FUNCIONÁRIO CONSULAR GUINEENSE PEDIU PROTECÇÃO ÀS AUTORIDADES PORTUGUESAS

Pág.28

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 506 Quarta-feira, 4 de Novembro de 1987 Preço 45$00

Ao abrigo dos acordos comunitários o caso dos pesqueiros era da competência de Bruxelas e não de Lisboa

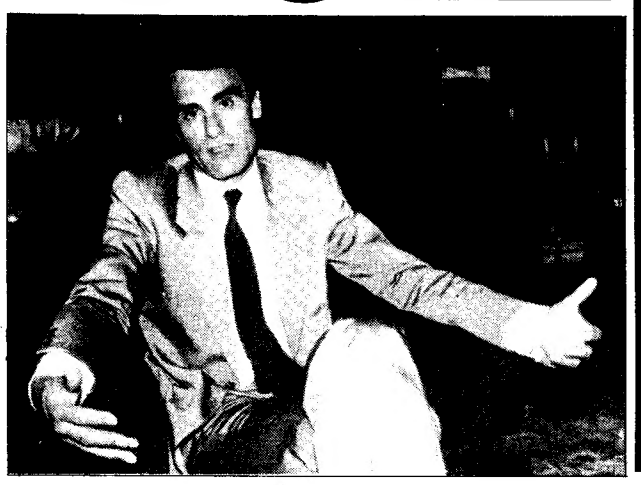
CAVACO SILVA

(sob pressão dos armadores nortenhos?)

IGNOROU A CEE

A atitude do Governo de Cavaco Silva no caso do apresamento dos barcos portugueses pela Guiné-Bissau passou por cima das competências comunitárias em matéria de pescas, soube o «DL» junto de fontes diplomáticas. Formalmente, sublinham as mesmas fontes, «o Governo português deveria ter entregue a resolução do conflito à Comissão da CEE, entidade responsável pela gestão do acordo de pescas entre a Comunidade e a Guiné-Bissau, ao abrigo do qual se encontravam os barcos apresados».

Continua na pág. 4



Anúncios de OPV's obrigados a visto prévio das Bolsas

Os anúncios publicados pelas empresas devem ser sujeiros a visto prévio da Bolsa de Valores onde se efectue a Oferta Pública de Venda (OPV's), ou de uma das Bolsas, no caso de emissão com subscrição pública. De acordo com um anúncio conjunto das Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto, hoje publicado no boletim de cotações da praça lisboeta, as novas normas, estabelecidas pelas comissões directivas das duas Bolsas e de acordo com a orientação estabelecida pelo secretário de Estado, visam dar uma maior transparência ao mercado. O anúncio conjunto refere, nomeadamente, que os anúncios publicados pelas empresas devem conter apenas informação factual e não juízos valorativos. Além das características da operação, devem conter ainda identificação dos accionistas que procedem à Oferta Pública de Venda, o balanço e conta de resultados sintéticos dos últimos três exercícios completos e dividendos distribuídos, e os valores destas rubricas, estimados para o exercício em curso. Devem conter também o número de acções existentes antes e depois da operação e respectivo valor nominal, e indicação da Bolsa que visou o anúncio.

Sporting: 5-0 ao Kalmar

ESTE JÁ ESTÁ!

Imparável, o Sporting marginalizou os «amadores» suecos do Kalmar da «Taça dos Vencedores das Taças», saltando para os quartos de final da competição «uefeira». Três golos foram apontados por Paulinho Cascavel: na imagem, o disparo de cabeça do «cobra» leonino, tento nº2 do «bola de prata».

Pág.18

Taça dos Campeões

BENFICA-AARHUS ÁS 21
Basta um golo à «Águia»

PORTO-REAL MADRID ÀS 22
Jogam-se milhões nas Antas

Taça UEFA

HONVED-CHAVES ÀS 17
Tentar mudar o «placard»

BEVEREN-GUIMARÃES ÀS 19
Segurar a «vantagenzinha»

Págs 18 e 19

ALL STAR CONVERSE
Com o Benfica na Europa

Mário Soares no Alentejo

"ESTE ALENTEJO NÃO É TÃO MAU COMO O BAPTIZAM"

Augusto Vilela
Enviado especial

«Este Alentejo imenso, desde há séculos deitado ao abandono, no esquecimento consentido, onde as pessoas se resignam acatando o que se dita de Lisboa, não é tão mau como o baptizam. Tão-pouco é pobre como o pretendem apresentar. Gente ordeira e trabalhadora, sujeita, através dos tempos, a maus tratos sociais, que vive na esperança de melhores dias que só não lhe são possibilitados por mera falta de vontade política. O Alentejo, as nossas gentes, não mereciam tanto». Este foi mais um queixume escutado ontem por Mário Soares no seu périplo pelo distrito de Beja. Veio do presidente da Câmara de Cuba, António São Brás, e seguiu-se a manifestação festiva que recebeu o Presidente da República naquela vila.

António São Brás não se limitou, porém, a lamentar-se junto de Mário Soares. Disse também que saídas para estes problemas existem, porque as potencialidades económicas do Alentejo são enormes, só que não são aproveitadas.

E perguntou por que não se avança com o aproveitamento integral das pirites alentejanas, por que não se rentabiliza o complexo de Sines, por que não se arranca, definitivamente, com o projecto do Alqueva, que só por si acabaria com o desemprego e, por consequência, com uma enormidade de problemas sociais, para além da riqueza criada de interesse nacional.

Foi um discurso muitíssimo curto e que o presidente da Câmara de Cuba terminou, afirmando que queria «deixar bem claro», que «continuaremos, dentro da legalidade constitucional, a lutar no sentido de se conseguir dar satisfação aos grandes anseios da população». E foi também o tipo de discurso de quem espera algumas respostas, o que Mário Soares não se esquivou a fazer.

Começando por afirmar que os alentejanos não são, em Portugal cidadãos de segunda, disse que «pode desenganar-se quem tenha essa ideia, porque a presença aqui do Presidente da República, para além dos preconceitos, para além dos tabus e dos conflitos que existiram no passado, significa que o Alentejo é uma região como outra qualquer».

Depois deu ao presidente da Câmara as respostas que ele desejava.

«Devo dizer-lhe, sr. presidente, que desde que aqui cheguei, esses problemas encontram-se no centro das minhas preocupações, e que, também desde que aqui cheguei, foram dados passos importantes nesse sentido».

Desenvolvimento

Em relação a Sines, Soares referiu-se a uma série de «grandes projectos» em curso, de que faz parte, designadamente, a transformação daquele porto, que tem as águas mais profundas de todos os portos europeus, num terminal de descarregamento de minérios vindos do Brasil.

Trata-se do projecto que foi ventilado durante a recente visita do Presidente da República ao Brasil e que interessou muito, tanto os empresários como o Governo brasileiro. Diz respeito aos minérios extraídos nas minas de Carajas, na Amazónia, que actualmente são enviados do porto de S. Luís do Maranhão para Roterdão.

Se este projecto se concretizar, Sines substituirá o porto holandês — como entreposto na Europa dos minérios brasileiros, o que só por si será um passo importante para a sua viabilização.

Quanto às pirites alentejanas e a Neves Corvo, Soares disse que teve oportunidade de visitar e descer ao fundo das minas.

«Nesse mesmo dia foi-me muito grato verificar que um e outro projecto têm viabilidade e que foi dada luz verde para o desenvolvimento das minas de Aljustrel, que têm trabalho para mais de trezentos anos».

Sobre Neves Corvo, Soares foi igualmente optimista quanto ao seu futuro, referindo que elas tinham sido mesmo classificadas pelos franceses como «o pequeno Katanga português». Revelou ter sido desbloqueada uma verba de sete milhões de contos e que esse projecto vai dar muito trabalho.

Abordando, depois, a questão do Alqueva — «esse grande projecto do Alqueva» — recordou que tem sido muito discutido e é muito polémico, e alguns ecologistas põem problemas quanto ao impacto ambiental provocado pela construção da barragem, que poderá submergir algumas aldeias de Mourão.

«A verdade é que», disse, «já em 1985, eu era Primeiro-Ministro, assinei um protocolo para que o projecto fosse para a frente. Depois de ler vários relatórios que me foram apresentados, concluí que era necessário fazê-lo».

Mário Soares referiu que o Governo estuda o problema novamente, «mas como sabem é um projecto de 200 milhões de contos e não se toma uma resolução de um momento para o outro».

Lembrou, no entanto, que já aqui em Beja teve o gosto de ouvir o ministro da Agricultura dizer que era um apoiante do Alqueva e o ministro da Defesa dar a entender que o Governo inclinar-se-ia para uma decisão positiva.

Soares manifestou ainda o seu ponto de vista sobre o desenvolvimento global do Alentejo, para sublinhar que não queríamos um desenvolvimento qualquer. «Queremos um desenvolvimento ao serviço de todos e feito na justiça social, e não ao serviço de alguns. Só através da criação de riqueza pode haver maior distribuição, mas o objectivo de toda a política de desenvolvimento é o homem. Porém, os alentejanos não devem ficar estáticos. Devem organizar-se, para, através das suas iniciativas, lutarem por aquilo que pensam ser o melhor para a sua terra».

Todos à mesa

O apelo ao entendimento no essencial, sem prejuízo das convicções de cada um, tem sido uma constante no discurso de Mário Soares. Ele acredita que, para além das diferenciações ideológicas, que não ignora, há interesses que são comuns para o desenvolvimento e acções com que todos podem lutar, por mais antagónicas que sejam as posições.

O programa de ontem de Mário Soares começou de uma forma curiosa. O Presidente tomou o pequeno-almoço na herdade de Almocreva, pertencente à família Almodôvar, cujo papel inovador na agricultura da região é reconhecido. Na mesma mesa se sentaram o presidente da Câmara Municipal de Beja (comunista), os proprietários da herdade e o governador civil de Beja.

A comitiva presidencial seguiu, depois, para o concelho da Vidigueira. Foram sucessivos banhos de multidão (e também de chuva) para Mário Soares.

Um entusiasmo transbordante, o mesmo que se tem notado por toda a parte, caracterizou, uma vez mais, a visita do Presidente da República a uma terra famosa pelos seus vinhos.

Aqui, tomou contacto com duas realidades importantes: a câmara não tem dívidas e resolveu, de uma forma moderna e engenhosa, o problema do saneamento básico.

Numa povoação dos arredores, Soares visitou a estação de tratamento de esgotos, verdadeiramente modelar. Carlos Goes, presidente da câmara, explicou aos jornalistas o funcionamento desta estação.

Trata-se de um sistema de lagunagem, constituído por duas lagoas, uma anaeróbica e outra facultativa. A matéria orgânica existente nas águas residuais é oxidada pelos micro-organismos existentes no meio, que utilizam, no processo, o oxigénio dissolvido na água e proveniente da fotossíntese das algas que se desenvolvem no mesmo meio aquático. As águas produzem o oxigénio que os micro-organismos utilizam na oxidação da matéria orgânica, desenrolando-se todo o processo por meios meramente naturais, sem necessidade de introdução de qualquer equipamento e sem dispêndio de energia.

Todo este processo se desenrola na lagoa facultativa, que é a de maior área, funcionando a lagoa anaeróbica como tanque de decantação, o que vai permitir uma redução da área, da lagoa facultativa, de 50 por cento.

Soares visitou, em seguida, a Adega Cooperativa da Vidigueira, que iniciou a sua actividade em 1963 e conta hoje com 6462 sócios, tendo recebido, este ano, cerca de cinco mil toneladas de uvas.

Em Vila de Frades, onde muita gente o aguardava e estavam também presentes os escritores, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Alzira Seixo, Fernando Dacosta e João Palma Ferreira, , convidados seus, Soares descerrou uma lápide na escola que tem o nome do escritor Fialho de Almeida, natural daquela povoação.

Debaixo de chuva intensa, Soares enalteceu a obra do autor de «Os Gatos» e explicou a razão que o levara a convidar os escritores presentes.

Na visita que se seguiu à casa onde Fialho de Almeida viveu, Manuel da Fonseca expôs ao Presidente da República aspectos relevantes da vida e obra de Fialho de Almeida, da sua personalidade e maneira de viver.

A paragem seguinte foi nas ruínas romanas de Cucufate, onde se podem observar os restos de um palácio rural do século IV, descoberto por D. Fernando de Almeida.

A caminho de Alvito, o Presidente da República visitou a barragem do mesmo nome que, segundo o presidente da Câmara, não passa actualmente de um enorme tanque de água. Está em estudo, pela Associação dos Municípios da Vidigueira, Cuba e Alvito, o seu aproveitamento turístico.

Esta barragem faz parte do projecto do Alqueva, funcionando como primeiro reservatório a abastecer a partir da barragem mãe.

«Com o Alqueva, acrescentou aquele autarca, esta barragem poderia irrigar dois terços do nosso concelho, produzia-se mais, apareciam novas culturas e a indústria, por força das circunstâncias, despontaria.»

Dali, Mário Soares seguiu para o castelo de Alvito, com uma breve passagem pelo solar renascentista de Água dos Peixes, pertencente à casa Cadaval.

Junto ao castelo de Alvito, pertencente à casa de Bragança e durante séculos aos condes-barões de Alvito, outra multidão aguardava o Presidente. Foi saudado pelo presidente da Câmara, Francisco Trindade, que leu o boletim do município dedicado à visita de Soares.

«O Presidente da República vir mesmo à nossa terra, procurar inteirar-se dos nossos problemas, com o objectivo de, depois, se empenhar na sua resolução, é qualquer coisa a que não estávamos habituados. Isto demonstra que alguma coisa mudou neste país, felizmente para melhor.»

Esta câmara pertence, actualmente, ao PSD, que detém a maioria.

Antes de se dirigir para Cuba, Mário Soares fez ainda uma passagem por Vila Nova da Baronia. Aqui foi a festa das crianças, muitas, que lhe ofereceram numerosos ramos de flores e cantaram para ele o Hino Nacional. Dirigindo-se para Maria Alzira Seixo, Soares entregou-lhe o maior dos ramos de flores que lhe tinham oferecido.

À noite, o Presidente da República ofereceu um jantar, em Serpa, aos escritores alentejanos.

Hoje é um dia calmo. O Presidente da República assiste uma caçada ao javali, na herdade da Contenda, onde almoça e passará grande parte da tarde.

Este Presidente deu muito trabalho

Entre a multidão que aguardava Mário Soares em Cuba, encontrava-se uma mulher empunhando uma bandeira da campanha eleitoral com o «slogan»: Soares é fixe». Manifestou-se ruidosamente durante todo o tempo que durou a sessão na Câmara Municipal, e seguiu também o Presidente na visita que se seguiu à igreja matriz. Já no regresso, quando a multidão dispersava, sentiu necessidade de dar uma justificação às pessoas que a rodeavam, a explicar todoa a sua euforia. «É que, disse, este Presidente deu-me muito trabalho a pôr lá. Mas valeu a pena».

Governador-civil homenageia jornalistas

Os jornalistas que acompanham a visita de Mario Soares foram ontem homenageados com um jantar pelo governador-civil de Beja. Branco Malveiro quis assim agradecer «a prestimosa cobertura jornalística dada ao Alentejo e suas gentes durante a visita presidencial». O jantar realizou-se no Monte Coitos de Água, a cinco quilómetros de Beja, propriedade dos irmãos Joaquim e Luís Serrano. Foi um bocado de noite animada a que não faltou música ao vivo. Os artistas foram alguns dos jornalistas e o próprio governador-civil, que interpretou algumas músicas do folclore alentejano. Foi uma surpresa para todos e só mais tarde se soube que Branco Malveiro tem quatro discos gravados em Angola. O governo-civil de Beja pretende estabelecer um contacto mais estreito com os meios de Comunicação Social, e vai, em breve, instalar um gabinete de relações públicas, com o objectivo de facultar à população um serviço permanente de informações sobre todas as matérias que possam ter interesse para as pessoas e para a região, designadamente questões ligadas ao FEOG, FSE e outras vantagens que muitas vezes não são aproveitadas por falta de divulgação.

Ontem não havia nenhum assunto agendado

A.R. DEIXA MÃOS LIVRES AO GOVERNO PARA LEGISLAR À VONTADE

A obsessão pela revisão constitucional e a preparação dos projectos de cada partido — todos a esconderem–se uns dos outros e a prepararam–se para apresentar os seus textos no limite temporal que a Assembleia a si própria fixou — assim como uma certa descoordenação entre o trabalho das Comissões e a agenda dos plenários, provocaram, ontem, uma situação inédita no Parlamento e que seguramente em nada contribuiu para o dignificar: não havia nada a discutir ou sequer a votar na Ordem do Dia.

Ou seja: a Comissão de Cultura e Educação não conseguiu ultimar o texto das alterações à Lei nº 33/87, que regula o exercício do direito de associação de estudantes, agendado para discussão no plenário de ontem e como tal anunciado no Boletim Informativo distribuido na sexta–feira passada aos jornalistas. A conferência de líderes da véspera teve de se render à evidência: não há nada para discutir e a sessão plenária só não foi anulada porque o Presidente da AR resolveu, mesmo assim, programar um período «antes da Ordem do Dia», quando Ordem do Dia não havia.

Ontem, à hora regimental, já descontados os 15 minutos da praxe implícitos nos horários portugueses e portanto também guardados como prática parlamentar, havia apenas 25 deputados ns sala. Portanto, cerca de um décimo dos efectivos.

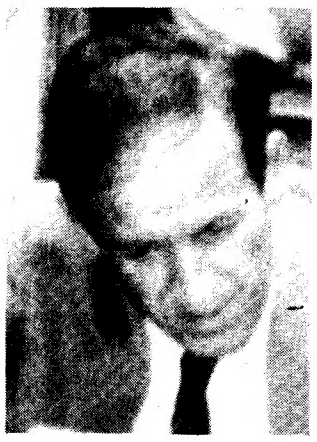
Por pouco, estávamos a ver que nem «antes da Ordem do Dia» tinhamos algo para ouvir pois à primeira chamada para intervenções políticas, ninguém se apresentou. Depois, a sala lá se foi compondo e Hermínio Martinho avançou com uma declaração escrita sobre o incidente com barcos pesqueiros portugueses na Guiné–Bissau em que, nomeadamente, acentua ter–se o Governo excedido nas medidas drásticas que anunciou, em vez de privilegiar, como o fez o Presidente da República, «processos sistemáticos de diálogo que obriga a cedências mútuas e que visa a obtenção de vantagens também mutuamente gratificantes».

Com este arranque do lider do PRD, a sessão lá se animou e durante uma hora certa e contada, mais oito intervenções foram produzidas, com assuntos de certo interesse, regional e nacional, e a tarde de trabalho foi salva pelos deputados, quando aos olhos da opinião pública eles já se apresentavam como tendo recebido salário e senhas de presença sem que algum suor do rosto ou esforço das meninges o justificasse.

Como exemplo, aos olhos do povo, marcou no entanto este episódio pontos negativos que baste para degradar ainda mais a imagem dos deputados e da própria Assembleia.

Como reflexão política, a agenda vazia de ontem pode legitimamente ser entendida como um sinal evidente do sucesso de Cavaco Silva nos seus intentos de governar em diáologo/confronto directo com o povo à margem e por cima da Assembleia. Se a Assembleia da República a si própria se dispensa de legislar, quem vai censurar o Primeiro–Ministro de governar por decretos, avançando impante sobre os espaços vazios?

D.R.



Vamos esperar que a montanha acabe por parir um rato

Hermínio Martinho disse, ontem em S.Bento, recear que o Governo, na recente confrontação com a Guiné–Bissau por causa das pescas, «não tenha ponderado adequadamente as implicações da sua decisão , designadamente as que se reflectem na actividade das empresas privadas portuguesas que ali laboram».

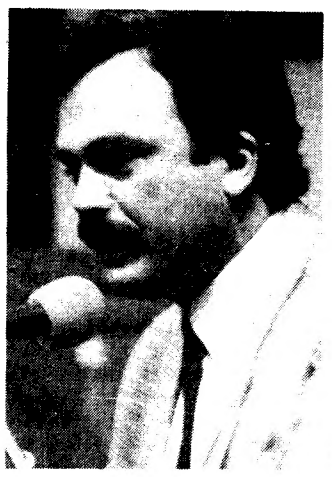
O deputado do PRD manifestou o desejo e a esperança que, «uma vez mais a montanha acabe por parir um rato». Mas se tal não suceder, se tal comportamento continuasse, nomeadamente, a colher de surpresa os outros orgãos de soberania, como o Presidente da República e a Assembleia, «haveria legitimamente que concluir–se — acrescentou Hermínio Martinho — que se estaria a desperdiçar ingloriamente um soberano ensejo para relançar em novos moldes uma filosofia e uma praxis de cooperação que o presente exige e o futuro impõe, seja pragmática, transparente e mutuamente proveitosa à luz da Constituição da República Portuguesa».

José Lello quer saber do tráfego ilegal de armas

O deputado socialista José Lello requereu ao Governo uma série de informações sobre um novo caso de aparente tráfego ilegal de armas em águas e portos portugueses.

Segundo escreve, no requerimento ontem entregue na Assembleia, as autoridades francesas terão apresado, na semana passada, um barco que transportava um arsenal de 150 toneladas de armas, munições e explosivos, cujo destino os responsáveis franceses suspeitam seria o IRA, da Irlanda do Norte.

O referido navio, ainda segundo José Lello, teria aportado à Madeira, antes de demandar águas territoriais francesas. Por isso mesmo, o deputado socialista perguntou ao Governo se o barco fez ou não escala no Funchal, se terá, em caso afirmativo, havido movimentação de carga no porto madeirense e que «soluções preconiza o Governo no sentido de inviabilizar novas situações de utilização abusiva dos portos e aeroportos nacionais para o tréfego ilícito de material de utilização predominantemente militar».



Distrito de Castelo Branco positivamente transformado?

Segundo afirmou, textualmente, o deputado social–democrata Barata Rocha, numa intervenção na Assembleia da República «hoje o distrito de Castelo Branco,em face do interesse que o Governo tem demonstrado pelo desenvolvimento de Portugal, aparece–nos de certa forma transformado positivamente com a execução de obras que virão atenuar o atraso existente».

Ele seriam «importantes obras nas vias de comunicação rodoviárias», estaria à vista, também, «o fim do sofrimento das populações de Castelo Branco e da parte Sul do distrito» com a resolução do abastecimento de água, ele seria a construção das «importantes instalações dos Institutos Superiores de Educação e Agrário, etc».

O deputado social–democrata pelo círculo de Castelo Branco admitiu, no entanto, que para «que a recuperação do atraso em que temos vivido seja de facto irreversível, se impõe a continuação das obras e resolução das situações essenciais e intimamente ligadas ao desenvolvimento do distrito». Enumerou essas necessidades e algumas carências que qualificou de gritantes—um ror de obras a iniciar— mas no fim do seu discurso revelou o motivo dele e que, afinal é bem mais prosaico: o correspondente da RTP em Castelo Branco foi destituido sem que se tivesse operado a sua substituição.

Daí ao adiantar o deputado receios de que as crianças qualquer dia aparecam nas escolas a falar espanhol, foi um passo.

A realidade diz de facto, a quem conhece a região, que a penetração da Televisão espanhola é cada vez mais forte. Mas daí a poder admitir–se que isso se deva à retirada do correspondente que a RTP ali mantinha para filmar as encenações locais do poder, vai uma grande distância.

O regresso de Edmundo Pedro

Edmundo Pedro, um dirigente histórico do Partido Sosialista, regressou ontem às bancadas de S.Bento, para ocupar a vaga aberta pela suspensão do mandato de Teresa Santa Clara Gomes, eleita como independente nas listas do PS. Edmundo Pedro foi saudado, especialmente, por Manuel Alegre e assinalou o regresso às lides com uma intervenção, feita na primeira fila do seu partido, para saudar os alunos da Escola Secundária da Ramada, Odivelas, que seguiam os trabalhos da galeria central do público.

Edmundo Pedro é um dos autarcas socialistas do concelho de Loures, onde se situa aquela escola, e entre o rol de problemas com que diariamente se confronta a Escola da Ramada apontou, nomedamente, o refeitório que está pronto mas não funciona. Motivo: o Ministério da Educeção ainda não nomeou o pessoal necessário para que o refeitório possa cumprir o papel para que foi construido com o dinheiro dos contribuintes, ou seja, fornecer refeições quentes às crianças de uma zona das mais carentes nos subúrbios da capital.

Vilas por atacado

Já tinha sido anunciado nos últimos dias a entrada na AR de vários projectos de Lei para elevar freguesias à categoria de vilas e para a criação de novas freguesias. Ontem mais cinco projectos foram tornados públicos, quatro do PSD e um do PS, para esse efeito.

O PSD quer elevar elevar a vila a povoação de Riba de Ave, no concelho de Vila Nova de Famalicão, e criar a freguesia de Pero Pinheiro, para além de pretender alterar os limites da freguesia da Lapa do Lobo, no concelho de Nelas. O PS, com a assinatura de Raúl Junqueiro em primeiro lugar, fez entrar um projecto de Lei para criar a vila do Caramulo. Para quem não saiba, diga–se que o Caramulo fica ao lado de Tondela, a vila que, soube–se ontem também, o PSD quer passar a cidade.

Esta criação de vilas e cidades por atacado pode muito vir a ser o sucedâneo de agenda nos dias em que, como ontem aconteceu, a Assembleia da República não tenha assuntos para debater no plenário. Fica toda a gente contente e não vem daí qualquer mal ao mundo.

Ministro de Moçambique em Lisboa:

Guebuza terá encontros com Soares, Cavaco e Deus Pinheiro

Contactos com Mário Soares, com Cavaco Silva e com o titular dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, constam da agenda da visita que o ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, inicia hoje, ao fim da tarde, ao nosso país.

Guebuza, antigo comissário político do Exército moçambicano e dirigente influente da Frelimo, assiste esta noite, na Luz, na companhía do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, ao encontro Benfica–Aarhus, e desloca–se amanhã, de helicóptero, a Beja para uma audiência com o Presidente Soares. À tarde, o ministro moçambicano é recebido nas Necessidades por João de Deus Pinheiro que o obsequiará com um jantar.

O encontro de Armando Guebuza com o Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, ocorrerá na sexta–feira, ao meio–dia, seguindo–se, a meio da tarde, a reunião com o seu homólogo português, Oliveira Martins, titular das Obras Públicas e Comunicações.

Guebuza, que vem de Itália, onde esteve igualmente em viagem oficial, visitará entre nós a Marconi, a Carris, a CP, os CTT e a Sorefame.

«HELIO & ALBUQUERQUE REPRESENTAÇÕES DE CALÇADO, LDA.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º
NOTÁRIO

Dr. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura deste Cartório lavrada de fls 27v.º a fls 29 do livro de notas 89-L em 10 de Agosto, de 1987, foi, entre José Augusto Ferreira de Albuquerque e Helio Manuel Sequeira Alves, constituida a sociedade em epígrafe, que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «HELIO & ALBUQUERQUE REPRESENTAÇÕES DE CALÇADO, LDA.», com sede na Rua de Cabo Verde na Praceta um, loja trinta e nove-B, em Olival Basto, na freguesia de Olival de Basto, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto representações e comércio calçado e artigos de couro.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de dois milhões de escudos.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

A sociedade é administrada e representada por dois ou mais gerentes, que podem ser pessoas escolhidas de entre estranhos à socidade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO. Os gerentes ficam dispensados de caução.

PARÁGRAFO SEGUNDO. Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

PÁRAGRAFO TERCEIRO. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

ARTIGO SÉTIMO

A convocação das Assembleias Gerais deve ser feita por meio de carta registada dirigida a cada um dos sócios, e expedida com a antecedência mínima de dez dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

ARTIGO OITAVO

A sociedade assume as obrigações derivadas de negócios juridicos, despesas de constituição, e aquisição de bens.

Está conforme

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 24 de Setembro de 1987.

Maria da Graça Mendes Zuzarte

«DL» 4/11/1987

Nomeado em Janeiro

Embaixador dos EUA em Lisboa aguarda nova decisão do Senado

A comissão de Relações Exteriores do Senado norte–americano aprovou ontem, por 11-6 votos, a nomeação pelo Presidente Reagan do embaixador de Washington em Lisboa, Richard Viets.

Trata–se da segunda vez que a comissão sanciona a nomeação presidencial mas a decisão final depende ainda do plenário do Senado que tem travado o processo devido às acusações do senador republicano, Jess Helms, que acusa Viets de relações «autocráticas» com os seus subordinados e de fuga aos impostos sobre rendimentos.

Há duas semanas, a mesma comissão aprovara o designação do embaixador por 11-3 votos mas o escrutínio foi impugnado por questões formais, nomeadamente pelo facto de a comissão ter completado os trabalhos para além das 23 horas.

Nomeado por Reagan no princípio deste ano, Viets, 56 anos, ex–embaixador na Jordânia e na Tanzania, garantíu ao senador Frank Murkovski, um dos membros da comissão, que as acusações de «autocracia» e de fuga aos impostos não têm bases sólidas.

Os Estados Unidos não têm embaixador em Lisboa há mais de um ano, sendo a função assegurada interinamente por um encarregado de negócios.

"PASSOU POR CIMA" DA CEE

Continuação da pág. 1

O acordo em questão é de natureza comunitária, pelo que a posição assumida por Lisboa, e designadamente o corte abrupto das suas relações de cooperação com Bissau, não deveria ter assumido o carácter bilateral que assumiu, dispensando totalmente a iniciativa da Comissão da CEE.

A explicação avançada para esta aparente «gaffe» de Cavaco Silva radica na sua conhecida sensibilidade às pressões dos empresarios nortenhos, mas também numa aposta na reacção favorável da opinião pública a uma atitude de força perante Bissau. Neste aspecto o Governo terá marcado pontos, se se tiver em conta que a contestação da sua posição se limitou praticamente a uma intervenção ontem produzida na Assembleia da República por Hermínio Martinho (ver notícia noutro local desta edição).

Uma outra justificação entretanto referida para fundamentar a atitude de Cavaco Silva tem a ver com o conhecimento que o primeiro ministro já teria do alegado envolvimento em Lisboa de um funcionário guineense num plano de eliminação física de adversários políticos de Nino Vieira (ver igualmente notícia noutra página).

Entretanto, a Comissão da CEE recusou–se hoje a comentar para o «DL» a atitude do Governo português. Um porta–voz daquela instituição comunitária adiantou no entanto que, apesar do acordo de pescas com a Guiné–Bissau ser gerido pela Comissão (onde o pelouro das pescas pertence ao comissário de nacionalidade portuguesa Cardoso e Cunha), «os Estados membros mantêm a capacidade de desenvolver as iniciativas diplomáticas que considerem defender os seus interesses».

De qualquer modo, a Comissão já pediu ao Governo guineense diversos esclarecimentos, ao abrigo do artigo décimo do acordo de pescas que liga a Comunidade àquele país, por considerar que «existem aspectos menos claros no processo». Uma das questões que a Comissão pretende ver clarificada é a da alegada comunicação à Comunidade, pelo Governo guineenses, das frequências/rádio em que os barcos deveriam contactar as autoridades locais. «A Comissão desconhece essa comunicação», disse a mesma fonte.

A iniciativa comunitária visa evitar que problemas desta natureza se voltem a colocar, uma vez que não eles não são inéditos no quadro deste acordo. Barcos gregos que pescavam no âmbito do mesmo convénio nas águas da Guiné enfrentaram já idênticas dificuldades, mas o diferendo acabou por se solucionar por via negocial.

Segundo fontes diplomáticas portuguesas resta saber se, no caso de Lisboa ter accionado os mecanismos comunitários adequados, a questão não poderia ter sido resolvida do mesmo modo, sem prejuizo das relações bilaterais.

Barcos deixaram Bissau

Cinco dos seis barcos libertados segunda–feira pela decisão do Presidente Nino Vieira partiram ontem de Bissau rumo aos bancos pesqueiros guienenses, prosseguindo as suas fainas. Apenas o «Foz do Mondego» largou rumo a Lisboa, dado que tinha concluído a respectiva campanha.

Ao fim do dia, o representante dos armadores na capital guienense, Mário Duro, recebeu uma ordem assinada pelo chefe de operações da Armada da Guiné–Bissau, primeiro–tenente Feliciano Gomes, confirmando por escrito a autorização verbal dada por Nino Vieira para os barcos portugueses deixarem o porto.

Observadores na capital guienense, citados pela Lusa, são da opinião que a decisão de Nino Vieira é uma forte indicação de que a Guiné–Bissau quer ver restabelecidas rapidamente as relações de cooperação com Portugal e, ainda, o reconhecimento de que o apresamento dos barcos foi uma «acção precipitada».

O Presidente guienense, recorde–se, tomou a iniciativa de contactar directamente o seu homólogo português, Mário Soares, antes de decidir pessoalmente a libertação dos pesqueiros.

Em causa o Ministro da República

PS/Madeira acusa o PSD de não querer extinguir o cargo

«O facto de o PSD não querer a extinção (do cargo de Ministro da República) torna inviável concretizar a eliminação desta figura constitucional», disse o líder do PS/Madeira, numa crítica velada ao recuo de João Jardim depois da reunião que a semana passada manteve com Cavaco Silva e dirigentes da Comissão Permanente dos social–democratas.

Recorde–se que após esta espécie de cimeira do Primeiro Ministro com os dois presidentes dos governos regionais, tanto Alberto João Jardim como Mota Amaral se mostram bastante menos reivindicativos relativamente à extinção do cargo de Ministro da República, tendo o líder madeirense sido mesmo bastante conciliador na entrevista que deu, no passado domingo, ao programa «Pelo sim, pelo não», da RDP.

Pelo contrário, o PS/Madeira assume agora com mais veemência aquele objectivo, tendo incluido a extinção do referido cargo no conjunto de propostas que apresentou ao partido, a nível nacional, para que fossem integradas no projecto de revisão constitucional dos socialistas.

Entretanto, o Parlamento madeirense aprovou ontem, com os votos do PSD, um pedido de processo de urgência respeitante ao projecto de resolução «Revisão Constitucional», solicitado pelos social–democratas. O PS, PCP e UDP votaram contra não se encontrando na sala na altura da votação nenhum representante do CDS.

Aprovado o processo de urgência, o projecto, da autoria do PSD, baixou agora à comissão especializada de política geral, onde será debatido durante três dias para voltar a subir ao plenário para a votação final.

Após isto, o documento será enviado à Assembleia da República, embora os deputados dos diferentes partidos concordem que não terá poder vinculativo.

Para os social–democratas, esta é uma forma da região se pronunciar sobre um assunto de primordial importância como é a revisão constitucional, particularmente no que lhe diz respeito, enquanto região autónoma. Nesse sentido pretendem que o documento chegue à Assembleia da República a tempo de os deputados o conhecerem cabalmente.

Mas para a oposição, esta iniciativa do partido maioritário na região «não terá qualquer eficácia e serve apenas para justificar a derrota política do Presidente João Jardim na reunião recentemente realizada em Lisboa, com Cavaco Silva e Mota Amaral».

Os mesmos sectores defendem ainda que a voz destas propostas sobre revisão constitucional deveria ser a dos deputados do PSD eleitos pela Madeira à Assembleia da República, pois têm poder para o fazer.

A oposição propôs que do Parlamento Regional saísse um documento sobre revisão constitucional e regiões autónomas que representasse o consenso entre todos os partidos com assento naquele Parlamento.

O PSD contrapôs afirmando que o tempo de discussão nesse debate impediria que as propostas chegassem a tempo à Assembleia da República.

Privatizações

Constâncio quer "transparência"

A necessidade de que o processo de privatização das empresas públicas seja controlado por entidades «idóneas e independentes» foi ontem defendida por Vitor Constâncio.

O secretário–geral do Partido Socialista, que falava aos jornalistas à saída da audiência com o Primeiro Ministro, preconizou a propósito que o capital das empresas a privatizar «seja devidamente avaliado», garantindo–se «transparência» no processo por forma a acautelar concentrações de capital e a defender os pequenos investidores.

Depois de revelar que «a queda do valor total das cotações na Bolsa após o discurso do Primeiro Ministro (na Televisão) já excede os 500 milhões de contos», Constâncio considerou que o mercado «não pode ficar sujeito à suspeita de que, durante uns tempos, se deixou andar as coisas para beneficiar os grandes, em prejuizo dos pequenos».

«Espero que a situação possa agora melhorar», disse o líder socialista não sem antes criticar o Governo pela «demora de tempo a tomar algumas medidas», o que «causou alguns problemas».

Na reunião, realizada a pedido do Primeiro Ministro, e em que participaram ainda os socialistas Jaime Gama e António Guterres, foram analisadas as relações com a Comunidade Europeia e questões relacionadas com a defesa dos interesses portugueses na próxima cimeira de Copenhaga.

Temas como o orçamento da Comunidade e as reformas da política agrícola comum foram também objecto de debate na reunião de cerca de duas horas, tendo Vitor Constâncio salientado ser «essencial» assegurar o aumento da produção dos produtos agrícolas portugueses.

Os dirigentes socialistas manifestaram ainda ao Primeiro Ministro «preocupação» em relação ao funcionamento do Parlamento, salientando a necessidade de «negociar com consenso» a Lei Orgânica e o Regimento da Assembleia da República.

A institucionalização e regulamentação das chamadas leis paraconstitucionais foi também defendida pelo secretário–geral do PS que, no entanto, se escusou a comentar o conteúdo do projecto de revisão constitucional do PSD já divulgado pela Imprensa.

O Primeiro Ministro pretende receber em breve os outros partidos da Oposição para discutir «assuntos de interesse nacional», como a revisão constitucional, as leis laborais e as reprivatizações.

Pinto Machado demitiu-se do Conselho de Estado

O ex-governador de Macau, Pinto Machado, revelou hoje ter-se demitido de conselheiro de Estado, cargo para o qual fora nomeado pelo presidente Mário Soares.

Em declarações à «Radiogest», Pinto Machado disse ter apresentado a demissão já em Setembro, por carta ao Presidente da República.

Joaquim Pinto Machado integrava o Conselho de Estado por escolha de Mário Soares, que também o nomeara Governador de Macau, em Maio de 1986.

Um ano depois, Pinto Machado fora exonerado deste cargo a seu pedido, por alegadas «razões de dignidade institucional», após Portugal e a China terem assinado um acordo sobre o futuro do território.

UGT quer intervir na revisão do acordo laboral das Lajes

A UGT considerou que é «urgente e necessária» a revisão do actual acordo laboral das Lajes, da Terceira, nos Açores.

Numa conferência de Imprensa, dada em Angra do Heroísmo, Elisa Damião, dirigente da União Geral de Trabalhadores, disse que «a UGT não abdica do direito de defender os trabalhadores seus associados e está disposta a participar na revisão do referido acordo laboral».

Elisa Damião, que leu um comunicado do Secretariado Nacional da UGT, afirmou que «esta central sindical está preocupada com a incapacidade de resposta demonstrada pelos poderes públicos face à progressiva degradação da situação laboral das Lajes, provocada por irregularidades contidas no acordo laboral».

No comunicado, a UGT expressa «o seu veemente protesto pelo facto de o acordo laboral não estar em conformidade com a legislação em vigor e com os direitos constitucionais dos trabalhadores».

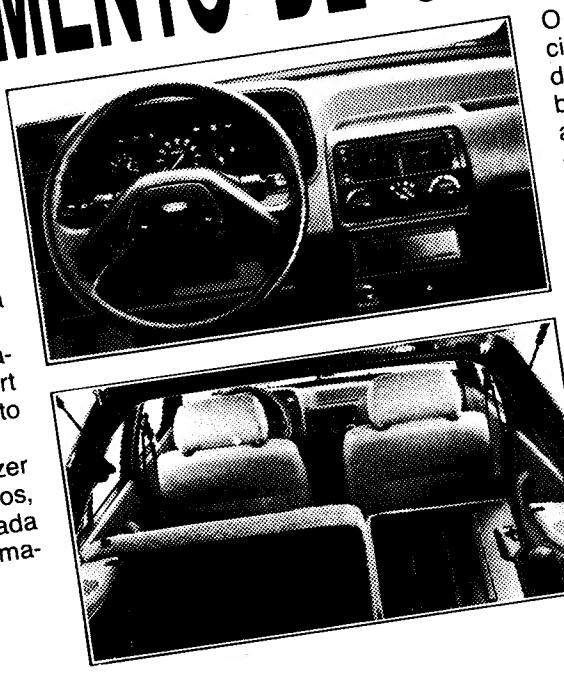
A conferência de Imprensa da UGT antecede a realização, na próxima semana, de eleições para a Comissão de Trabalhadores na base das Lajes, da Terceira.

Ao sufrágio concorrem duas listas, uma das quais afecta à UGT.

O actual acordo laboral das Lajes não permite a actividade sindical na base, mas preconiza a existência de uma Comissão de Trabalhadores.

O TEMPERAMENTO DE UM VENCEDOR

O Ford Escort é pelo sexto ano consecutivo o carro mais vendido no mundo.
Combinando as vantagens de um carro prático e familiar, o Escort tem uma grande estabilidade e o seu comportamento em estrada é um prazer para os entusiastas da condução.
Onde quer que o seu temperamento seja posto à prova, o Escort revela um invulgar comportamento desportivo.
Viajar no Ford Escort é um prazer para o condutor e passageiros, devido à suspensão aperfeiçoada e aos novos interiores extremamente confortáveis.



O Escort tem uma generosa capacidade para bagagem, que com as diversas formas de rebatimento dos bancos traseiros, pode ainda ser ampliada, tornando-se ideal para qualquer volume de bagagem.
Desde o prático 1.1 CL de 3 portas ao sensacional RS Turbo, passando por dois estupendos Cabriolet, há um Escort ideal para si, incluindo a nova Station 1.4 CL e o novo Escort 1.6 Diesel CL (apenas 4,0 litros a 90Km / hora) ambos com 5 portas e caixa de 5 velocidades (como todos os Escort).

Venha conhecê-los no seu Concessionário Ford.

Ford - É mais fácil escolher melhor.

Protege o seu Escort por mais 24 meses (quilometragem ilimitada)

FORD EM PORTUGAL
Ford

Prenda de Natal aos reformados

GOVERNO AUMENTA PENSÕES ENTRE 10 E 14,7 POR CENTO

Quase dois milhões de pensionistas foram ontem aumentados em quantitativos que variam entre 10 e 14.7 por cento, por decisão do Governo. Estas subidas representam um acréscimo do encargo do Estado com a Segurança Social em mais 34.3 milhões de contos (num universo de 324 milhões), dos quais 28 milhões, segundo os dados fornecidos por Ministério do Emprego, não foram cobertos por quaisquer contribuições.

Segundo declarou o porta–voz do Executivo, Fernando Nogueira, ao anunciar a decisão, os aumentos abrangem 67 por cento dos pensionistas. O Governo afirma ainda ter feito um esforço por aumentar mais as pensões menores.

Contudo, estes números e estes aumentos reportam–se, na grande maioria dos casos, a pensões que não atingem metade do salário mínimo nacional para a indústria e serviços.

Por outro lado, o número de pensionistas em Portugal cresceu de 130 por cento desde 1975 e de 22 por cento desde 1980, o que não tem paralelo em qualquer outro país europeu. O ritmo de crescimento dos pensionistas tem–se revelado bastante mais rápido que o da população activa, o que situa Portugal no grupo de países com uma relação mais desequilibrada de pensionistas por número de trabalhador.

Só que, e o Governo reconhece-o, o rendimento das pensões sociais é fundamental para a sobrevivência de um dos grupos mais vulneráveis em termos económicos e quase completamnete desprovido de poder de negociação e de pressão.

Presentemente, os pensionistas do regime geral são 1233 mil, dos quais 938 com pensões de invalidez e velhice e 295 mil de sobrevivência. O regime especial dos trabalhadores agrícolas engloba 503 mil pessoas, das quais 487 mil no regime velhice e invalidez e 16 mil no sobrevivência. Nos regimes não contributivos e equiparados, há 250 mil pensionistas, dos quais 246 mil o são por invalidez e velhice e 4 mil por sobrevivência. Há ainda complementos de pensão por gende invalidez e por conjuges a cargo.

As pensões de invalidez e velhice registam aumentos entre 10 e 14.7 por cento. Quanto às de de sobrevivência, o crescimento difere em cada caso devido à aplicação das percentagens de aumento às bases variáveis em que se faz o caúlculo.

Deste modo, o regime geral de invalidez e velhice — pensões mínimas — aumenta 13 por cento (uma pensão de 11500 escudos passa a 13 mil) e o mesmo regime cresce, nas pensões acima das mínimas, de 10 por cento (uma pensão de 27570 escudos sobe para 30330 escudos).

As pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas relativas a invalidez sobem 13 por cento, de 8500 para 9600 escudos.

Nos regimes não contributivos, as pensões de invalidez e velhice, crescem 14.7 por cento, de 7500 para 9600 escudos.

Ao mesmo tempo, o Governo actualizou os suplementos de pensão de grande inválido em 13.1 por cento, traduzidos em valores que são de 4830 escudos no regime geral e 4140 nos outros dois, no que respeita a pensões parta invalidez e velhice. No campo das pensões de sobrevivência, o suplemento de pensão para grande inválido sobe 13.3 por cento, atingindo os 2900 escudos.

O complemento de pensão por conjuge a cargo no regime de invalidez e velhice foi actualizado de13.1 por cento, passando para 2150 escudos em todos os regimes.

Os aumentos agora decididos pelo Executivo de Cavaco Silva passam a ser pagos com efeitos a partir de 1 de Dezembro, o que vai exactamente a tempo de atingir o subsídio de Natal.

Como o Governo aponta uma taxa de inflacção de 6 por cento para 1988, caso ela se verifique, isso representará um crescimento do poder de compra dos reformados e pensionistas entre 4 e 8.7 por cento.

No documento distribuido pelo Ministério do Emprego e Segurança Social a propósito do aumento das pensões afirma–se ainda que cerca de um milhão 150 mil, cerca de 60 por cento dos pensionsitas, terá aumentos de entre 13 e 14.7 por cento, com crescimento real do poder de compra entre 7 e 8.7 por cento, não especificando, contudo, se os quantitativos chegam a atingir o salário mínimo nacional para a indústria e serviços.

MURPI faz outras contas

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos afirmou ontem que mais de oitenta por cento dos quase dois milhões de reformados recebe pensões inferiores ao salário mínimo nacional e mais de um milhão aufere de reformas que não vão além dos 8500 escudos.

O MURPI reclamou, em resposta aos aumentos de pensões decretados pelo Governo, um crescimento da pensão mínima de reforma do regime geral para 17100 escudos, devendo o aumento das restantes ser fixado em 4500 escudos.

Na conferência de Imprensa realizada ontem à tarde, os dirigentes daquele movimento reivindicaram ainda uma pensão mínima de 15100 escudos para os rurais, identica à pensão social, um complemento de conjuge a cargo de 5700 escudos e um suplemento de grande invalidez de 14250 escudos.

O movimento pretende ainda o pagamento de um décimo quarto mês de reforma, tal como acontece com os trabalhadores no activo, sublinhando, no entanto, que o seu objectivo é a elevação dos quantitativos das pensões de reforma mais baixas.

Os dirigentes do MURPI defenderam também que os reformados com pensões inferiores ao salário mínimo nacional tenham direito a medicamentos gratuitos, sublinhando que a instituição das unidoses e o aumento dos produtos farmacêuticos tem afectado particularmente os pensionistas.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA – Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275 49 52
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
ALVERCA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 258 24 03
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R. Ataide de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE – R. Avelino Salgado, Lt. 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

DARTY MÓVEIS LDA CONFIANÇA

ASSOCIADOS: MOVIGRUPO CONSÓRCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

Grossistas de tabaco querem aumento da margem de lucro

A Associação dos Armazenistas do Norte considerou «insuficiente» a margem de comercialização de 2,5 por cento que auferem os grossistas do sector.

O presidente daquela associação nortenha, Francisco Barros disse que «o comércio grossista de tabaco envolve pesados encargos e avultados riscos, pelo que, reclamamos um aumento para 4 por cento da sua margem de comercialização».

«O tabaco é um produto de luxo que envolve um capital nem sempre comportado por todos os grossistas» — disse Francisco Barros, para quem os custos de distribuição aumentam de dia para dia.

O presidente da AATN mostrou-se ainda preocupado com o número de agentes grossistas existentes no Norte, que «são mais que suficientes», ultrapassando a casa dos duzentos e a sua maioria centralizados no Grande Porto e Braga.

«A par desta situação tem-se verificado o aparecimento e propagação de subagentes que vêm prejudicando o comércio de grossistas, através de um mercado paralelo de distribuição de tabaco» — acrescentou.

Quanto à venda de tabaco, Francisco Barros salientou que o seu comércio tem aumentado de ano para ano, devido, em grande parte, ao crescimento de fumadores do sexo feminino.

Relativamente ao aumento de tabaco anunciado na semana passada pelo Governo, o presidente da Associação dos Armazenistas de Tabaco do Norte mostrou-se supreendido mas não preocupado, uma vez que «experiências anteriores têm comprovado que o negócio não sofre afectações».

Francisco Barros adiantou ainda que a anulação das barreiras alfandegárias previstas para o ano de 1991, tendo como principal consequência a concorrência do tabaco estrangeiro no mercado português, não vai prejudicar o comércio do grossista português.

A este propósito, o presidente da associação realçou que «o tabaco nacional é e continuará a ser melhor em qualidade e em preço que o tabaco estrangeiro».

Novo regulamento de pescas

PRIMEIRA VENDA DE PESCADO TEM DE SER NA LOTA

Os pescadores portugueses passam a ser obrigados a fazer a primeira venda no pescado em lota e as infracções ao novo regulamento, a serem fiscalizadas pela nova Inspecção-Geral das Pescas, podem custar entre cinco a 500 contos. Este novo regulamento, cuja fiscalização será efectuada pela IGP, foi ontem revelado pelo primeiro responsável deste organismo, Paulino Ferreira, na ocasião da sua posse.

Na oportunidade o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, explicou que se trata de uma «inovação de primordial importância» para uma mais eficiente selectividade na fiscalização das capturas e do controlo de tamanhos mínimos no desembarque, cujo conceito e especificação passou a constar da regulamentação geral da pesca.

Entre outras medidas fiscalizadoras a serem postas em prática pelo primeiro organismo do género em Portugal estão também a interdição sobre a captura de espécies imaturas de pequena dimensão e a degradação de zonas de cria e crescimento.

Segundo Paulino Ferreira, a IGP, a funcionar na dependência do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, vai «cobrir lacunas no âmbito da administração das pescas e vai estar em estreita ligação com outros departamentos ligados ao sector, como a Marinha e Força Aérea».

Tendo como funções principais coordenar e verificar o cumprimento da legislação aplicável às pescas e à conservação dos recursos marinhos, a IGP vai também assegurar a ligação com órgãos homólogos da CEE e com o organismo inspector da pesca comunitário.

Como reconheceu Paulino Ferreira, a constituição deste organismo prende-se com a necessidade de uma maior e mais eficaz acção fiscalizadora no sector, o que não tem acontecido.

A garantia do controlo e a vigilância dos pesqueiros e sua actividade em águas sob a jurisdição portuguesa, que correspondem a uma ZEE de 200 milhas, passa, assim, a ser da competência da IGP.

Paulino Ferreira declarou, no entanto, que não estão ainda bem definidas as regras quanto a decisões em casos como a entrada de pesqueiros espanhóis sem licença na ZEE portuguesa, já que têm sido até hoje da responsabilidade da Direcção-Geral das Pescas.

Como primeira medida, Paulino Ferreira disse ainda que vai elaborar a lei orgânica que permitirá realizar eficazmente as competências da IGP e prevê que o serviço esteja a funcionar em pleno dentro de dois meses.

No acto de posse, Paulino Ferreira considerou tratar-se de um sector com muitos problemas, confrontado com um «mar repartido onde os recursos não abundam» e atingindo, «por vezes, situações de verdadeiro desespero, originand conflitos e contratempos de resultados imprevisíveis».

Acrescentou que a recente adesão de Portugal à CEE não só concedeu direitos como forçou a obrigações que terão de ser respeitadas e cumpridas, pelo que a IGP estará ligada às suas congéneres europeias e à Inspecção-Geral das Pescas da Comunidade.

Durante a cerimónia, o secretário de Estado das Pescas divulgou algumas das medidas em curso que visam uma mais correcta gestão da actividade pesqueira e conservação dos recursos marinhos, em que destacou a constituição da IGP e o investimento de quatro milhões de contos, nos próximos dois anos, no sistema de controlo e vigilância.

Este investimento, comparticipado em 50 por cento pela CEE, destina-se à aquisição e remodelação do equipamento do controlo e vigilância da ZEE.

De acordo com Jorge Godinho, estão em preparação regulamentos específicos para zonas limitadas de pesca, cuja actividade será condicionada «pela introdução de meios técnicos excessivamente poderosos de captura e, por isso, perturbadores do equilíbrio das espécies ou da necessidade de preservação» dessas regiões.

Face à actual legislação em vigor para o sector, o membro do Governo salientou que «não se pretende, nem nunca se pretenderá dificultar a actividade dos profissionais de pesca», antes «alargaaram-se mesmo as possibilidades e deram-se condicionamentos mais favoráveis aos que vigoravam no passado».

Sobre a proibição de captura de espécies imaturas de pequena dimensão e degradação de zonas de cria e crescimento, Jorge Godinho defendeu que se trata de uma medida que garante uma actividade mais rentável e produtiva, no futuro.

Paulino Pereira, actualmente presidente da mesa da assembleia geral das companhias reunidas de congelados de bacalhau, tem vindo a chefiar a delegação portuguesa aos trabalhos do comité das pescas da FAO, em Roma.

Nos últimos anos desempenhou, entre outros, os cargos de director do Instituto Português de Conservas de Peixe, subdirector-geral da Administração das Pescas, representante da Secretaria de Estado das Pescas na Comissão do Domínio Público Marítimo e na Comissão Nacional da FAO.

Primeiro transplante cardíaco a estrangeiro

Coração novo para moçambicana no Hospital de Santa Marta

O Serviço Cardiotorácico do Hospital de Santa Marta realizou há dias o primeiro transplante cardíaco a um estrangeiro, na pessoa de uma cidadã moçambicana, de credo muçulmano, que recebeu o coração de um jovem português, de 16 anos, vitimado num acidente de viação.

A paciente, de 40 anos, com nove filhos e residente na ilha de Moçambique, deslocara-se a Lisboa para tratamento nos Serviços de Cardiologia do Hospital Pulido Valente, mas devido à gravidade do seu estado — uma miocardiopatia — o director daquele estabelecimento clínico Martins Correia, aconselhou-a a ser operada com urgência.

«A doente está a reagir muito bem», disse Rui Bento, chefe do Serviço Cardiotorácico do Hospital de Santa Marta.

MKM markimage

ESTAMPARIA IMPÉRIO

EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.

OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE 100.000 ACÇÕES

1 — Realizar-se-á em sessão especial na Bolsa de Valores do Porto, dia 16 de Novembro de 1987, a venda de 100.000 acções ao portador de valor nominal de 1.000$00 cada uma, da sociedade **ESTAMPARIA IMPÉRIO, EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.**

2 — O valor-base da alienação é de Esc.: 3.000$00 por cada acção.

3 — As ordens de compra que se destinem a ser executadas deverão ser transmitidas até ao próximo dia 11 de Novembro aos Corretores adstritos à Bolsa de Valores do Porto, às Instituições de Crédito ou até às 12 h do dia 12 de Novembro à Secretaria da Bolsa de Valores do Porto.

4 — O Banco Pinto & Sotto Mayor e o Banco Totta & Açores garantem a tomada firme das acções oferecidas para venda.

5 — Só serão aceites ordens de compra de 20 ou múltiplos de 20 acções.

6 — Os títulos são constituídos por lotes de 20 acções ao portador e serão entregues na 3.ª sessão de Bolsa subsequente à data da operação.

7 — O preço unitário para cada uma das ordens de compra deverá ser divisível por Esc.: 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo fixado.

8 — As ordens de compra deverão indicar as quantidades pretendidas e os preços para elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor.

9 — As ordens de compra serão satisfeitas por ordem decrescente dos preços oferecidos, começando pelos preços mais elevados até se esgotarem as 100.000 acções.

10 — Todas as ordens satisfeitas sê-lo-ão pelo preço oferecido.

11 — No caso das ordens de compra ao último preço aceite excederem a quantidade disponível, proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.

12 — O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do artigo 60.° do Decreto-Lei n.° 8/74 de 14 de Janeiro.

A **ESTAMPARIA IMPÉRIO, EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.** já requereu a admissão à cotação, das acções representativas do seu capital social nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

Os Estatutos, Relatórios, Balanços e Contas, bem como o prospecto informativo da operação, podem ser consultados na sede social da empresa, nas Instituições de Crédito que tomam firme a operação, nas Bolsas de Valores de Porto e Lisboa ou junto dos Corretores adstritos às mesmas.

O Conselho de Administração, usando a competência do capítulo II, artigo 5.° dos estatutos da **ESTAMPARIA IMPÉRIO, S.A.**, deliberou, na sequência desta operação de venda, aumentar o capital social para 600.000 contos.

Este aumento é reservado aos accionistas, podendo os mesmos subscrever 1 acção nova por cada 2 acções possuídas.

OPERAÇÃO ORGANIZADA POR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO TOTTA & AÇORES

Pela falta em tribunal do cabo da Guarda Fiscal autor dos disparos

FICOU "DUPLAMENTE MAGOADO" O PAI DE ESTUDANTE MORTO NA PRAÇA DO CHILE

Manuel Geraldo

O cabo da Guarda Fiscal Manuel Castanheira Lopes, acusado de ter morto a tiro, na noite de 30 de Janeiro deste ano, na zona da Praça do Chile, em Lisboa, o aluno do Liceu Camões, António Manuel Alves, de 16 anos, continuava esta manhã internado no Hospital-Prisão de Caxias, com uma doença do «foro psíquico» que o Ministério da Justiça (neste momento única fonte «disponível» para os jornalistas, por exclusão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais), não achou relevante para o processo precisar, pelo que a sua falta ao julgamento marcado para a tarde da passada quinta-feira, na Boa Hora, «está plenamente justificada».

Centenas de pessoas concentraram-se na Boa Hora para assistir ao julgamento

Desta forma, o colectivo (2.º Juízo Criminal — 2.ª Secção), presidido pelo dr. Custódio Sousa e Silva não teve outra alternativa senão adiar a abertura do importante pleito para as 14 horas do próximo dia 17 de Dezembro frustrando assim a expectativa das centenas de cidadãos que se deslocaram à Boa Hora, entre os quais se encontravam muitos dos subscritores do documento entregue a semana passada, tal como noticiámos, ao delegado do procurador da República junto do tribunal julgador.

Ao saber do adiamento, a partir de hoje «com força de lei», o pai do malogrado estudante mostrou-se «duplamente magoado», já que, em seu entender, «muitas das pessoas que estiveram na Boa Hora dificilmente voltarão no dia 17, convictas como estão de que o réu irá de novo «adoecer», utilizando a prerrogativa que lhe permite apresentar três atestados médicos».

«Para processos de tanta gravidade, e, com impacto na opinião pública, como acontece neste caso, deveria haver uma maior capacidade fiscalizadora, por parte da acusação, com a possibilidade de destacar um médico que pudesse avaliar a doença que levou o réu a não comparecer em tribunal», comentou para o «DL» uma fonte ligada ao processo. Para acrescentar: «Era uma forma de moralizar a justiça e de da força à própria ética dos profissionais da Saúde».

Rolão Macedo e Fitz Quintela

Recorde-se que os 6 970 subscritores do documento entregue ao delegado do Procurador da República (sobretudo estudantes, vizinhos ou conhecidos da vítima), depois de pedirem uma «exemplar punição» para o cabo da Guarda Fiscal, afirmam «estar certos» de que o Tribunal «tudo fará para o completo esclarecimento dos factos que levaram ao bárbaro assassínio, praticado em plena via pública e sem qualquer razão aparente ou justificação».

De acordo com o libelo acusatório, na noite do crime, o cabo Manuel Castanheira Lopes, em estado de aparente embriaguez e sem qualquer motivo aparente, saiu de um automóvel, onde estava com uma mulher, e dirigiu-se a um grupo de jovens, interpelando-os em termos rudes, e passando de seguida a ameaçar que os matava. Quando os jovens se puseram em fuga, o cabo da Guarda Fiscal disparou a sua pistola de calibre 7.65, tendo atingido mortalmente o António Manuel.

Este caso traz-nos necessariamente à memória o processo relacionado com o psiquiatra Rolão Macedo morto a tiro na serra da Arrábida, em circunstâncias mais do que nublosas, e cujo autor (um soldado da Guarda Fiscal) acabou por ser absolvido no Tribunal Militar de Santa Clara. Ou o do advogado Fritz Quintela, abatido a tiro em Monsanto, igualmente de forma nunca aclarada, tendo o agente da PSP, autor dos diaparos, sido condenado a três anos de prisão, com a pena suspensa, e aparecido na Boa Hora já graduado de subchefe.

"Correios" espanhóis de droga condenados em 9 anos de cadeia

Três espanhóis que, em 5 de Novembro de 1986, foram detidos, ao largo da costa algarvia, com 100 quilos de haxixe, sofreram ontem uma condenação de nove anos de cadeia, no Tribunal Judicial de Portimão, tendo o colectivo, presidido pela dr. Mário Gomes, considerado os réus como simples «correios» de droga, dado que «não ficou provado que pretendessem transaccioná-la».

Na altura em que foram capturados por um navio-patrulha da Armada, Augustin Rodrigues, José Casalero e Manolo Santos, naturais de Pontevedra e residentes em Vigo, deslocavam-se numa lancha, que reverteu a favor do Estado português.

Os três homens ficaram ainda impedidos de entrar no nosso país seis anos após terem cumprido a pena. De referir que o crime em questão é punível em Portugal com uma pena que varia entre 7,5 anos e 15 anos de prisão.

Adolescente trucidado por comboio em Carcavelos

Um adolescente de 15 anos morreu anteontem à noite trucidado por um comboio na Linha de Cascais, próximo da Quinta do Lombo, entre Oeiras e Carcavelos.

O acidente que vitimou Jorge Nuno Bernardo Maio, residente com os pais na Rebelva, Carcavelos, ocorreu cerca das 22 horas com um comboio que saíra da estação do Cais do Sodré e que depois sofreu um atraso de 43 minutos.

Em discussão a sua autonomia face ao Poder Executivo

Magistrados europeus do MP vão reunir-se em Lisboa

Sob a égide da Associação Europeia de Magistrados pela Democracia e Liberdade, magistrados de todos os países ocidentais vão reunir-se a partir de amanhã, e até ao próximo sábado, em Lisboa, de forma a analisarem temas como a posição institucional do Ministério Público, a sua autonomia e o seu relacionamento com o poder executivo.

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Francisco Pinto dos Santos, defendeu a propósito a necessidade de se dar «expressa consagração institucional», ao princípio da autonomia do Ministério Público.

O Estatuto do Ministério Público, bem como o recrutamento, acesso, formação e promoção dos magistrados são outras das questões a discutir pelos magistrados presentes. Também as atribuições do Ministério Público no processo penal, e em áreas como o direito da família, menores e trabalho, vão ser debatidos no encontro, onde, segundo Francisco Pinto dos Santos, vai assumir especial relevância a análise do exercício de direitos sindicais dos magistrados.

O encontro vai decorrer nas instalações do GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento) do Ministério da Justiça e na sessão inaugural deverão estar o ministro da Justiça, o provedor de Justiça, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral da República.

A Associação Europeia de Magistrados para a Democracia e Liberdade foi criada em 1986, sendo o Sindicato português dos Magistrados do Ministério Público um dos membros fundadores. Actualmente decorre no Conselho da Europa o processo de reconheimento da associação como uma organização não-governamental.

No encontro vai estar presente uma delegação do Parlamento Europeu composta pelo presidente e vice-presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos, bem como representantes da Justiça de Moçambique, Cabo Verde e Angola.

Anulação de julgamento nos EUA para violadores portugueses

Os advogados de quatro emigrantes portugueses condenados em 1983 pela violação de uma mulher num bar de Boston, nos EUA, apresentaram um requerimento ao Supremo Tribunal de Massachusetts, para que absolva os seus constituintes ou para que mande repetir o julgamento, argumentando que o juiz se recusou a permitir depoimentos em tribunal sobre uma conversa sobre sexo travado entre um dos réus e a queixosa, em que a mesma terá dado a entender que «teria relações íntimas com ele ou com qualquer outra pessoa por dinheiro».

Daniel Silva, Joseph Vieira, Victor Raposo e John Cordeiro, todos descendentes de açorianos, foram condenados a penas que vão de seis a 12 anos

TIGO DE FUTEBOL APITA

Mário Castrim

EU não sei quantos americanos há em Portugal. Mas em diplomatas, adjuntos, funcionários das grandes empresas, homens de negócios, cavalheiros de indústria, etc., haverá qualquer coisa como um verdadeiro exército de ocupação... dos tempos livres. Não é nada que se pareça o número de brasileiros, e esses estão devidamente referenciados. Ainda ontem, por acaso, estive com a lista oficial nas mãos.
Não vou fazer uma relação exaustiva, até porque nisto apenas a memória funciona. Lembro-me que o primeiro lugar é ocupado pelas mulheres **domésticas,** *ou seja, as esposas dos cidadãos brasileiros. Depois, parece que vêm os estudantes. A seguir, ou no quarto lugar, aparecem os missionários. Verdade, leitores amigos, um grupo numeroso de missionários, ainda maior do que o de futebolistas!*
Duas actividades que afinal se completam. Uns visam as balizas humanas, outros, as balizas celestiais. Os jogadores levam o público ao rubro, com um golo, os missionários levam o povo em êxtase, com uma hóstia. Jogador, chuta, missionário ora. No futebol, protesta-se contra o árbitro, na missão vitupera-se o diabo. De um lado, 90 minutos para jogar, do outro lado, uma eternidade para viver. Uns obedecem à FIFA, outros ao Papa, aquela e este igualmente infalíveis. Com tudo isto, porém, o que se sobrepõe é uma reflexão profunda sobre os fluxos e refluxos da História. Fomos nós os primeiros a mandar missionários para o Brasil, onde os índios eram tão inocentes que desconheciam a existência do pecado, enquanto os nossos missionários eram tão pecadores que desconheciam a inocência.
Processa-se agora o movimento inverso: os missionários são eles, os índios somos nós. Estaremos nós tão doentes da alma que precisemos dos celestiais curandeiros do Amazonas? Estará o Brasil determinado a arrastar-nos para o seu círculo, para o seu domínio astral ou, como dizem os leigos, para a sua **zona de influência?**
Suponhamos que sim. Mas os missionários são um exagero. Então as telenovelas não bastam?

Com reservas do ME

PORTARIAS CRIAM RAMO EDUCACIONAL EM LETRAS DE LISBOA E CIÊNCIAS HUMANAS

É hoje publicada no "Diário da República", I Série, a Portaria n.º 852/87, do ME, que procede à reestruturação curricular dos cursos ministrados pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e à respectiva regulamentação. É igualmente publicada a Portaria 853/87 que reestrutura os cursos ministrados pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e sua regulamentação.

No respeitante à formação profissional para a docência, a Universidade de Lisboa apresentou três modelos para a sua Faculdade de Letras: o modelo das licenciaturas em ensino, com a duração total de cinco anos, orientado expressamente para a formação do docente e integrando todas as componentes de formação; um seguido modelo em que a formação do docente se faz em duas etapas distintas, uma primeira que constitui o curso base de licenciatura com a duração de quatro anos e em que é introduzido, a partir do terceiro ano, um conjunto de disciplinas de opção que asseguram a formação teórica em ciências da educação. Os licenciados aprovados nesse conjunto de disciplinas podem candidatar-se à segunda fase de formação, com a duração de um ano e cuja conclusão confere a carta de curso do ramo de formação educacional da licenciatura respectiva; o terceiro modelo tem a duração de seis anos, conferindo formação docente também em duas etapas distintas. A primeira etapa constitui o curso base de licenciatura, sem qualquer formação em ciências da educação, mantendo a duração de quatro anos; a segunda etapa, com a duração de dois anos, integra a formação teórica em ciências da educação e a formação prática. Poderão concorrer à inscrição na segunda etapa os licenciados no curso respectivo.

A proposta da Universidade de Lisboa prevê limitações quantitativas no acesso à segunda etapa dos dois modelos que a incluem, condicionadas pelas capacidades da Faculdade para a orientação dos estágios bem como dos locais de estágio disponíveis.

O Ministério da Educação considera por seu turno outra ordem de limitações, concernentes disponibilidades dos recursos humanos e materiais requeridos pelos modelos de duas etapas, nomeadamente o de seis anos. Salienta-se mesmo no texto da Portaria que «as propostas da Universidade de Lisboa (...) são aceites numa atitude de respeito pela autonomia científica e pedagógica das universidades não obstante as reservas que merece a maior afectação de recursos humanos e manteriais necessários a uma escolaridade mais prolongada». Acrescenta o ME que a «experiência» e a «reflexão» sobre a aplicação dos modelos, nomeadamente o de seis anos, «(...) permitirão, na altura oportuna, avaliar da opção feita e introduzir as alterações que eventualmente se mostrem necessárias com vista a uma adequada utilização dos recursos disponíveis».

Limitações quantitativas

Salienta também a portaria as limitações quantitativas e o regime transitório que permitirá aos alunos que frequentam os actuais cursos obter a formação profissional para a docência na Universidade.

O regime transitório permite a separação entre as limitações quantitativas para acesso à formação teórica em ciências da educação e limitações quantitativas para acesso à formação prática e ao seminário que acompanha e enquadra o estágio.

A fixação das limitações no acesso à formação prática compete ao Ministério da Educação e as do acesso à formação teórica ao reitor da Universidade de Lisboa.

«Assim — explicita a Portaria — de acordo com a proposta da Universidade aos alunos admitidos à formação teórica do regime transitório não é garantido acesso à formação prática no mesmo regime.

Saliente-se que a formação prática será feita em escolas preparatórias ou secundárias da área da Universidade.

O Ministério da Educação propõe-se fornecer anualmente informações acerca das tendências do mercado de trabalho.

Universidade Nova propôs dois modelos

A Universidade Nova de Lisboa propôs dois modelos de formação profissional para a docência, a ministrar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Um modelo contem duas etapas num total de seis anos, tendo a primeira a duração de quatro anos no curso de licenciatura sem qualquer formação em ciências da educação, e a segunda com a duração de dois anos, integra a formação teórica e prática para a docência.

O segundo modelo é estruturado em ramos em que, após um tronco comum de dois anos, o curso se organiza em diferentes alternativas em função de objectivos e saídas profissionais, designadamente a docência do 7.º ao 12.º anos de escolaridade, a docência no ensino superior, a investigação ou a actividade como intérprete ou tradutor. Neste modelo a formação do docente faz-se em cinco anos.

O Ministério da Educação exprime as mesmas reservas e refere as mesmas limitações que apontara já para a proposta de reestruturação da Faculdade de Letras de Lisboa, nomeadamente no concernente aos modelos de seis anos.

Congresso do ensino católico terminou em Fátima

A Espanha, França, Irlanda, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha e Dinamarca estiveram presentes no congresso do ensino católico que ontem terminou em Fátima.

O congresso, que iniciou os trabalhos no dia 31, teve como tema «A nova evangelização interpela a escola católica», e contou com a presença de professores universitários dos vários países, representações de direcções de escolas católicas, de associações de pais e de alunos ligados ao ensino das escolas católicas dos diversos países católicos, um bispo holandês e a esposa do primeiro-ministro da Bélgica, Mme. Martens.

O congresso foi organizado pelo Comité Europeu do Ensino Católico, que tem sede em Bruxelas, e teve como temas de fundo «O pluralismo», apresentado por um professor universitário alemão, «A educação aos valores», apresentado por um professor da Universidade de Lovaina (Bélgica), «A transmissão da fé aos jovens na escola», pelo bispo holandês e «A vivência da fé na comunidade educativa, apresentado por D. António Marcelino.

Diversos trabalhos de grupo ocuparam, também, os participantes com os temas «Os jovens na sociedade de hoje», «Relação escola/família», «As novas tecnologias e a educação no mundo de hoje», entre outros.

«A inserção das escolas católicas nas políticas de ensino dos diversos países representados foi um dos assuntos tratados neste encontro e foi claro que a situação é diferente nos vários países, desde o caso da Bélgica ou da Holanda, onde a escola católica é considerada perfeitamente como escola deescolha para os próprios pais e alunos, aos países onde é mais protegida ou a outros onde tem menos apoios dos poderes estatais», disse à Lusa D. António Marcelino.

«No nosso caso, adiantou aquele representante do episcopado português, a escola católica pode existir como tal, tendo somente apoios económicos quando funciona como subsidiária, ou seja, em zonas onde não há outras escolas».

Para D. António Marcelino, «não pode haver verdadeira democracia sem a democracia do ensino, o que pressupõe a liberdade de ensinar e de aprender, de tal modo que os pais e os alunos tenham igualdade de oportunidades para escolherem a escola que quiserem sem que isso se traduza em encargos de ordem económica».

«Escolher uma escola que dê um currículo idêntico a todas as outras que o Estado determina, mas que tem um projecto educativo que lhes agrade mais, certamente que é um direito dos pais, que, entre nós, não está ainda reconhecido, mas que não desistiremos de lutar para que o seja», adiantou D. António Marcelino.

Durante três dias

Agências de viagens alemãs reunidas em congresso no Forum Picoas

A Associação de Operadores Turísticos e Agências de Viagens da Alemanha encontra-se reunida em Congresso, de hoje até ao próximo dia 8, no Forum Picoas.

Um milhar de delegados participa neste importante Congresso, cuja sessão inaugural é amanhã, na Aula Magna, sobre a presidência do ministro do Comércio e Turismo.

As sessões de trabalho decorrem no Forum acima mencionado, simultaneamente com um «Trade Show» com meia centena de «stands», 28 dos quais de entidades portuguesas.

Face à importância deste acontecimento para o turismo português, várias entidades programaram acções especializadas para os congressistas: o Instituto Português do Património Cultural proporciona um sistema de livre acesso aos museus; a Região Autónoma dos Açores realiza no Estoril uma prova de Queijo e Vinhos; a Câmara de Cascais, colabora com um jantar-espectáculo no Casino Estoril; o Município de Lisboa, por sua vez, oferece um jantar na Estufa Fria; etc.

Um seminário do CIDAC

Os F-16 de Torrejón e a Base de Beja

O CIDAC organiza, através do GAP (Grupo de Acção pela Paz) um seminário para debate da possibilidade dos aviões F-16 norte-americanos, actualmente na base espanhola de Torrejon, serem transferidos para Beja. De Torrejon para Beja, porquê, para quê, quais as consequências, são as questões que serão introduzidas por Mariano Aguirre, coordenador do Centro de Investigação para a Paz de Madrid, jornalista; Viriato Soromenho Marques, investigador de problemas de estratégia militar, professor universitário; José Manuel Carreira Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja.

Face à acumulação de notícias sobre a provável retirada dos F-16 de Torrejon e sua eventual transferência para Beja, o seminário propõe-se fazer luz sobre o significado dessa transferência, no caso de vir a concretizar-se e alertar a opinião pública para as possíveis consequências de tal transferência, contribuindo para que o Estado Português se veja obrigado a prestar os esclarecimentos a que o povo português tem direito.

O seminário abre com uma intervenção de Luís Moita e será encerrado por Pedro Pezarat Correia. Os trabalhos, com início às 9.30 de 14 de Novembro, terão lugar no Auditório «Terraço» (Rua Luciano Cordeiro, 24, 6.º-A) e as inscrições deverão ser efectuadas no GAP/CIDAC (Rua Pinheiro Chagas, 77, 2.º, Esq. — 1000 Lisboa, ou pelos telefones 574718 / 541308).

Enquanto tecem críticas à actuação da CP

Ferroviários estão solidários com utentes do "comboio operário"

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários (CGTP/IN) e o Sindicato Democrático dos Ferroviários (UGT) apoiaram em comunicado a acção dos cerca de 3000 populares que, ontem de manhã em Santa Iria da Azóia, bloquearam a circulação da Linha do Norte, como forma de protesto pelo «péssimo serviço prestado pela CP», sobretudo no troço que liga o Entroncamento e a Azambuja a Santa Apolónia.

No local compareceram forças da GNR e da Polícia de Intervenção, tendo o desbloqueamento da via ficado a dever-se à intervenção de um elemento da freguesia de Santa Iria da Azóia que garantiu aos manifestantes que, amanhã, responsáveis da edilidade irão falar a Loures com responsáveis da CP para tentar resolver a situação.

Por sua vez o comandante da força da GNR, major Andrade de Sousa, disse que o conflito «foi resolvido pelo diólogo e ficou decidido que se iria fazer chegar à CP um relatório dos acontecimentos para tentar resolver o problema que atinge a população local, e que, segundo essa mesma população, já se arrasta há oito anos».

«Já não é de agora — refere o comunicado da estrutura ligada à CGTP — que os sindicatos ferroviários e a sua Federação vêm alertando para as deficientes condições em que as populações são transportadas, pelo atraso dos comboios, a falta de comodidade, as composições superlotadas, a falta de segurança das circulações, que dão origem a tantos acidentes ferroviários que todos conhecemos». Para a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários é assim «urgente para a CP adquirir material circulante para as regiões suburbanas e não como tem feito nos últimos anos em que só comprou material de longo curso».

Quanto ao Sindicato Democrático dos Ferroviários, interroga: «Por que espera o Governo para aprovar e assegurar condições de iniciar imediatamente a aplicação do Plano de Médio Prazo de Modernização da CP?» Para afirmar mais adiante que «a CP tem de prestar serviços de qualidade e os ferroviários não podem esperar mais, pois o actual estado de coisas tem de mudar, não sendo aceitável nenhum adiamento».

Também o PCP tomou posição, preconizando «a aquisição de material circulante que permita o reforço da oferta de transporte da Linha da Azambuja através da circulação de comboios de duas composições, a remodelação das estações da Linha do Norte na zona suburbana de serviço transvia até Vila Franca de Xira e a instalação de meios de exploração (sinalização, rádio e telefones) que aumentem a capacidade de oferta e garantam uma efectiva segurança».

Vão menos portugueses de visita a Espanha

Portugal e a Argentina foram os únicos mercados em que se registou uma diminuição de entrada de visitantes em Espanha durante o passado mês de Setembro, em relação ao mesmo período do ano anterior, revelou a Secretaria de Estado do Turismo espanhola.

Em Setembro deste ano entraram em Espanha 961.821 portugueses, o que representa uma diminuição de 20 por cento e de 241.155 entradas, em termos absolutos. No conjunto dos primeiros nove meses do ano, Portugal é o único país europeu com diminuição na entrada de visitantes em Espanha.

Durante esse período, entraram no país vizinho 6,9 milhões de portugueses, contra 7,1 milhões que o haviam feito em idêntico período do ano anterior, o que traduz uma diminuição de 2,9 por cento.

A Grã-Bretanha, com um aumento de 18,3 por cento, foi o mercado que mais cresceu, seguido da Alemanha Federal e da França. A entrada de norte-americanos aumentou em 13,8 por cento, com mais 654 mil turistas do que nos nove primeiros meses do ano anterior, confirmando a tendência de recuperação iniciada há pouco mais de um ano.

Durante os três primeiros trimestres, a Espanha recebeu 41,1 milhões de visitantes, o que supõe um aumento de 6,7 por cento em relação a 1986. Só em Setembro entraram mais de cinco milhões de pessoas.

Câmara Municipal de Lisboa

VEREADORES DO PC APRESENTAM PROPOSTA DE PLANO DIRECTOR

Os vereadores do PCP da Câmara Municipal de Lisboa apresentaram na última reunião camarária uma proposta que visa a elaboração de um plano director municipal, e que, pensa Rui Godinho em referência ao «DL», poderá ser avaliada numa das próximas sessões da edilidade.

Vêm assim os eleitos do Partido Comunista dar um passo decisivo numa questão que desde Janeiro não estava a ter continuidade. A 19 desse mês a câmara havia deliberado que se constituisse uma comissão de vereadores que analisasse «as vantagens e inconvenientes da elaboração do plano director municipal na cidade de Lisboa», mas, apesar de efectivamente se ter formado, a comissão nunca reuniu, esgotando-se os noventa dias de prazo estipulados para apresentação dos seu trabalho.

Consideram os vereadores comunistas que o arrastamemnto das decisões sobre amatéria tornou «mais urgente que a Câmara Municipal de Lisboa disponha de um instrumento de planeamento e gestão global do território municipal, que ponha de lado a intervenção casuística e sirva de quadro de referência a todas as deliberações a tomar quanto a operações a realizar no tecido urbano, e que permita planear, organizar, recuperar e valorizar a cidade».

O plano director deverá ter como objectivos, no seu parecer, a defesa, recuperação e valorização das áreas históricas, monumentais e arquitectónicas, a criação de novas zonas verdes e a defesa de animação das existentes (particularmente Monsanto e o Parque Eduardo VII). São também necessárias, segundo os vereadores do PCP, medidas que travem a terciarização da cidade, por meio da fixação de áreas para construção de escritórios e serviços na periferia.

Propõem igualmente que se faça uma distribuição das zonas de trabalho e de habitação,, em colaboração com os municípios vizinhos, por forma «a tornar menos longos e cansativos os percursos casa-emprego e casa-escola». Apontam os eleitos comunistas para o aumento e a conservação do parque habitacional «para que os jovens casais tenham casa e os idosos não sintam o terror das demolições e das derrocadas» e sugerem a garantia dos terrenos necessários à construção de equipamentos colectivos.

O projecto de plano director municipal para Lisboa dos comunistas defende ainda a valorização dos grandes espaços abertos a cidade, articulando-os entre sim e com o que constitui o estuário do Tejo. Como? Reza o documento, a que o «DL» teve acesso, que seria «através de uma acção integrada de recuperação e ordenamento da zona ribeirinha», favorecendo o reequilíbrio ecológico, a qualidade de vida, o bem-estar e a cultura dos cidadãos.

Refere-se ainda a proposta à precisada aplicação de uma política de solos que «defenda e reforce o seu carácter público, travando a especulação fundiária e imobiliária» e garanta o alojamento condigno dos que vivem nas zonas degradadas. Por outro lado, indica-se como desejável a articulação do ordenamento e do desenvolvimento da cidade com os transportes públicos e sobretudo o Metropolitano e a CP.

Os vereadores do PCP propõem também que se forme um grupo de trabalho com os representantes dos municípios da área metropolitana de Lisboa para que seja possível articular as acções de planeamento definidas por cada um.

Na sua tomada de posse

"Transparência de gestão na atribuição de financiamentos"

-garante novo presidente do IFADAP

A necessidade de pôr termo ao secretismo que tem envolvido a atribuição de financiamentos a fundo perdido ao sector agrícola foi ontem defendida por Henrique Granadeiro, ao ser empossado no cargo de presidente do IFADAP.

«O aumento dos meios financeiros, que este ano ultrapassarão o triplo dos anos anteriores, tem de caminhar a par com a transparência na sua gestão» — disse Henrique Granadeiro durante a cerimóna da sua tomada de posse, à qual assitiram, entre outros membros do Governo, os ministros das Finanças e do Comércio e Turismo e um representante do ministro da Agricultura.

Segundo o novo presidente do IFADAP, «é necessário dizer sem ambiguidades que grande parte do esforço financeiro é atribuído aos agricultores a fundo perdido», não havendo razões «para proteger essas operações com um segredo e com regras diferentes das que caracterizam a gestão dos demais dinheiros públicos».

Nesta ordem de ideias, Henrique Granadeiro aposta na transparência da gestão, no aumento dos recursos financeiros e no reforço dos serviços de inspecção externa e da auditoria interna. «Mais do que o acompanhamento processual e formal, iremos priviligiar a execução material dos projectos», frisou.

Com efeito, para o novo presidente do IFADAP, «mais do que fiscais da intrincada burocracia de Bruxelas, espera-se dos agentes do Estado a capacidade de conselho e a percepção da validade dos projectos».

Durante a cerimónia falaram ainda o secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, e Carvalho Fernandes, secretário de Estado do Tesouro.

O adjunto de Álvaro Barreto salientou que Henrique Granadeiro tomava posse de um cargo de importância vital para a agricultura num momento de «viragem», em que o sector começa a emergir de «uma longa letargia».

O representante do ministro, comentando os receios manifestados por ocasião da adesão de Portugal à CEE no que respeita ao sector agrícola, congratulou-se, afirmando que estes receios «não se vieram a concretizar» e que existe agora «uma estratégia de acção» no sector.

Por seu turno, o secretário de Estado do Tesouro sublinhou o papel que tem tido o IFADAP como pólo de movimentação de meios financeiros avultados para a agricultura e pescas, referindo, também, que em 1987 «o montante de projectos aprovados será de cerca de 50 milhões de contos».

Destacou ainda que o montante dos subsídios atribuídos no âmbito do FEOGA será de cerca de 24 milhões de contos, dos quais cerca de 50 por cento do Orçamento do Estado. «Dir-me-ão, naturalmente, que não são valores excessivos, face à necessidade de modernização da agricultura portuguesa», disse.

Ontem perturbaram os comboios

Três empresas metalúrgicas esperam Cavaco Silva para lhe entregarem protesto

Os trabalhadores das empresas metalúrgicas FERUNI, EFI e FACAR, há meio ano com salários em atraso, prosseguem hoje as acções de luta, com a tentativa de entregar ao Primeiro-Ministro um dossier sobre a situação das empresas, pelas 19 horas, quando o chefe do Executivo for lançar a primeira pedra da piscina do Futebol Clube do Porto e assistir ao desafio no estádio das Antas. Os mesmo trabalhadores concentraram-se ontem à tarde frente à estação da CP na Trofa e no cruzamento da Areosa pelo mesmo motivo.

Trabalhadores da Empresa Metalúrgica de Fundição de Ferro (FERUNI) com salários em atraso concentraram-se ontem frente à estação da CP na Trofa, o que provocou algum atraso na circulação ferroviária na linha Porto/Guimarães, informou o sindicato do sector.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica do Porto (STIMP), a linha Porto/Guimarães (via única) foi «impedida e o comboio que devia seguir com destino a Guimarães ficou retido na estação do Muro, a oito quilómetros da Trofa».

Os trabalhadores, que reclamam o pagamento de seis meses de salários, colocaram durante a concentração alguns desperdícios de fundição junto àquela estacão ferroviária e distribuiram um pequeno documento à população, dando conta das suas principais razões de luta.

À mesma hora, trabalhadores da EFI, Metalúrgica de Construção de Máquinas e Ferramentas, empresa que tem a mesma administração da FERUNI, manifestaram-se pelo mesmo motivo no cruzamento da Areosa, no limite do Porto, e em frente ao cinema Pedro Cem, junto ao Palácio de Cristal, no centro da cidade.

«DUOQUÍMICA – PRODUTOS QUÍMICOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, L.da»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º-Esq.º
NOTÁRIO,
Dr. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 16 de Setembro do ano corrente, lavrada de fls. 27 v a fls 29 v do livro de notas 183-H, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «DUOQUÍMICA – PRODUTOS QUÍMICOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, L.da», fica com a sua sede na Rua Luís de Camões, número trinta em Fetais de Baixo, freguesia de Camarate, conselho de Loures, tem início hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O seu objecto é o fabrico e comercialização de produtos químicos de limpeza e manutenção industrial.

TERCEIRO

O capital social é de oitocentos mil escudos em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas uma do valor de setecentos e vinte mil escudos do sócio Custódio Serafim Cabecinha da Silva e outra de oitenta mil escudos pertencentes à sócia Vitalina Maria Picanço Samarrinha da Silva.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital está realizado em cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados em dinheiro no prazo de um ano.

QUARTO

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de dois milhões de escudos.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

SEXTO

A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, que podem ser pessoas escolhidas de entre estranhos à sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os gerentes ficam dispensados de caução.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura do gerente Custódio Serafim Cabecinha da Silva.

PARÁGRAFO QUARTO — Qualquer dos gerentes poderá delegar noutro gerente a competência para determinados actos.

SÉTIMO

A convocação das assembleias gerais deve ser feita por meio de carta registada dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de quinze dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

«DL» 4/11/1987

Na perspectiva de uma inflação em 1988 superior à esperada

ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALÁRIOS POSTA EM CAUSA PELA CGTP

A actualização automática dos salários - prevista no Acordo de Concertação Social de Fevereiro caso não se verifiquem os referenciais da inflação esperada e com base nos quais se procederão às negociações salariais - coloca a CGTP isolada no Conselho Permanente de Concertação Social ao pôr em causa a eficácia da medida prevista.

De acordo com uma cláusula ao texto do Acordo aprovado, em Fevereiro passado, «se a inflação vier a situar-se em valores superiores aos fixados como referenciais de inflação esperada, haverá lugar a uma correcção correspondente à perda», traduzindo-se numa «revisão automática do salário convencional», independentemente da revisão salarial seguinte.

Esta mesma cláusula foi, ontem, lembrada pelos representantes da UGT, CIP e CCP em mais um encontro no Clube dos Empresários, onde tanto Torres Couto, como Nogueira Simões e António Amorim reafirmaram a viabilidade do mecanismo estabelecido.

Segundo Torres Couto, na primeira reunião do Conselho, segunda-feira passada, em que já esteve presente a delegação da CGTP, Miguel Cadilhe lembrou a sua existência àquele sindicalista quando este pretendeu rever o referencial da inflação do último trimestre deste ano, previsto em seis por cento.

Nas palavras do ministro das Finanças, a actualização poder-se-ia fazer por acréscimo automático na nova contratação ou mesmo através de via fiscal, resposta que, juntamente com a criação de uma comissão para acompanhamento da conjuntura, satisfez os representantes da UGT.

Contudo, ninguém parece acreditar nas metas previstas de inflação - seis por cento de aumento médio de preços em 1988. Mesmo as confederações patronais não negaram estar inseguras relativamente aqueles valores, embora não queiram, afirmando-as publicamente, criar expectativas inflacionárias.

Do lado da CGTP, um técnico daquela confederação disse ao «DL» que para haver uma taxa de 6 por cento, os preços precisariam de subir por mês apenas 0,1 por cento, o que, como referiu «é manifestamente irrealista».

Neste quadro, e fazendo o Governo força para que as negociações salariais se façam em torno da inflação esperada para 1988, a actualização salarial poderá vir a ser discutida. Na opinião da CIP e CCP, a actualização far-se-à de modo «automático» na contratação seguinte, versão que a UGT pretere em função do actualização fiscal.

Para a CGTP, a actualização, como está prevista, não funcionará uma vez que as contas do lado patronal far-se-ão em termos de acréscimos de massa salarial, reduzindo a percentagem de aumento que somada à «actualização» resultará no aumento que primeiramente pretendiam dar. Quanto à reforma fiscal, o executivo não parece estar muito disposto a discuti-la em profundidade, levando o representante da CIP no encontro a dizer que, sem a apresentação das taxas, não iriam «a lado nenhum».

As divergências já sentidas serão, por certo, objecto de discussão no Conselho de Concertação Social que tal, como foi referido por Carvalho da Silva também presente, a CGTP «não pretende boicotar», embora a sua presença tenha feito Nogueira Simões e António Amorim afirmar que não estariam «dispostos a continuar lá, se não se fôr para trabalhar», sendo, em caso contrário, obrigação das confederações patronais «acabar com o Conselho».

Os representantes patronais reconheceram ainda a existência de trabalho precário, embora o relacionem com a deficiente especialização da mão-de-obra. Segundo o representante da CCP, o comércio retalhista não apresenta situações irregulares, ao contrário das «cadeias de grande superfície». Relativamente à revisão da legislação laboral, Nogueira Simões da CIP disse ao «DL» resumir-se essencialmente a cinco questões: revisão das razões de despedimento por justa causa, do estatuto dos contratos, flexibilização de turnos e de horários e ainda a alteração da lei da greve, adiantando mesmo a penalização de piquetes de greve ou de trabalhadores que, por o ser posto de trabalho se situar num ponto estratégico da empresa, permita paralisar a actividade sem que os outros trabalhadores adiram ao movimento.

Mobiliário português aposta na exportação

A indústria portuguesa de mobiliário, que não tem tradições na exportação, deverá atingir, este ano, o valor global de 6 milhões de contos de vendas no mercado externo, segundo dados da Associação Portuguesa das Industrias de Mobiliário e afins (ALPIMA) que tem vindo a desenvolver acções de promoção e desenvolvimento, visando, segundo o seu presidente em exercício, Figueiredo Gonçalves, «a sua sólida implantação no mercado interno e uma penetração cada vez maior nos mercados externos».

De acordo com, a mesma fonte, «desta actividade já há resultados seguros, tanto no que se refere ao aumento da produção, acompanhada de uma grande melhoria de qualidade e *DESIGN* do mobiliário, como no volume, cada vez maior, de exportação».

Figueiredo Gonçalves disse também que «está em curso um projecto de formação profissional, apoiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, visando dotar a indústria de cerca de um milhar de jovens, dos 18 aos 24 anos, com conhecimentos teóricos e práticos para aplicação nas diversas actividades das empresas».

Acrescentou que, por outro lado, foram recentemente assinados os documentos constitutivos do Centro Tecnológico das Indústrias de Mobiliário e Madeira, estrutura que permitirá a investigação de materiais e novas tecnologias com aplicação no sector.

A APIMA presta apoio aos seus associados no sentido de participarem em exposições e feiras nacionais e estrangeiras e visitas didácticas a certames internacionais, com interesse para os empresários portugueses.

O presidente da associação disse que esta desenvolve, também, diligências para a instalação de um centro de secagem de madeiras por energia solar «voltado para a investigação de novas tecnologias na área da secagem, com aproveitamento de energias alternativas, o que proporcionará uma redução de custos e a evolução tecnológica nesta área».

Outra instituição, a Cooperativa de Comercialização dos Industriais de Mobiliário, fundada no seio da APIMA, vem desenvolvendo actividades complementares, designadamente o abastecimento de materias primas «a preços vantajosos», disse Figueiredo Gonçalves.

Este dirigente acrescentou que a cooperativa «proporciona ainda uma melhoria da resposta, em regime de subcontratação, a encomendas de grande volume e a possibilidade da industria portuguesa participar em concursos nacionais e internacionais para fornecimento de mobiliário».

DL ECONOMIA

Nova sociedade constituída no Porto

A IGI — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário — foi formalmente constituída no Porto, com a assinatura da escritura por parte de representantes das entidades associadas.

A IGI tem um capital social de 3 265 000 contos, repartido pelo grupo SONAE (70,3 por cento), Banco Português do Atlântico (25,6 por cento), Aliança Seguradora (2,6 por cento) e a empresa de informática COMPTA (1,5 por cento).

Com sede no Porto, a nova sociedade está entretanto autorizada a aumentar o capital até 5 milhões de contos.

Nos termos da escritura, o capital social é constituído em 85 por cento por imóveis 15 por cento em dinheiro.

Trinta empresas portuguesas na feira de Cantão...

Trinta empresas macaenses e portuguesas estão este ano representadas em Cantão, por ocasião da feira internacional desta cidade, principal entreposto do comércio externo da República Popular da China.

A mostra, «Exposição Macau/87», a primeira do género organizada por Macau no exterior, foi organizada pelo Governo do território e integra empresas de todos os grandes sectores exportadores de Macau e de empresas sediadas em Portugal, com relevo para o sector da engenharia e da construção civil, na sua maior parte a operar em vários países do Sudoeste Asiático, para além de uma representação da Associação Industrial portuguesa.

...e 118 na Feira Internacional de Luanda

Constituída por 118 empresas de diversos ramos de actividade, a representação portuguesa na Feira Internacional de Luanda — FILDA/87 —, que se realiza de 6 a 16 de Novembro, será a mais numerosa entre as dos 13 países presentes naquele certame.

O pavilhão de Portugal estende-se por uma área de 2.874 metros quadrados, ocupando mais do dobro da superfície de exposição da representação de Espanha, país que se apresenta, assim, em segundo lugar, seguindo-se a União Soviética (mil metros quadrados) e o Brasil (500 metros). Há ainda que referir as presenças da RFA, Moçambique, Reino Unido, Suécia, Checoslováquia, Jugoslávia, RDA, Roménia e Cuba.

Sector Público investe nos Açores

O executivo açoriano anunciou um investimento conjunto do sector público da Região Autónoma da ordem dos 4,6 milhões de contos.

Em documento enviado ao Parlamento açoriano, o gabinete de Mota Amaral adianta que o grosso dos investimentos das sete empresas públicas regionais no próximo ano será concretizado pela Empresa de Electricidade (EDA), com empreendimentos na ordem dos 3,1 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	79$65	80$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$30	11$50
BÉLGICA (franco)	3$609	3$859
BRASIL (cruzado)	1$303	2$003
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$75	105$25
(notas de 5 a 1000)	103$25	105$75
DINAMARCA (coroa)	20$60	21$00
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$85	139$35
(notas de 5 a 1000)	136$35	139$85
FINLÂNDIA (marka)	32$35	32$95
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	70$85	71$95
IRLANDA (libra)	212$55	216$55
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$956	1$011
NORUEGA (coroa)	21$00	21$50
REINO UNIDO (libra)	238$75	243$25
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	4$055	5$055

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Outrora a «Suiça» do Médio Oriente

O segredo bancário libanês no "banco dos réus"

«Pivot» do «milagre» libanês durante um quarto de século, o segredo bancário encontra-se, presentemente, no banco dos réus, por ter servido de cobertura à especulação contra a libra libanesa.

Desde o início do marasmo económico, os sindicatos acusam «os que, aproveitando-se de contas bancárias numeradas, se insurgem contra a moeda nacional».

Em tempos moeda-refúgio das grandes fortunas do Médio Oriente, a libra libanesa (LL) está em queda livre face ao dólar dos Estados Unidos, que mais do que centuplicou, cotando-se agora à cerca de 500 LL contra 4 LL em 1984.

Para o antigo ministro libanês da economia, Elias Saba, actual presidente do «Allied Business Bank», esta quebra resulta «70 por cento da falta de confiança na libra, 20 por cento na especulação e o resto de razões económicas, como a baixa da produção».

Saba reconhece, porém, que a falta de confiança «tomou uma nova dimensão, devido à especulação que é, por sua vez, o catalizador e o detonador».

A desconfiança face à LL é um fenómeno de massa, e espontâneo, e a «especulação é obra de uma dezena de bancos», afirmou.

«Violando a lei que os proíbe de se entreporem, por sua própria conta, de operações de câmbio, certos bancos oferecem créditos a testas de ferro ou usam contas numeradas, protegidas pelo segredo bancário», prosseguiu Saba.

Promulgada em 1956, a lei sobre o segredo bancário oferece uma discrição absoluta aos detentores de conta crédito — indicou o juiz Hassan Kawass, presidente de um tribunal.

Essa lei, que nunca foi revista, afirma que «nenhuma autoridade pode controlar aquelas contas, salvo em caso de morte, de bancarrota, ou de litígio entre o banco e os seus clientes».

Até mesmo a legislação suíça, que serviu de modelo ao Líbano, já não concede essas facilidades, sobretudo, aos cidadãos helvéticos.

«As contas que são da competência de países ligados à Suíça por acordos, como os Estados Unidos, podem pedir a revelação do segredo», disse, por seu turno, o ex-ministro libanês da Economia.

A lei assegurou um enorme fluxo de capitais de países da região, sujeitos a golpes de Estado e a nacionalizações, ou abençoados pelo «maná do ouro negro».

«Assim, de 1950 a 1974, os bens dos bancos libaneses conheceram um crescimento anual de 30 por cento e esses capitais contribuiram largamente para o progresso da economia e para a prosperidade do Líbano», sublinhou um banqueiro.

Desde 1975, houve uma viragem: o Líbano vive uma guerra civil. Os outros países tornaram-se mais moderados e os Estados do Golfo Pérsico edificaram as suas próprias estruturas monetárias, que passaram a estar mais ligadas aos mercados europeu e norte-americano, referiu Kamal Hamdam, director do Instituto de Investigação e de Consulta, em Beirute.

«Primeiro, copiámos o modelo helvético sem adoptar o mesmo sistema de controle e, agora, o Líbano, que já não é mais o banqueiro dos árabes nem a Suíça do Médio Oriente, não tira proveito nenhum do segredo bancário» — acrescentou.

Pelo contrário, o segredo bancário, inicialmente previsto para atrair os fundos árabes e estrangeiros, serve actualmente para mascarar operações ílicitas contra a economia do país — observou o economista.

Assim, apesar da lei, certos bancos não informam a Comissão de Controle do Banco Central do Líbano (BDL) das contas-débito suspeitas de servir operações de especulação, enquanto outros limitam-se a comunicar ao BDL o saldo de certas contas, sem fornecer o extracto dos movimentos, revelou Hamdan.

Além disso, as contas numeradas servem para fugir ao fisco.

«Em 1986, os bancos libaneses realizaram, segundo o BDL, lucros de 25.000 milhões de LL (800 milhões de dólares), enquanto o fisco perdeu 0,5 por cento desse montante», acrescentou.

Durante muito tempo a «galinha dos ovos de ouro», o segredo bancário está a viver agora o tempo das «vacas magras».

Muitos estão de acordo em rever a lei no sentido de um maior contrôlo, mas as opiniões divergem sobre o momento oportuno de o fazer.

'PERESTROIKA': O RENASCIMENTO DA EMPRESA NA URSS

A economia soviética vive ameaçada de asfixia. Oficialmente, o desemprego não existe, mas a sua presença é notória nas fábricas, onde a produtividade é dramaticamente baixa. A inflação não aparece nas estatísticas oficiais, mas é visível nas filas invariavelmente longas à porta das lojas moscovitas. A qualidade da produção é detestável, excepto no que diz respeito às indústrias militares e espaciais. Os grandes problemas sociais, como a educação e a saúde, não se resolvem. Descrever o panorama nestes termos não é anti-sovietismo. É o próprio secretário-geral do partido comunista que dá o tom, seguido pela imprensa soviética.

Passados que são 70 anos sobre a Revolução de Outubro, a URSS lança-se, nas palavras do próprio Mikhail Gorbatchev, numa nova revolução, desta vez «sem tiros». O objectivo é arrancar a economia planificada da sua letargia. No centro da política económica preconizada hoje pelos responsáveis do Kremlin, está o conceito de empresa. A nova lei, votada a 30 de Junho, entrará em vigor no próximo 1 de Janeiro. Nela se reconhece, finalmente, que as empresas do Estado não fabricam «produtos» (que seriam repartidos administrativamente), mas sim «mercadorias» destinadas a serem colocadas no mercado.

Espírito de iniciativa, responsabilidade, concorrência, são as palavras mais usadas pelos responsáveis do Kremlin. Para libertar a economia do espartilho da burocracia e do partido, a «perestroika» (reforma) propõe-se devolver o poder aos 280 milhões de soviéticos. Abel Aganbeguian, o pai da reforma, explica que ela passa pela autonomia financeira das empresas e pela autogestão dos assalariados. «A perestroika é uma verdadeira revolução na economia. Não se trata de um simples aperfeiçoamento ou melhoramento do sistema. É uma transformação radical e qualitativa», acrescenta Aganbeguian. Para já, o espírito de empresa exprime-se, embora de forma algo tímida, na criação de pequenas cooperativas e no desenvolvimento da actividade individual.

Face à qualidade «catastrófica» dos serviços na URSS, os responsáveis soviéticos decidiram abrir alguns espaços de liberdade. Assim, em 1986 Mikhail Gorbatchev decidiu autorizar o «trabalho individual» privado ou cooperativo em certos sectores. A criação de pequenas cooperativas tornou-se possível em áreas como o pequeno comércio, o artesanato ou os restaurantes. Como no Ocidente, os que se lançam na aventura partem para uma corrida de obstáculos. Mas as alturas que o criador de empresas tem de transpor em Moscovo, Leninegrado ou Riga, não são as mesmas que em Paris, Frankfurt ou Milão.

A primeira barreira, a mais difícil, consiste na obtenção da «autorização» junto do soviet local. A atitude dos responsáveis locais é extremamente variável. Nas repúblicas bálticas, por exemplo, as licenças são concedidas facilmente. Em Moscovo, depende dos bairros. No de Kalinsky, «é suficiente que o projecto dê resposta a uma necessidade insatisfeita da pouplação ou mal satisfeita por parte do Estado», afirma o presidente do respectivo comité executivo. Ao todo, no entanto, seis meses após a entrada em vigor da lei, o número de licenças concedidas é relativamente modesto.

Válida por um período máximo de cinco anos, a «autorização» é uma chave que abre numerosas portas. Após a sua obtenção, as provas seguintes parecem fáceis. As restrições que restam dizem essencialmente respeito à gestão de pessoal. A lei proíbe contratar «assalariados» a tempo inteiro. O trabalhador individual não pode mobilizar senão a sua família. Quanto às cooperativas, podem contratar estudantes, reformados ou pessoas que tenham um outro emprego.

No restaurante gerido por Serguei Koutouzov, director eleito da cooperativa que explora o restaurante, uma refeição completa custa 4 a 5 vezes mais que num restaurante do Estado. Em média os rendimentos destes «novos empresários», nascidos da «perestroika», equivalem a 3 a 5 vezes o salário médio soviético.

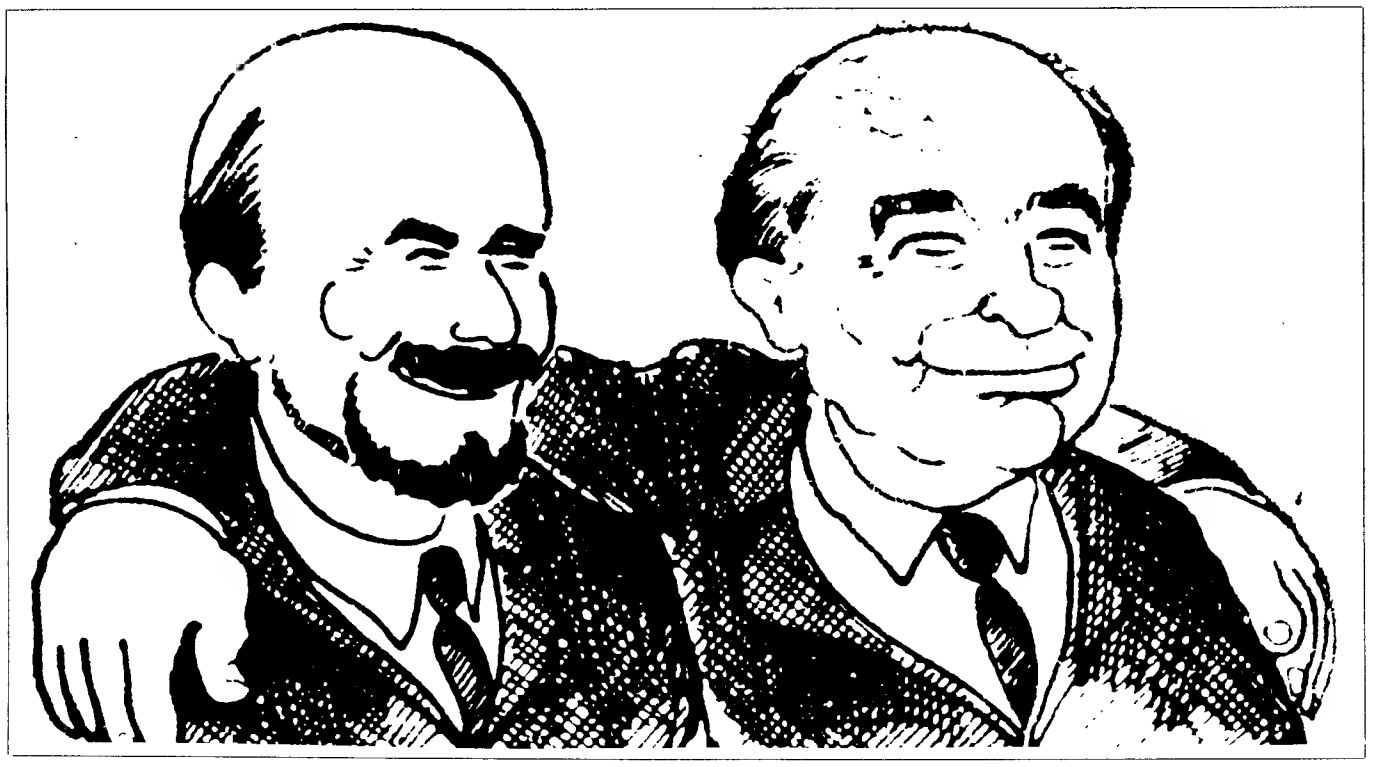
Estes rendimentos alicientes não provocaram ainda um «boom» de vocações. E no entanto, segundo uma sondagem recentemente publicada na imprensa soviética, 76 por cento dos cidadãos são favoráveis à criação destes pequenos negócios, e dentre eles, um décimo declara-se pronto a trabalhar nas novas iniciativas. Então porque não o fazem em massa? A principal razão parece ser a falta de espírito de iniciativa por parte de uma população que raramente tem tido ocasião de o mostrar.

Autogestão será a chave do sucesso

A essência da «perestroika» parece ser a introdução de um pouco de mercado numa economia planificada pelo Estado. Ou, como diz Abel Aganbeguian, «a passagem de uma economia essencialmente administrativa para uma economia baseada em métodos económicos; de uma economia democrática para uma economia autogestionária». O plano não desaparecerá, por enquanto, mas perderá o seu carácter imperativo e detalhado: «definirá as condições económicas gerais, com normas não obrigatórias, as orientações do Estado, os preços, as condições de financiamento... A empresa deverá ganhar dinheiro, senão será fechada. Em compensação, poderá aplicar os seus resultados da maneira que entender», adverte Aganbeguian.

Segundo ele, a «perestroika» difere das anteriores tentativas de reforma na URSS - todas falhadas - pela motivação que introduz nos trabalhadores em relação às mudanças: «o sistema de autogestão é o motor da perestroika», mas «uma coisa é a autogestão na Jugoslávia, onde a planificação foi abolida e os salários e os preços são livres; outra coisa é a autogestão entre nós», afirma Aganbeguian. Em Moscovo, o plano subsiste, embora sem ser imperativo. As condicões económicas gerais continuam a ser fixadas por um organismo central.

No Ocidente, estes projectos provocam um misto de admiração e cepticismo. Alguns empresários, como o presidente da Philips, Wisse Dekker, propõem um autêntico plano Marshall em relação à URSS. Vêem nela um enorme mercado potencial e uma oportunidade de relançar o crescimento económico da Europa. A URSS deve ser ajudada a reforçar a sua economia? O problema não é mais económico, torna-se político.



Aumento do consumo: preocupação permanente

Segundo o Banco de Portugal

PROCURA INTERNA E DÉFICE COMERCIAL AINDA A CRESCER

A procura interna mantém uma taxa elevada de crescimento, acompanhada pela do défice comercial e, a um ritmo mais modesto, pela expansão da produção industrial, revelam os dados insertos na Síntese Mensal de Conjuntura de Outubro do Banco de Portugal.

A publicação refere que o consumo privado mantém-se animado e que os indicadores do investimento continuam a denotar uma nítida expansão, simultaneamente a uma desaceleração, em valores mensais médios, da taxa de crescimento do índice de preços no consumidor que, em Setembro, se situava próximo dos 9,7 por cento, cerca de 0,2 por cento inferior ao registado em Agosto.

O défice comercial registou um valor, em Julho, de 157 milhões de dólares, representando o dobro do verificado no mesmo período do ano passado, mantendo-se, contudo, ainda coberto pelas receitas das turismo e pelas transferências unilaterais, em particular das remessas de emigrantes. Assim, a Balança de Transacções Correntes registou um excedente de 361 milhões de dólares, contra 296 milhões em 1986.

A desaceleração nos níveis dos principais agregados monetários e de liquidez acentuou-se no mês de Agosto, tendo, em Agosto, registado uma taxa anual de crescimento de 18,5 e 23,1 por cento respectivamente para os agregados M e L, ou seja, menos 1 e 1,7 por cento que no mês anterior.

A redução das taxas de juro das operações activas e passivas, introduzidas em meados de Outubro, poderá trazer repercuções nos níveis de liquidez da economia, além da necessidade de adopção de um Orçamento de Estado de grande rigor em 1988 de modo a atingir, no próximo ano, um crescimento e uma composição da procura interna de acordo com os objectivos iniciais.

Entre os factores influentes no grau de liquidez está o crédito concedido à economia que, em Agosto, desacelerou por força de sucessivos apertos aos limites de concessão, apesar do recurso ao financiamento externo utilizado pelas instituições financeiras para solver as dificuldades dos seus clientes fiéis.

Assim, o crédito ao sector privado não demonstra reduções muito nítidas, enquanto as empresas públicas mantiveram níveis de crédito em decréscimo, tendo registado valores inferiores ao ano passado. Contrariamente, o Sector Público Administrativo continua a crescer a taxas elevadas, contando com elevadas necessidade de financiamento - 100 milhões de contos em Agosto -, tornando-se, juntamente com o recurso ao financiamento externo, como diz a publicação do Banco Central, nas duas condicionantes maiores da política monetária.

A liquidez continua a canalisar-se em crescente para o mercado de capitais, alargando-se, como é referido, «o seu papel ainda modesto de proporcionar meios de financiamento á economia», com o valor de emissões de títulos por parte de empresas privadas e públicas a atingir até Agosto cerca de 73,6 milhões de contos, contra 48,6 milhões em igual período do ano passado.

Construção civil ultrapassa valores de 1980

As adjudicações de Obras Públicas realizadas entre Janeiro e Outubro deste ano ultrapassam todos os valores anuais verificados desde 1980, que foi um ano favorável para o sector da construção.

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) — salienta num comunicado, que, no final de Outubro, o sector continuava a evidenciar «sinais positivos de recuperação da actividade».

«Para este clima favorável tem contribuído, de forma assinalável, a evolução consistente dos concursos de obras públicas, revelando uma dinâmica que ultrapassa já a de anos como o de 1980, em que a situação era relativamente favorável ao sector», assinala a AECOPS.

Nos dez primeiros meses do ano, as adjudicações realizadas representam um acréscimo de quase 24 por cento (a preços constantes) relativamente ao valor final de 1986.

Assim, no período, adjudicaram-se 689 obras, no valor de cerca de 56 milhões de contos, quando em todo o ano de 1986 se adjudicaram 642 concursos, no montante de 41,1 milhões de contos.

No que respeita a concursos de obras públicas adjudicados de Janeiro a Outubro último, verificam-se acréscimos de 37,6 por cento em valor e de 21,1 por cento em número, comparativamente a igual período de 1986.

Por outro lado, o valor de concursos abertos, no período, decresceu 9,8 por cento e o número aumentou 26,1 por cento.

Quanto ao crédito à habitação, segundo dados relativos à Caixa Geral de Depósitos, registou-se um acréscimo de 79,3 por cento nos contratos realizados e um decréscimo de 19,2 por cento nos pedidos apresentados.

Lei - quadro das privatizações para breve?

A apresentação na Assembleia da República de uma proposta de lei-quadro para enquadramento da privatização de empresas públicas, por iniciativa do Governo, «está prevista para breve», refere hoje um despacho da agência Lusa, citando «meios financeiros». De acordo com as mesmas fontes, «a proposta está a ser ultimada no ministério das Finanças e a oportunidade da sua apresentação aguarda apenas a aprovação do orçamento de Estado para o próximo ano».

Nos meios financeiros ganha consistência a possibilidade de o Banco Português do Atlântico vir a ser a primeira instituição financeira do sector público a privatizar. Neste sentido se pronunciou recentemete o presidente do conselho de administração do BPA, João Oliveira, que afirmou estar o banco «em condições de assumir a privatização, hipótese que acolhe com agrado».

Fontes do BPA contactadas pela Lusa escusaram-se a pronunciar-se sobre o assunto, onservando que «a privatização é muito provável, mas a decisão cabe ao Governo e ainda não foi tomada».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

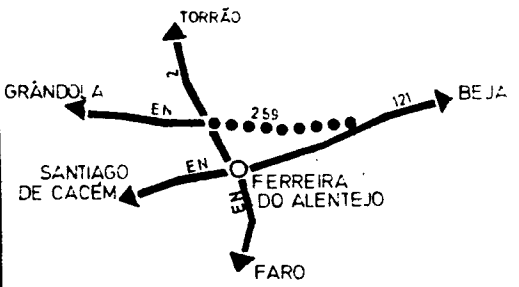
JAE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO

IP8 – Construção da Variante à EN 121 em Ferreira do Alentejo



●●● - lanço a construir

1 – JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL – TELEX JAE DCT 65252, TELEFONE 295 60 40.

2 – O concurso é público, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 – *a*) Local de execução: Distrito de Beja
***b*) Designação da empreitada: IP8 – CONSTRUÇÃO DA VARIANTE À EN 121 EM FERREIRA DO ALENTEJO**
***c*) Natureza e extensão dos trabalhos e características gerais da obra:**
A obra terá um perfil transversal tipo à semelhança dos Itinerários Principais com faixa de rodagem de 7,0 m e bermas de 2,5 m cada.
O pavimento terá 0,20 m em material de granulometria extensa, 0,08 m de betão betuminoso em camada de regularização e 0,06 m de betão betuminoso em camada de desgaste.
Serão executados também trabalhos de terraplenagem, drenagem, obras acessórias, sinalização e segurança.
O preço-base do concurso é de Esc. 110 000 000$00, com exclusão do IVA, e inclui cerca de 10 000 contos de Obras de Arte.

4 – O prazo de execução da obra é de 300 dias incluindo domingos e feriados.

5 – *a*) O processo de concurso e documentos complementares podem ser pedidos no Serviço indicado no n.º 1 e examinados no mesmo, bem como na Direcção de Estradas de Beja sita na Rua D. Nuno Álvares Pereira, durante as horas normais de expediente.
b) Podem fazer esse pedido até 10 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República.
c) O custo do processo e documentos complementares é de Esc.: 6394$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 – *a*) As propostas terão de ser apresentadas até às 15 horas do dia 2 de Dezembro de 1987.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção;
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 – *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
***b*) O acto público do concurso terá lugar às 15 horas do dia 3 de Dezembro de 1987, no seguinte endereço: Direcção dos Serviços de Construção da JAE, Praça da Portagem, 2800 ALMADA, PORTUGAL.**

8 – Não é exigível qualquer caução ou garantia.

9 – O tipo de empreitada é por série de preços nos termos ao art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto e os trabalhos serão pagos à medição, nos termos do art.º 21.º do mesmo diploma. O financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 – Alvará ou alvarás exigidos e outras condições técnicas e económicas:
Os alvarás são da IV Categoria, 1.ª Subcategoria e III Categoria, 2.ª Subcategoria e das classes correspondentes ao valor da sua proposta.
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão, para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter técnico e económico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelo dono das obras) de execução.
Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentemente durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 *b*).

13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância:

garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.

14 – Outras informações: Nada a assinalar.

Almada, em 19 de Outubro de 1987.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Maria da C. Donas Botto

Cerca de 3.000 polícias manifestaram-se ontem em Dusseldorf, na RFA, em protesto contra o assassínio de dois agentes durante uma concentração em Frankfurt contra a construção da nova pista do aeroporto

O EUA registaram em 1986 as maiores receitas de vidas ao turismo internacional, com quase 13 mil milhões de dólares (1,82 mil milhões de contos), de acordo com um estudo da Organização Mundial de Turismo (OIT) publicado em Madrid. Segue–se a Espanha, com cerca de 12 mil milhões de dólares (1,68 mil milhões de contos), a Itália, com 9,8 mil milhões de dólares (1,37 mil milhões de contos) e a França com 9,7 mil milhões de dólares (1,35 mil milhões de contos). Segundo o estudo, a França foi o país que acolheu maior número de turistas estrangeiros em 1986 (36 milhões), à frente da Espanha (30 milhões) e da Itália (24, 6 milhões). No capítulo das despesas realizadas pelos turistas, os alemães–federais estão à frente, com 20 mil milhões de dólares (2,8 mil milhões de contos), dos norte–americanos, com 18 mil milhões (2,24 milhões de contos).

O primeiro-ministro francês, Jacques Chir dirigente palestiniano da margem ocidental do Jordão sua visita oficial a Israel, durante a qual abordou o pr Oriente, a defesa dos direitos humanos e o relanç bilateral

Confrontos intensificam-se no Afeganistão

Um relatório das Nações Unidas sobre o Afeganistão afirma que se registou, nos últimos meses, uma escalada nos combates entre o governo de Cabul e a guerrilha islâmica e que a sua característica mais recente é um aumento das acções terroristas. O relatório foi elaborado pelo austríaco Felix Ermacora, que foi autorizado a visitar o Afeganistão pela primeira vez em 1984 na qualidade de observador dos direitos humanos das Nações Unidas. O documento vai ser analisado pela Assembleia Geral, a qual iniciará o debate anual sobre o Afeganistão na próxima semana. Ermacora conclui que a política de «reconciliação nacional» do governo de Cabul é «posta em dúvida e rejeitada pelos líderes políticos rebeldes e porta–vozes dos refugiados exilados no Paquistão». «Defendem que esta política é desprovida de crediblidade porque foi elaborada por um regime que no passado violou en larga escala os direitos humanos e, por isso, não pode ser aceite como uma declaração polítca séria enquanto as tropas soviéticas permanecerem no Afeganistão», refere Ermacora, que atribui as responsabilidades da actual situação à presença dos cerca de 115.000 soldados soviéticos estacionados no Afeganstão desde 1979.

Veterano preso por tentar matar Shultz

Um deficiente veterano da guerra do Vietname, que afirmou tencionar matar o secretário de Esatdo George Shultz, foi ontem detido pela polícia num quarto de hotel em Washington, com «munições que chegavam para combater um Exército», revelaram as autoridades. Edward Gallo, de 41 anos, natural de Worcester, foi preso e formalmente acusado de ameaças de morte a um funcionário do Estado, depois de a polícia ter sido informada das intencões do veterano. Gallo, um químico que recentemente ficou desempregado, vive coma mãe e parece ter sido esta a autora da denúncia à polícia de Worcester, que por sua vez comunicou o facto ao FBI. A segurança em torno de Shultz foi imediatamente reforçada e as forças policiais iniciaram uma perseguição que culminou com a prisão deste antigo combatenbte .

Amnistia Internacional acusa Singapura

A Amnistia Internacional apelou hoje ao governo de Singapura para que liberte seis detidos acusados de terem conspirado para derrubar o governo e que alegadamente estão a ser sujeitos a maus tratos a fim de lhes serem extraídas confissões. Aquela organização dos direitos humanos, com sede em Londres, afirmou que os presos se encontravam entre 22 pessoas acusadas de envolvimento numa conspiração e que foram detidos entre Maio e Junho ao abrigo da lei de segurança interna de Singapura. A legislação em vigor no país permite que suspeitos possam estar detidos dois anos sem julgamento. A Amnistia Internacional afirma que uma missão sua destinada a averiguar os factos em Singapura «confirmou que 22 detidos eram presos de consciência». A organização exige ainda a libertação de Chia Thye Poh, um ex–deputado que se encontra preso há 21 anos sem culpa formada.

Segundo um porta-voz das Nações Unidas

IRÃO E IRAQUE ACEITAM NEGOCIAR INDIRECTAM CESSAR-FOGO NO GOLFO PÉRSICO

O Irão e o Iraque aceitaram enviar representantes a Nova York para negociar um cessar–fogo na guerra que os opõe há mais de sete anos, informou um porta–voz das Nações Unidas. François Giuliani disse que o Governo de Bagdade indicou que se faria representar pelo vice–Primeiro–Ministro, Tarik Aziz, e que o regime de Teerão aceitou «em princípio» enviar um representante, sem precisar o nome da personalidade indigitada.

As respostas dos dois beligerantes à mais recente proposta de paz do secretário–geral da ONU, contidas em cartas assinadas por Ali Baktar Velayti e Tariq Aziz, ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque, respectivamente, foram entregues a Javier Perez de Cuellar pelos embaixadores, em entrevistas separadas realizadas ontem na sede das Nações Unidas.

O Iraque reafirmou que a resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU deve ser respeitada na íntegra e sem alteração da ordem das disposições aprovadas por unanimidade.

A resolução exige um cessar–fogo imediato, a suspensão de todas as acções militares, a retirada de todas as tropas dentro dos limites das fronteiras internacionalmente reconhecidas e a troca de prisioneiros. O artigo 6 prevê a criação de uma comissão internacional encarregada de analisar imparcialmente as responsabilidades dos dois países no início das hostilidades.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros objecta que a fronteira entre os dois países deixou de ser definida porque o Iraque denunciou unilateralmente o Acordo de Argel e que Teerão considera que «a retirada das tropas e a compreensão das consequências da responsabilidade do conflito, em particular no que diz respeito à reparação dos danos causados à República do Irão e as garantias de segurança», devem estar ligadas e coincidir no tempo.

O porta–voz disse que Perez de Cuellar reune–se amanhã com os representantes dos membros permanentes do Conselho de Segurança, e o presidente em exercício, o japonês Kiyoaki Kikuchi, com os 10 membros não permanentes.

Interrogado acerca da data de um eventual cessar–fogo, o porta–voz do secretário–geral salientou que «se trata de um processo diplomático difícil. Obviamente, preferíamos que o calendário fosse de dias e não de semanas», mas que, de momento, o objectivo prioritário de Perez de Cuellar é conseguir que Teerão e Bagdad enviem negociadores a Nova York.

Irão–contras: contas da Suíça

A Suíça, quebrando o sigilo que envolve as contas bancárias do país, forneceu a um pro mil ma tan –co nha ref neg de ber nor tos de A me os rão dos ma des bel « ter afir Rol

África do Sul dá pormenores sobre combates contra a Swapo em Angola

As forças de defesa da Namíbia forneceram pormenores sobre uma batalha que terá ocorrido no sábado em Angola, numa base da Swapo, Organização do Povo do Sudoeste Africano.

Contudo, o presidente da Swapo, Sam Nujoma, desmentiu que guerrilheiros da organização tivessem morrido e disse que quaisquer baixas em virtude do ataque sul–africano deviam ser angolanas.

O Governo de Luanda, por seu lado, não fez qualquer comentário sobre o anúncio sul–africano de uma batalha travada no seu território.

As forças da Namíbia disseram que não tinham participado na batalha forças angolanas e que a operação nada tinha a ver com a UNITA.

Segundo Joanesburgo, 12 dos seus homens morreram, bem como 150 guerrilheiros, naquela que é considerada uma das mais custosas operações numa única batalha travada no continente.

Trata–se da terceira vez que são registadas baixas em batalhas com a Swapo desde 1978.

A força de defesa do Sudoeste Africano disse que «a fortificação estava extremamente bem dissimulada, num terreno difícil e densamente florestado» e que algumas das baixas ocorreram durante combates ocorridos entre as 13 e as 20 horas de sábado.

O comunicado militar explica que se tratou de «um ataque preventivo» para pôr em xeque a ofensiva anual da Swapo na estação das chuvas.

O Governo sul–africano, tal como as forças da Namíbia, têm–se recusado confirmar ou desmentir informações do Governo angolano e de jornalistas na zona, de que a África do Sul forneceu apoio em Outubro às forças da UNITA, que combatem o Governode Luanda.

Segundo o "Washing

Daniel Ortega nego cessar-fogo com os

O jornal «Washington Times» próximas de Óscar Arias, que Dani conversa telefónica com Ari em ciar o cessar–fogo com os «contra mo.

O ministro salvadorenho da Def clarou que o seu Governo poderá d unilateral para cumprir os temos d América Central.

«Cumpriremos todos os ponto Presidente pode declarar um cessar- dendo do comportamento do insu nistro Carlos Vides Casanova.

O Presidente Napoleon Durte af o Governo poderia ter negociado u guerrilheiros se estes não se tivesse sações, na cidade do México.

Entretanto o ministro nicarague Humberto Ortega, confirmou que o o ex–major e economista Roger M 34 anos, trabalhou como espião do

...es Chirac, conversa com um ...lo Jordão durante o último dia da ...rdou o processo de paz no Médio ...o relançamento da cooperação

...TAMENTE

...os procurador especial dos EUA ...do milhares de registos e infor- ...o mações sobre figuras impor- ...a- tantes do escândalo «Irão- ...om -contras». O coronel da Mari- ...a- nha, Oliver North, o general ...de reformado Richard Secord e o ...o negociante norte-americano, ...ral de ascendência iraniana, Al- ...um bert Hakim, são alguns dos ...cil. nomes que constam dos regis- ...ue tos bancários agora na posse ...s e de Lawrence Walsh. ...de Após uma campanha de 11 ...ri- meses, Walsh conseguiu obter ...é os documentos que esclarece- ...lad rão muitos dos aspectos liga- ...va dos à operação de venda de ar- mas para o Irão e posterior desvio de fundos para os re- beldes nicaraguenses.

...ilo «Estamos encantados por ...á- termos recebido os registos», ...um afirmou o assistente de Walsh, Robert Schwartz.

...shington Times"

...negociará ...m os "contras"

... Times» afirma, citando fontes ... que Daniel Ortega manteve uma ...Arias em que disse que iria nego- ...os «contras», num futuro próxi-

...ho da Defesa, por seu turno, de- ...o poderá declarar um cessar-fogo ...s termos do acordo de paz para a

... os pontos do plano de paz e o ...um cessar-fogo unilateral, depen- ...o dos insurrectos», afirmou o mi- ...nova.

... Duarte afirmou por seu lado que ...gociado um cessar-fogo com os ...o se tivessem retirado das conver- ...xico.

...nicaraguense da Defesa, general ...mou que o seu assistente pessoal, ...a Roger Miranda Bengoechea, de ... espião dos EUA.

Quarta cimeira em 1988

Reagan irá a Moscovo para assinar acordo sobre redução de armas estratégicas

O presidente Ronald Reagan concordou em participar numa quarta cimeira com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, em Maio ou Junho próximos, revelaram ontem fontes oficiais soviéticas e norte-americanas. Nessa altura poderá ser assinado um acordo sobre uma redução de 50 por cento nos arsenais nucleares estratégicos das duas superpotências.

Reagan acedeu a visitar Moscovo nos próximo ano depois de sexta-feira se ter reunido com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze. Nesse encontro, recorde-se, foi marcada a data da cimeira de Washington, que se realiza a 7 Dezembro e durante a qual será assinado o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF).

Segundo a agência noticiosa TASS, Viktor Karpov, chefe do Departamento de Controlo de Armamentos do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, revelou que a realização das duas próximas cimeiras fora abordada por Gorbachev na carta que dirigiu a Reagan e de que Shevardnbadze foi portador.

O último presidente norte-americano a visitar a URSS foi Gerald Ford, que se reuniu com o então líder do Kremlin, Leonid Brejnev, na cidade de Vladivostok, em 1974.

Uma fonte oficial norte-americana, falando na condição de manter o anonimato, disse que en Junho próximo as duas superpotências poderão assinar o acordo sobre armas nucleares estratégicas.

O presidente do Movimento dos Não Alinhados e primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, manifestou, entretanto, o seu apoio às conversações entre Reagan e Gorbachev e declarou ter esperanças de que as próximas cimeiras americano-soviéticas acabem por levar a um desarmamento global

NATO debate tratado INF

Os ministros da Defesa dos países membros da NATO estão desde ontem reunidos em Monterey, na Califórnia, para debaterem planos que visam compensar a esperada eliminação dos mísseis de alcance intermédio na Europa.

Embora os membros da Aliança Atlântica tivessem acabado por apoiar de uma forma geral a ideia de um acordo neste âmbito, continuam apreensivos quanto ao calendária da eliminação dos chamados euromísseis.

Um dos problemas que tem sido levantado pela cúpula da NATO é do de a Europa Ocidental ficar «repentinamente vulnerável» às forças convencionais do Pacto de Vrsóvia.

As forças convencionais serão prescisamnte o tema central de uma reunião entre a NATO e o Pacto de Varsóvia que se deverá realizar no póximo ano e no qual os dois blocos vão tentar chegar a acordo quanto a uma redução das respectivas forças na Europa.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que deve abandonar em breve a administração Reagan, disse no início do encontro que os Estados Unidos manterão os seus mísseis até o tratado INF ser ratificado pelo Senado dos EUA, um processo que poderá levar vários meses para além da data da assinatura.

Outros aliados estão preocupados precisamente pela possível demora na implementação do acordo, caso da Holanda e da Bélgica, ondeestão a ser construídas bases para o estacionamento dos mísseis Pershing-2 e Cruise.

Incluía mísseis Sam-7

Carregamento apreendido em Brest destinava-se ao IRA

As autoridades francesas confirmaram ontem que o carregamento de mais de 150 toneladas de armas e explosivos, apreendido a bordo de um cargueiro ao largo da França, destinavam-se ao Exército Republicano Irlandês, IRA.

Funcionários da alfândega disseram que as armas, entre as quais se incluíam mísseis terra-ar portáteis Sam-7, apreendidas ao cargueiro Eksund II, de pavilhao panamiano, parecem ser todas de fabrico soviético.

O arsenal transportado pelo navio incluía ainda cerca cerca de 10 toneladas de granadas de morteiro de 106 milimetros, metralhadoras pesadas e pistolas-metralhadoras de 7,65 mm, vários milhares de espingardas de assalto AK-47 Kalashnikov e cerca de 40 RPG´s (lança-granadas).

O procurador público, Michel Briard, disse ontem à noite numa conferência de imprensa en Brest, França, que as armas se destinavam ao IRA.

Briard disse que cinco irlandeses foram detidos a bordo do navio e que seriam incriminados hoje em Paris por transporte ilegal de armas destinadas a «perturbar a ordem pública através da intimidação ou terror».

No entanto, dada a «dimensão do carregamento apreendido», as autoridades francesas admitem a hipótese de parte deste se destinar ao continente. Fontes da polícia interpretam as palavras de Briard no sentido de que as armas seriam revendidas a outas organizações de guerrilha do continente europeu.

Guarda de honra do Exército Republicano Irlandês, IRA, no funeral de um guerrilheiro da organização. O carregamento de armas apreendido em França é dos maiores que o IRA jamais tentou introduzir na Irlanda do Norte

O carregamento, segundo fontes ligadas à segurança, é dos maiores que o IRA jamais tentou introduzir na Irlanda do Norte e a sua perda representa um grande abalo para a organização.

Fontes militares em Paris disseram que Londres receava que os mísseis apreendidos- que não incluíam os respectivos lançadores- se destinassem, a atacar aviões britânicos que operam nas regiões fronteiriças da Irlanda do Norte.

Jornais irlandeses especulavam sobre se as armas se destinavam ao IRA e se teriam sido fornecidas pelo líder líbio, Muammar Khadafi.

O procurador público francês confirmou também notícias de que os tripulantes do navio se preparavam para abandoná-lo quando a polícia o abordou.

24 HORAS

Democratização e reconstrução na URSS

Sem uma maior democratização, o programa de reformas económicas e sociais proposto pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, não poderá ter êxito - disse o chefe do sector de propaganda do Partido Comunista soviético. Alexander Yakovlev, considerado um dos melhores teóricos no campo das reformas, salientou que «sem democratização, não pode haver reconstrução». No entanto, indicou que o Pertido Comunista, que detém o monopólio do poder, continuaria a considerar as questões mais sensíveis em privado. Apesar da nova política de abertura, o Partido Comunista continuará a manter encontros em privado mas não terá dúvidas em informar os cidadãos sobre o que se passar - frisou um funcionário superior do organismo.

Presidente da China na Europa

O Presidente Li Xiannian, da China, visita esta semana a Europa Ocidental, na que poderá ser a sua derradeira viagem como Chefe de Estado, uma vez que deverá afastar-se do cargo em Março de 1988. Li parte na sexta-feira da China dando início a uma digressão pela França, Itália, Luxemburgo e Bélgica, acompanhado por uma delegação que inclui Qiao Shi, vice-primeiro-ministro e um dos cinco membros do recém-eleito comité permamente do politburo. Diplomatas ocidentais salientaram que o facto de a Europa Ocidental ser o palco da primeira visita de personalidades chinesas após o 13º congresso do partido, concluído no domingo, traduz o desejo das autoridades de Pequim de cultivar as boas relações com esta região.

Conselheiro de segurança dos EUA

O Presidente norte-americano Ronald Reagan vai nomear o general Colin Powell seu conselheiro de segurança, no âmbito de uma reestruturação daquele gabinete esperada para os próximos dias, indicaram fontes da administração. Funcionários da Casa Branca disseram que o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger, vai demitir-se do cargo para poder acompanhar de perto a sua mulher, gravemente doente. O cargo deverá ser ocupado pelo actual conselheiro nacional de segurança e ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Frank Carlucci.

Israel acusado de arbitrariedades

O Líbano acusou Israel de praticar uma «política deliberada de fome» nas localidades do Sul do Líbano e pediu ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, para ajudar a pôr fim à situação. Em carta endereçada ao chefe do executivo da ONU, o embaixador libanês, Rachid Fakhoury, afirma que a cidade de Nabatiye e 32 aldeias vizinhas têm sido impedidas durante vários anos de cultivarem as suas terras. Israel, que em 1985 retirou a maioria das suas tropas no Líbano, ainda mantém uma zona de segurança na fronteira Sul daquele país e no vale de Bekaa.

Praga de gafanhotos em Marrocos

Milhões de gafanhotos vindos do Sara argelino atingiram cinco províncias marroquinas, que correm o risco de perder as suas culturas agrícolas - disseram fontes oficiais de Rabat. Estas disseram que sete aviões, quatro helicópteros e 130 veículos estão a ser utilizados no combate aos gafanhotos, que também atingiram algumas regiões da Argélia e poderão chegar às regiões de Murcia e Almeria, em Espanha. A «digressão» dos gafanhotos tem sido facilitada pelos ventos fortes que sopram desde o Sul sariano argelino.

França entrega membros da ETA

As autoridades francesas entregaram três presumíveis «etarras» à Polícia espanhola na froteira de Irun, informaram fontes policiais. Ignacio Lopez Vergara Astola, Jokin Izeta Picavea e Caarlos Garcia Gaztelu, tinham sido deportados de França para a Venezuela no dia 8 de Outubro. Irregularidades nos vistos e certos antecedentes «não gratos ao Governo venezuelano» provocaram a sua expulsão daquele apís latino-americano, explicou o seu ministro do Interior, José Cliberto. Com a entrega dos três «etarras» totalizam 158 os presumíveis membros da organização separatista basca Eta expulsos pelo Governo francês e entregues às autoridades espanholas.

A um passo de inclusão no "Grand Prix"

TÉNIS: VEM AÍ A "OPORTO CUP-OPEN SOGRAPE"

Outra coisa não era de esperar do espírito organizador e criativo do arquitecto Jaime de Sousa, idealista e concretizador do melhor torneio de ténis que se apresenta anualmente no Norte do Páis, já a um passo da entrada no «Grand Prix»: a tempo e horas, começa a cimentar-se o Oporto Cup-Open Sogrape que, uma vez mais, terá lugar nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. A 3.ª edição de sensacional parada de tenistas, desta feita com Luís de Sousa (técnico de Nuno Marques) como director, continuando o comandante António Sequeira nas funções de juiz-árbitro.

Jaime de Sousa conta-nos como vão as coisas:

— Depois do alto brilho conseguido na 2.ª realização, onde teve alta cotação a presença de tenistas como o sueco Bergstrom e o austríaco Antonisch (que fez parte da selecção do seu país que nos defrontou para a Taça Davis), do brilho logrado com a inauguração do «court» central do Clube de Ténis do Porto (com fundamental apoio da Sogrape), dobrou-se o «prize-money» (além de 50 mil dólares, há hospedagem gratuita e troféus muito valiosos para os atletas, e são investidas umas largas dezenas de milhares de contos num torneio que está já marcado para decorrer entre 4 e 10 de Julho e será proposto à ETA na reunião, em Paris, a 21 do corrente.

Continuando, diz-nos Jaime de Sousa, homem ligado à publicidade cinematográfica, considerado como um honorífico «embaixador» dos Açores no Continente (tal a divulgação que vem fazendo ao arquipélago de sonho):

— Realmente, também penso realizar, em S. Miguel, um grande torneio de ténis mas, de momento, tenho de concentrar-me integralmente no Oporto Cup-Open Sogrape, que vai ter uma boa promoção internacional e, dentro do calendário da competição, um vasto programa social. Vão ser convidados dezena e meia de jornalistas estrangeiros que, a par de representantes de todos os nossos «media», terão à disposição um Gabinete de Im-

prensa organizado por um jornal portuense. Estarão equacionados prémios para as melhores reportagens do evento: viagens (sobretudo) que serão atribuídas num jantar que terá animação por artistas nacionais e estrangeiros. Na decoração dos «courts» do Clube de Ténis do Porto haverá notas absolutamente inéditas, em homenagem aos patrocinadores de uma prova com 7500 contos para o melhor: Sogrape (principal incrementadora da prova, que também oferece a todos os participantes um almoço nas suas instalações em Avintes), TAP-Air Portugal (e quero registar o incondicional apoio que tenho recebido da sua delegação no Norte), Icitours (tratará da assistência a todos os jogadores), Hotel Ipanema (será o quartel-general dos tenistas, com um serviço que já está anunciado como orientado directamente pela própria chefia daquele estabelecimento hoteleiro), água Vitalis e Porto Ferreira, até à K-Way que substitui a Kispo e, na ocasião, lançará um tipo de vestuário desportivo de características muito especiais. Enfim: uma prova que carece de milhares de contos para enriquecer o nome do nosso ténis e colocar o torneio entre as melhores competições mundiais não pode descurar o menor pormenor nem (tampouco) o auxílio de grandes empresas ou marcas, a exemplo (aliás) do que sucede em Roland Garros ou em Wimbledon. E, cabe aqui dizer que, prosseguindo a prestigiosa divulgação que tem logrado através do Rali de Portugal (frutuosamente lançado por Alfredo César Torres) também o Instituto do Vinho do Porto está ligado ao Oporto Cup-Open Sogrape, reflexo do propósito de o incluirmos no calendário anual da European Tennis Association (ETA) e o apresentarmos oficialmente na capital francesa.

Concluindo:

— Temos a garantia da presença de Nuno Marques e João Cunha e Silva (os nossos melhores praticantes, já com escala internacional de muito nível). Arrancamos também com a certeza de que, continuando a linha anterior, a Comunicação Social estará a nosso lado para divulgar mais este fomento tenístico que vai resultar (todos confiamos) em crescente impulso turístico e desportivo. Agora, esperamos somente a apreciação do mais alto areópago tenístico da Europa: o sonho de há três anos irá converter-se em realidade?

N. de S.

Ténis no Funchal: sueco e inglês defrontam portugueses

O campeão nacional João Cunha e Silva defronta hoje o inglês Nick Fulwood, na primeira ronda do quadro de singulares do terceiro torneio do circuito satélite TAP—Air Portugal, em ténis, no Funchal.

Ao favoritismo de João Cunha e Silva deve juntar-se o de Nuno Marques, que deverá libertar-se do seu primeiro adversário, o sueco Malgnus Zeile.

Bibliografia desportiva

«Sete metros»

João Paulino é o director da revista «Sete metros», divulgadora corajosa do andebol, sempre com um sumário onde se procura incentivar uma modalidade em crescente progressão no nosso país. Na sua edição mais recente, destaque para uma entrevista com Fátima Monge da Silva e para artigos de José Rieiro Maia e Leandro Massada.

«Fogo de Campo»

Mais um número de «Fogo de Campo» (boletim informativo do Clube de Campismo do concelho de Almada), dirigido por Mário Amândio Fernandes Rodrigues, dedicando desenvolvido espaço à 2.ª «Campigina», que teve uma torrente de clubes participantes e cerca de 750 ginastas em acção. Também referências muito especiais ao torneio de voleibol desenrolado na praia da Saúde valem leitura em «Fogo de Campo».

Modalidades

«Mundial» de xadrez: Kasparov, 4-Karpov, 4

Gari Kasparov venceu a 8.ª partida do campeonato mundial, de xadrez, após a desistência de Anatoli Karpov no 50.º lance.

Com esta vitória, Kasparov, detentor do título, voltou a empatar (4-4).

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º **72 222** «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DO ÁCIDO 1 – [3 – MERCÁPTO – (2S) – METILPROPIONIL] – PIRROLIDINA – (2S) – CARBOXILÍLICO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.º
1000 LISBOA
Tels.: 65 13 39 – 65 46 13
– 69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º **62 460** para: «EMBALAGEM PARA UM PRODUTO FLUÍVEL E MATERIAL PARA FAZER ESSA EMBALAGEM»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.º
1000 LISBOA
Tels.: 65 13 39 – 65 46 13
– 69 28 15

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS EQUIPAMENTOS HALLER DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE UM ANO".

ANÚNCIO N.º 129 / 87

1 — Concurso promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Av. 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA — Telefone 60 69 58

2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 — CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS EQUIPAMENTOS HALLER DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE UM ANO".

4 — Prazo de entrega — As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da CML mediante requisição.

5 — *a)* – O programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa, dentro das horas de expediente.

b) – Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 350$00.

6 — *a)* – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no "Diário da República".

b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Rep.ª — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — sita na Av. 24 de Julho, 171-C LISBOA.

c) – As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

7 — *a)* – Poderão intervir no acto público do concurso representantes devidamente mandatados para o efeito.

b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º **6** *b)*, a partir das 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de dez dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

— preço;
— prazo de entrega;
— qualidade;
— garantia e assistência técnica.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/10/14

O VEREADOR

Pedro José Del-Negro Feist

PANIBÉRICA – AGRICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, L.DA

Certifico que, por escritura de 11 de Agosto de 1987, lavrada de fl. 26 e fl. 27 v.º do livro de notas n.º 236-E do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, José Fialho da Silva Neves, Maria Rafaela Lurdes Gomes e João Ursicino Gomes Dantas, como únicos sócios da referida sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, na Rua de Francisco Franco, 6-A, titular do cartão de pessoa colectiva n.º 500617090, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 49 737, com o capital social 1 500 000$, deliberaram mudar a sede social para a Rua de Sarmento de Beires, lote 46, rés-do-chão, freguesia do Alto do Pina, em Lisboa, e aumentaram o capital social para 5 000 000$, por meio da entrada de 3 500 000$, em numerário, subscrito da maneira seguinte: José Fialho da Silva Neves, 1 750 000$, e Maria Rafaela Lurdes Gomes, 1 750 000$.

Alteraram os artigos 1.º e 3.º do pacto, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade continua a girar sob a denominação de PANIBÉRICA – Agricultura, Comércio e Indústria, L.da e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Sarmento de Beiras, lote 46, rés-do-chão, freguesia do Alto do Pina.

3.º

O capital social é de 5 000 000$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 2 500 000$, de José Fialho da Silva Neves; uma quota de 2 200 000$, de Maria Rafaela Lurdes Gomes, e uma quota de 300 000$, de João Ursicino Gomes Dantes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Agosto de 1987. — **A Ajudante,** *Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício.*

«DL» 4/11/1987

FRULEGUE – AGRICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, L.DA

Certifico que, por escritura de 11 de Agosto de 1987, lavrada de fl. 28 e fl. 29 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 236-E do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, José Fialho da Silva Neves, João Ursicino Gomes Dantas e Maria Rafaela Lurdes Gomes, como únicos sócios da referida sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, na Rua de Francisco Franco, na loja n.º 6-A, titular do cartão de pessoa colectiva n.º 500355371, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 48 507 e com o capital social de 3 000 000$, deliberaram, por unanimidade, mudar a sede social para a Rua de Sarmento de Beires, lote 46, rés-do-chão, freguesia do Alto do Pina, em Lisboa, e aumentaram o capital social para 7 500 000$, por meio da entrada de 4 500 000$, em numerário, subscrito na seguinte proporção: José Fialho da Silva Neves, 2 250 000$, e João Ursicino Gomes Dantas, 2 250 00$.

Pela mesma escritura alteraram os artigos 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a denominação de FRULEGUE – Agricultura, Comércio e Indústria, 1.da e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Sarmento de Beires, lote 46, rés-do-chão, freguesia do Alto do Pina.

3.º

O capital social é de 7 500 000$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes de escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 3 750 000$, de José Fialho da Silva Neves; uma quota de 2 625 000$, de João Ursicino Gomes Dantas, e uma quota de 1 125 000$, de Maria Rafaela Lurdes Gomes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Agosto de 1987. — **A Escriturária Superior,** *Maria José Lopes Guerra de Barros.*

«DL» 4/11/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ODEMIRA

– ANÚNCIO –

Pela secção única do Tribunal Judicial de Odemira, correm termos a ACÇÃO SUMÁRIA N.º 9/87 em que são autores JOSÉ CASIMIRO EZEQUIEL MARREIROS, residente em Alvercа do Ribatejo e outros, e réus a C.ª SEGUROS BONANÇA, EP com sede em Lisboa e JOSÉ MANUEL ALVES DA SILVA, solteiro, funcionário dos Serviços Hidráulicos, residente em parte incerta e com última residência conhecida no Roseio n.º 9 em Montemor-o-Novo, é este réu CITADO PARA CONTESTAR, no prazo de DEZ DIAS que começam a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em pagar aos autores a quantia de 789 223$80, acrescida de juros à taxa legal. É por este meio também CITADO para no mesmo prazo deduzir oposição à concessão do benefício de Assistência Judiciária aos Autores. – DILAÇÃO MINIMA –

O respectivo duplicado encontra-se à disposição do réu na Secretaria Judicial desta comarca.

Odemira, 22/Outubro/1987

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível

ESCRIVÃ ADJUNTA
Ilegível

DL 4/11/87 – 2.º pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.
1.ª Sec. 1.º Juízo

No dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Viseu, nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Pombal, e extraída dos autos de Execução Sumária que DIMOCERAM, Soc. de Telhas Cerâmicas, Lda., move contra Viseu Industrial, Ld.ª, com sede em Viseu, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel:

Uma betoneira da marca Noé, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Viseu, 23 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
a) Flávio Cabral
O Escrivão Adjunto
a) Amândio Marinho

«D.L.» 4/11/87 - 1.ª Pub.

RÂGUEBI: NACIONAL EM MARCHA E "ALINHAMENTO" EM QUESTÃO

Prosseguiu o campeonato nacional de râguebi, com a 4ª jornada a proporcionar alguns factos salientes. As esperadas dificuldades que o Cascais teve para bater o Técnico e os inesperados problemas do CDUL e da Agronomia, para respectivamente vencerem a Universidade Livre e o Arcos de Valdevez, por 14-6 e 8-3.

Na Série B (a que estes resultados dizem respeito) a situação parece já estar clara em relação aos dois primeiros (CDUL e Cascais) mantendo-se ainda a duvida entre o Técnico e a Agronomia sobre quem os irá acompanhar na fase final.

Na Série A, são de realçar as duas vitórias (sem apelo) do Direito e da Associação Académica de Coimbra sobre o CDUP e a Lousã (56-0 e 40-0). No entanto, a grande surpresa da jornada foi o triunfo do Belenenses sobre o Benfica (por 16-15).

Prevemos que, até encontrar as três equipas para a fase final, ainda há-de suceder muita coisa. Dever-se-á contar com o aspecto **tempo**, já que sendo o râguebi um desporto eminentemente de Inverno, poucas equipas sabem jogar nestas circunstâncias; para além do mais, o estado dos terrenos (?) de jogo fica nestas alturas muito perto do inaceitável e onde (obviamente) o factor sorte desempenha um papel muito importante.

●

Na passada semana dissemos que iríamos focar mais uma fase estática do jogo: o alinhamento, mais conhecido por «touche». Trata-se da reposição da bola em jogo após esta ter saído pela linha lateral (em francês, a linha lateral chama-se justamente «touche»).

A introdução cabe à turma adversária da que tocou em último lugar na bola. Os jogadores das duas equipas formam em duas linhas paralelas, com um mínimo de dois atletas de cada lado. Em princípio, cada equipa põe os seus oito avançados (que deverão estar separados entre si por um metro) e formando um corredor com o adversário de 50 cm. Compete à equipa introdutora definir o número de jogadores do alinhamento. O adversário terá de pôr, pelo menos, igual número de elementos. Os jogadores não participantes no alinhamento (linhas atrasadas) terão de se colocar a dez metros da linha definida por aqueles que estão no alinhamento.

A «touche» inicia-se no momento em que a bola sai das mãos do introdutor. Cada equipa dispõe (nomeadamente) de dois saltadores que, pulando, tentam conquistar a bola que foi introduzida para meio do alinhamento. Caso isso não aconteça, a equipa adversária poderá escolher a repetição (agora por si) ou uma formação a 15 cm.

Uma vez a bola conquistada por uma das equipas, duas coisas podem acontecer: a bola foi ganha com uma palmada para o médio de formação que (normalmente) abre para a sua linha 3/4, ou então a equipa ganhadora segurou a bola nos avançados participantes do alinhamento e, em consequência, formou-se um «maul» (se a bola está nas mãos) ou um «ruck» (se a está bola no chão). Em português, diz-se (formação espontânea).

Nesta situação, os linhas atrasadas deverão permanecer a 10 metros do «ruck» ou do «maul», enquanto o alinhamento continuar. Caso tenha terminado, não poderão ultrapassar os pés do último jogador de sua própria equipa, participante no «maul» ou no «ruck». E qualquer dos casos a esta infracção («off side») resulta num pontapé de penalidade.

Na próxima semana falaremos do jogo desleal.

Luís Feist (Árbitro internacional de râguebi)

Ciclismo: Federação anunciou calendário

A possibilidade de uma equipa portuguesa de ciclismo participar nas Olimpíadas de Seul foi anunciada pelo presidente da Federação da modalidade, ao apresentar o calendário velocipédico para 1988.

Entretanto, a Volta a Portugal em Bicicleta, a mais importante prova do calendário nacional, vai correr-se entre 28 de Julho e 14 de Agosto e será internacionalmente aberta à presença de equipas estrangeiras de reconhecido valor.

Henrique Castro traçou o quadro de uma nova temporada repleta de novidades e afirmou estar «em estudo com o Comité Olímpico a hipótese da nossa presença em Seul, que poderá ser já apontada como uma realidade».

Incluída ainda na lista de novidades para a próxima temporada, a Federação Portuguesa de Ciclismo anunciou, igualmente, a criação de um prémio para profissionais denominado «a roda de ouro», destinado a galardoar o ciclista mais regular nas provas mais importantes do calendário nacional.

A abertura da nova época velocipédica está marcada para o primeiro dia do próximo ano, com a realização de várias provas de ciclocrosse nas diferentes especialidades, mas a abertura da época de estrada está prevista para meados de Fevereiro.

O calendário para 1988 confirma a presença de ciclistas portugueses em algumas das principais provas da modalidade a nível internacional como a Volta à Espanha, entre 24 de Março e 15 de Abril, a Corrida da Paz, para amadores, de 9 a 23 de Abril e o Campeonato Mundial de Estrada para profissionais, a 28 de Agosto.

A Volta às Comunidades Europeias realiza-se em Setembro e o campeonato nacional de rampa e pista, para todas as categorias, distribui-se pelos primeiros dias de Outubro.

O calendário inclui naturalmente as provas de maior âmbito nacional como os campeonatos nacionais, as Voltas ao Alentejo (9 a 16 de Abril), ao Algarve (25 de Abril a 1 de Maio), as clássicas Lisboa/Porto e Porto/Lisboa (a 2 e 10 de Junho respectivamente), os grandes prémios e ainda alguns dos circuitos já considerados clássicos do ciclismo nacional.

O encerramento da temporada de 1988 está marcado para o dia 30 de Outubro.

●

Além das provas referenciadas no calendário, a Federação Portuguesa de Ciclismo advertiu também para a inclusão de mais algumas provas no estrangeiro, as quais oportunamente serão seleccionadas para integrar a actividade do ciclismo nacional.

Henrique Castro salientou ainda a inclusão do prémio «Agostinhos de Portugal» para cadetes e juniores no calendário nacional, reforçando, desta forma, a importância da realização de uma prova para os jovens e que foi iniciativa do jornalista Óscar Saraiva.

Henrique Castro anunciou também a criação de um fundo de 1500 contos para a realização de vários cursos e confirmou a manutenção do técnico do Boavista, José Santos, como seleccionador nacional. Contudo, pôs em destaque o reforço do quadro técnico com a contratação de um novo técnico, tudo indicando tratar-se de Emídio Pinto.

Nota ainda a destacar: a realização do Grande Prémio «Correio da Manhã», competição «open» que vai ocorrer entre 16 e 19 de Março, com participação de ciclistas profissionais e amadores.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	12	12	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Encob.
Vila Real	14	14	0,0	Encob.
Porto	15	14	0,0	Encob.
Coimbra	17	17	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	13	13	0,0	Neblina
Portalegre	13	11	0,0	P. nub.
Lisboa	14	14	0,0	M. nub.
Évora	13	12	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Encob.
Faro	16	14	0,0	Chuva f
Sagres	15	15	0,0	Chuva
P. Delgada	15	15	0,0	Limpo
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17 Porto 20, Faro 18, Ponta Delgada 20, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

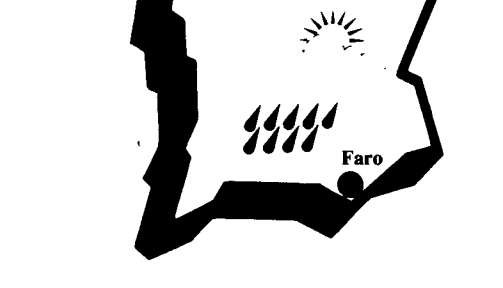
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	13	M. nub.
Londres	7	7	Neblina
Paris	7	7	Neblina
Bruxelas	6	5	Neblina
Amesterdão	5	2	Nevoeiro
Genebra	10	10	Neblina
Roma	13	13	Trovoada
Oslo	0	0	Nevoeiro
Copenhaga	7	3	Neblina
Estocolmo	0	0	P. nub.
Berlim	6	5	P. nub.
Viena	6	4	Neblina
Varsóvia	3	2	Neblina
Atenas	13	11	Encoberto
Moscovo	-4	-	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Limpo
Joanesburgo	16	26	Nublado
Los Angeles	17	22	Chuva
Montreal	3	9	Limpo
Nova Deli	18	31	Limpo
Nova Iorque	7	18	Nublado
R. de Janeiro	15	29	Limpo
S. Francisco	15	18	Nublado
São Paulo	14	25	Limpo
Toquio	13	14	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento sueste fraco a moderado. Períodos de chuva e aguaceiros.

Estado do mar:

***Costa Ocidental* — Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de 1 a 2 metros.**

***Costa Sul* — Mar de pequena vaga. Ondulação sueste com 2 metros.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento sueste em geral fraco e aguaceiros fracos, em especial no Sul.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento sueste em geral fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Nos Açores:

Céu muito nublado, com vento sul fraco a moderado, e períodos de chuva, nas ilhas dos Grupos Ocidental e Central, e céu pouco nublado com vento fraco, nas ilhas do Grupo Oriental.

***Estado do Mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros.

***Estado do Mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois metros.**

MARÉS

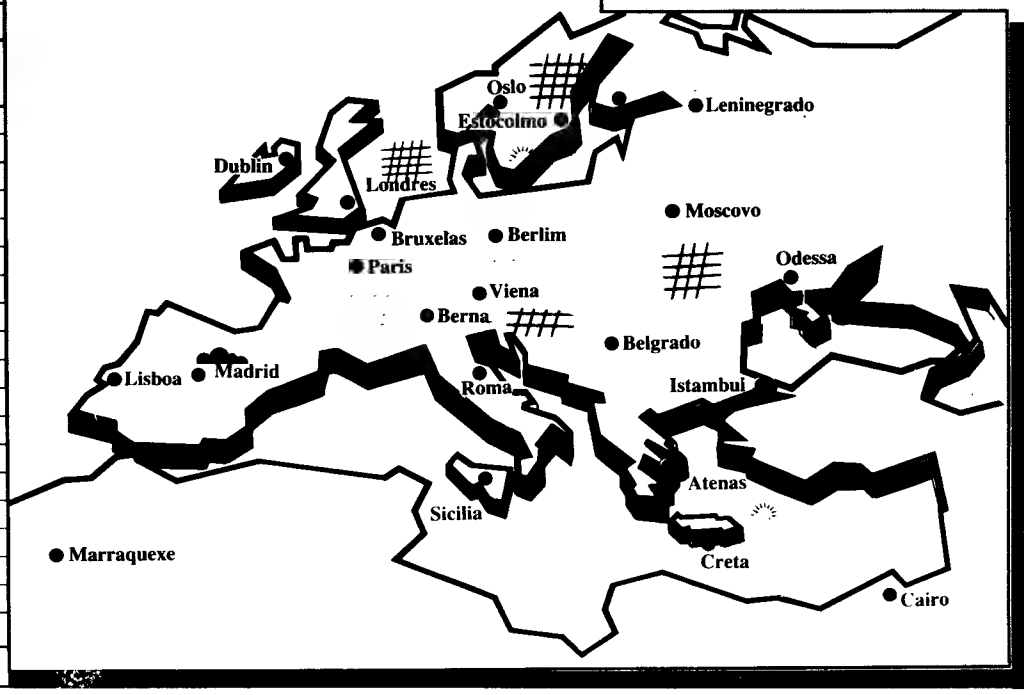
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.01	3,9 m	6.47	[illegible] m
13.17	3,9 m	19.12	[illegible] m

Amanhã

1.44	4,1 m	7.28	1,0 m
14.01	4,2 m	19.49	0,9 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Taça das Taças: Sporting,5 - Kalmar,0

DAMAS NO NAIPE, SILVINHO A BARALHAR E PAULINHO CASCAVEL A DESTRUNFAR

Alves Henriques

Foi bonito ver e escutar aquela multidão erguer-se do cimento e aplaudir, carinhosamente, o retorno do (ainda) insuperável Vítor Damas envergando a camisola n.º 1 do clube que tão dedicadamente tem servido. Na verdade, aquele legítimo sucessor de Azevedo e Carlos Gomes e que no passado dia 8 de Outubro completou 40 anos de existência, bem merece o carinho e a ternura que na fria noite de ontem lhe deverá ter aquecido todas as vísceras, já que durante uma longa carreira, ele justificou, vezes sem conta, o mais elevado espírito de profissional de refinada dignidade e, como cidadão, não se lhe «toparam» defeitos que maculassem a sua formação moral. O acerto está na inversa.

Também nós, aplaudimos a decisão de Burkinshaw, não que o muito promissor Rui Correia nos inspire qualquer sintoma de desconfiança, mas porque teimamos na convicção de que o lugar ainda pertence a Vítor Damas. Teremos, isso sim, é de censurar que o técnico inglês tenha provocado uma situação que poderia ter tido igual desfecho ao verificado pela abalada de Manuel Fernandes de forma pouco dignificante para o grande clube fundado por José Alvalade. E talvez valha a pena aqui recordar que nenhum dos futebolistas do Sporting marcou tantos golos no Nacional em curso, como os apontados pelo sadino «Manel de Sarilhos». Quanto a Vítor Damas está feita a reparação, no que tocou ao Manel os lamentos nada remedeiam. Entretanto riem os sadinos...

Ora, com Damas no naipe restava saber quem iria «baralhar» e a quem competia o «destrunfo» na suecada da noite de ontem, no tabuleiro de Alvalade. Demorou bastante tempo para se definirem tais tarefas até que, a partir da fase inicial, e observada a estratégia do adversário, o brasileiro Silvinho resolveu agarrar nas cartas e desatar a baralhar. Foi o bom e o bonito. Silvinho demonstrou todas as suas notáveis capacidades de grande estratego, e o seu compatriota Paulinho Cascavel ficou com a função de proceder ao destrunfo e de que maneira o fez nos minutos 36, 55 e 58...

Com três golos rubricados por Cascavel os modestos parceiros do Kalmar sentiram-se decididamente fora de combate. Estavam rendidos à superior craveira dos portugueses e na plateia sentia-se que a reconciliação estava feita. Os desaires sofridos no Bessa, frente ao Varzim e nas Antas, pareciam perdoados. No relvado o onze estava galvanizado e o calor dos aplausos saídos do bloco de cimento transmitia a força bastante para uma exibição de regalo e consentânea com o perfil dos artistas em cena.

Oceano lesionara-se no minuto 15 e Litos deu continuidade ao ritmo do companheiro que até então dera grande contributo ao sector avançado com constantes incursões pelo corredor direito. Do lado esquerdo estava um Vítor Santos (chamado para o lugar que vinha sendo ocupado por Fernando Mendes) a rubricar uma actuação que naturalmente lhe permite a ocupação do posto. Virgílio (outro dos eleitos por Burkinsham), a actuar como «sapador» na zona frontal a Vítor Damas, dava segura garantia da missão.

Não adianta citar mais actuações individuais já que a turma do Sporting desenvolveu uma estratégia fincada no preceito de que o futebol é um desporto colectivo e os seus integrantes deverão reunir as condições técnico-físicas que lhes permitam a dinâmica do jogo, dentro de um sistema «em leque», ou, como diria certo tratadista, gizando o «futebol total» em que todos atacam e todos defendem consoante as «nuances» do «association». Apesar disto, teremos que referir a notável exibição de Silvinho, a impetuosidade de Vítor Santos, a segurança de Damas, o acerto dos remates de Paulinho, as iniciativas de João Luís, o esforço desenvolvido por Virgílio e dizer que os demais cumpriram com rigor, ainda que o inglês Tony Sealy, nos parecesse em noite de fraca inspiração, ainda que nos cumpre ser moderados na análise, já que o «vizinho do lado» de Cascavel, tem estado afastado (por via administrativa) e a rotina é factor importante.

Deverá dizer-se que a primeira fase do confronto não justificou somatório de elogios, já que, tanto Duílio, Mário (também regressado) como Cascavel e Sealy careceram de alguma objectividade para dar o conveniente rumo à bola, diversas vezes caída na frente do inseguro Tellgvist. Valeu aquela impensada rasteira do «keeper» sueco a Silvinho para que o Sporting anulasse a desvantagem trazida de Kalmar, cabendo a Cascavel converter a penalização em golo.

●

Ao intervalo, Burkinshaw e o seu adjunto Fernando Mendes, terão alterado a planificação táctica, dando instruções para entrarem «a rasgar» pelas alas e então sim, houve momentos de beleza espectacular, vibração lá em baixo e cá em cima, as gargantes de alguns a desafiarem a rouquidão e os tímpanos a serem postos à prova do ruído.

Livre apontado com o bem aferido paquímetro de Mário e cabeça metida, ao jeito do José Águas dos bons velhos tempos, por Paulinho Cascavel. Era o 2-0 e a partir daí a eliminatória estava decidida a gosto de todos nós. Silvinho mantinha o livro aberto e no minuto 58 realiza uma das mais soberbas jogadas de todo o encontro finalizada, a preceito, pelo seu compatriota vindo de Guimarães para continuar a impor-se como futebolista de inegáveis recursos no grémio «leonino».

Sempre em toada vibrante com rasgões no tecido sueco a equipa de Vítor Damas — e a este coube demonstrar umas tantas vezes que o «quarentão» tem agilidade a valer por dois de vinte — ainda marcou mais dois golos por Sealy e Duílio. No final, plateia rendida a uma exibição de alto mérito e um resultado que alimenta outros sonhos.

Que dizer do árbitro escocês? Não gostámos. Somos de opinião que um jogo não pode ser coordenado à distância e o sr. Smith falhou nesse domínio, naturalmente por deficientes condições físicas. Bem no aspecto disciplinar, com acerto na expulsão de Arvidsson e na exibição do amarelo aos prevaricadores (Johansson, João Luís e Holmberg) e, tendo falhado em certos pormenores de ordem técnica, foi correcta a punição das rasteira de Tellgvist a Silvinho.

Silvinho: aí vai a seta verde

Cascavel: cobrança do grande castigo

Oceano: lesão e saída de palco

Estádio Alvalade. Árbitro: George Smith (Escócia)

SPORTING: Damas; João Luís, Duílio, Morato e Vítor Santos; Oceano (Litos 18), Virgílio (Carlos Xavier 68), Mário e Silvinho; Tonny Sealy e Paulinho Cascavel.

KALMAR: Tellovist; Jagerbrink (Alexandersson 74), Lansdowne, Arvidson e Marko; Johansson (Wogstedt 45), Holmberg, T. Arvidsson e Peter Nilsson; Erlandsson, Jansson.

Acção Disciplinar: amarelos para Johansson (28), João Luís (29), Holmberg (33) e vermelho para T. Arvidsson (58).

Golos: Cascavel (3) aos 36, 55 e 58 e Sealy (62) e Duílio (67)

Sporting: dois triunfos numa noite

Exacto: chegou no tempo ansiado este bom triunfo sportinguista, mas nada de deslumbramentos, porque as carências leoninas não podem desaparecer de um instante para o outro, especialmente em termos tácticos, ontem com disfarce a cargo de um primoroso Silvinho e de um aplicado Cascavel, aqui e além ultrapassando as barreiras nórdicas com o traço incontestável da sua classe e talento individual.

A passagem do Sporting à 3.ª etapa uefeira vai dar ânimo ao quadrunvirato de emblemas que tem hoje exame internacional. É um impulso precioso mas, igualmente servirá para que moderadamente se entenda um sucesso **verde-branco** que raramente foi contestado por amadores suecos, envolvidos num «igloo» de gelo, comandados furtivamente por um simpático Goran Andersson completamente alheio das grandes vertigens do futebol altamente remunerado, que exige a cada instante corcéis de talento extra.

O Kalmar mora já, num país sem profissionalismo futebolístico, dentro da próxima 3.ª divisão: e por aqui se poderá aquilatar da tarefa que os «leões» tiveram pela frente. Logo, nada de embandeirar em arco, embora seja de muita alegria o momento que reconduziu a equipa de Morato e João Luís ao plano cimeiro da cotação uefeira. Sobretudo porque (em boa hora) o técnico Burkinshaw reconsiderou em relação ao ostracismo a que estava votando Vítor Damas de Oliveira e bastou ao guarda-redes de Alvalade evitar a quase «traição» daquele chuto de Duílio até às suas malhas para todo o conclave concordar que não chegou ainda a hora da rendição.

O Sporting pode, de um só golpe, ter conseguido dois bons triunfos: em frente na «Taça das Taças» e, nas suas redes, a recondução de um homem que não merecia estar a conhecer o mesmo caminho de dois colegas que acabaram saindo do parque **verde-branco** pela pequena porta onde se escoa o que não interessa.

Na história sportinguista ficará o sucesso de ontem, ainda que limitado à dimensão do opositor. Para os vindouros, igualmente falarão os testemunhos de milhares de espectadores: Damas continua vestindo a camisola um de todos os «leões».

Neves de Sousa

Verbas milionárias em negócio fabuloso

Madjer conquistado pelo Bayern de Munique

A notícia andava no ar, esperando-se apenas a confirmação. Ela aí está: o avançado argelino Rabah Madjer (ao serviço do FC Porto) assinou um contrato válido por três anos com o Bayern de Munique, da 1ª divisão alemã-federal, confirma o presidente do clube bávaro, Fritz Scherer. Segundo Scherer o contrato de Madjer entra em vigor a partir de Julho de 1988, **«tendo a transferência envolvido a verba de três milhões de marcos»** (cerca de 240 mil contos).. Todavia o jornal parisiense «Les Sports» (altamente conceituado e sempre bem informado) foi hoje citado por Mário Sampaio (correspondente em França da RDP) como trazendo outros números: exactamente 600 mil contos para Madjer, 56 mil para o Racing (clube a que está ainda ligado) e outros 56 mil que vão contemplar o FC Porto.

Entretanto, o dirigente bávaro Scherer revelou que o «namoro» entre o Bayern e Madjer durou mais de dois meses e que o Real Madrid e o Atlético de Madrid estiveram também na corrida para contratar o jogador argelino. Em declarações à agência Reuter, Madjer afirmou: **«Vou para o Bayern de Munique não apenas pelo dinheiro, mas porque sei tratar-se de uma equipa capaz de ganhar um título todos os anos».**

Madjer (28 anos), 67 vezes «internacional» pela selecção argelina, uma das quais no «Mundial-86» (no México) manifestou ainda o desejo de terminar a sua carreira desportiva com a camisola do Bayern. Por ironia, o jogador argelino foi o «carrasco» do Bayern de Munique na final da Taça dos Campeões Europeus (em Viena, em Maio último) ao marcar, num toque de calcanhar, um dos golos da vitória (2-1) do FC Porto.

Depois de anunciar a aquisição de Madjer, Scherer disse estar ainda nos planos do clube a contratação do galês Mark Hughes (23 anos), que pretende abandonar o seu actual clube (o Barcelona). Hughes encontra-se em Munique com o seu agente (Denis Roche) para encetar negociações com os dirigentes do Bayern.

Por cá, o presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, garantiu à agência Lusa não estar **«minimamente preocupado com o anúncio da transferência de Madjer»,** sublinhando nomeadamente que os «azuis e brancos» **«não sabem absolutamente nada sobre esse assunto». «O problema é do Bayern e de Madjer e só quero acrescentar que tudo faremos para manter a estrutura da grande equipa que somos»,** disse ainda Pinto da Costa. Depois de recordar que, também no ano anterior, a saída de Paulo Futre **«serviu de pretexto para pôr em dúvida a capacidade futura da equipa do FC Porto»,** Pinto da Costa concluiu: **«Estamos na ribalta do futebol europeu e tão cedo não desejamos abandoná-la».**

Todos esperam o realismo dos "dragões"

ESTÁ TUDO EM BRASA NAS ANTAS!

Nem mais, nem menos: apenas se espera um FC Porto realista no encontro — melhor dizendo — no super-encontro — desta noite no Estádio das Antas. A garantia de um grande espectáculo está assegurada. De um lado e de outro, estarão as «estrelas» de primeira grandeza, não só da Península Ibérica, mas também do velho Continente e, quiçá, até do mundo do futebol. Dentro e fora das quatro linhas o espectáculo será grandioso. Não só pela qualidade dos intervenientes na pugna, a qual ninguém ousará contestar, mas igualmente pelo que está subjacente ao próprio encontro, como seja, por exemplo, a transmissão televisiva, a cargo do canal 5 da Televisão italiana, coisa nunca vista entre nós.

O tempo promete, também, dar uma ajudinha, já que não se prevê que o Porto venha a ser

Hugo Sanchez e Butragueño passeando em Espinho

afectado por qualquer intempérie. Por outro lado, a «intempérie» prevista entre as hostes dos dois clubes parece igualmente afastada, devido, essencialmente, às medidas preventivas que foram equacionadas e vão ser postas em prática pelo comando da PSP do Porto. Medidas de acordo, aliás, com um jogo de «alto risco», como é o caso, mormente depois dos incidentes que deixaram marcas em alguns dos adeptos portistas que se deslocaram a Valência, para presenciarem o encontro da primeira mão. Prevenindo, assim, eventuais represálias contra os adeptos espanhóis — cuja fúria acarretou já graves prejuízos para o

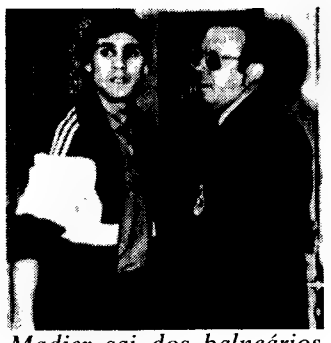
Leo Bennakker (técnico holandês do Real Madrid) afirma: **«o FC Porto, jogando ao ataque, evidencia alguns pontos fracos que iremos tentar aproveitar»**

Real que se viu obrigado a fazer o seu jogo com o Nápoles à porta fechada, a jogar frente ao FC Porto a mais de 350 km de Madrid —, a PSP do Porto vai mobilizar mais efectivos do que habitualmente e dispô-los estrategicamente dentro e fora do reduto «azul e branco». Umas quantas brigadas à civill, por entre a assistência, assegurarão ainda a ordem, no caso de esta vir a ser alterada.

De acordo com informações recolhidas junto dos responsáveis portistas, a RTP recuou nas suas exigências e, como contrapartida, vai poder transmitir o encontro, em directo para uma grande parte dos países europeus, para o Norte de África e, particularmente, para a Argélia, para os Estados Unidos e Canadá e, ainda, para os Açores e Madeira. Portugal Continental vai, também, poder ver o jogo, mas em diferido, logo após o termo do encontro das Antas, transmissão que será assegurada por uma vasta equipa de técnicos italianos, como dissemos, e por sete câmaras, umas das quais aérea. Uma coisa que vai custar «apenas» 20 mil dólares.

●

Enquanto decorrem os preparativos para o encontro, os «guerreiros» repousam nos respectivos quartéis-generais: os portistas no Sheraton e os madrilenos no Praia Golfe, de Espinho. Uns e outros já com os derradeiros ensaios realizados, mas com diferentes «trunfos na manga». Se Beenhakker pode contar com todos os seus homens, à excepção de Valdano, que está ainda em fase de recuperação (mas que se integrou no treino de ontem, à noite, apesar de ter vindo ao Porto para comentar o encontro para a cadeia radiofónica «Ser»), o mesmo já não acontece com Ivic que, ao invés do técnico madrileno, está extremamente preocupado com a recuperação de Jaime Magalhães e Celso, duas «pedras» fundamentais na manobra portista e que, devido a problemas nas virilhas, continuam em dúvida para o jogo de logo à noite. Segundo o dr. Domingos Gomes, só mesmo em cima do encontro se saberá se os dois jogadores poderão ou não integrar o onze. Independentemente destes contratempos, o moral nas hostes portistas é elevado. A equipa está bem fisicamente e a praticar um futebol de grande qualidade, pelo que não terá de recear o seu poderoso adversário.



Madjer sai dos balneários das Antas após o treino final dos «dragões»

O Real tem cumprido o seu programa e, conforme o previsto, ontem à noite, os seus jogadores testaram a relva e luz artificial das Antas. Mas... apenas depois de perderam o medo de uma pequena multidão, postada à entrada do Estádio das Antas e que prodigalizou os «merengues» com fortes apupos e assobios. Os jogadores madrilenos ficaram um tanto assustados, mas depois de algum tempo de hesitação lá se decidiram a abandonar o autocarro, por entre um cordão de «segurança», formado polos responsáveis portistas (Pinto da Costa incluído) e por outros voluntários de ocasião. Os madrilenos não foram minimamente molestados, embora tenham atrasado o início do seu ensaio, o qual foi de curta duração e testemunhado por uma vasta plateia.

Resta dizer que, salvo qualquer imponderável de última hora e acreditando na recuperação dos jogadores portistas, as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

FC PORTO — Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Celso (Eduardo Luís) e Inácio; Frasco, Jaime Magalhães (Semedo), André e Sousa; Rui Barros e Madjer.

REAL MADRID — Buyo; Chendo, Tendillo, Sanchis e Solana; Michel, Martin Vasquez, Jankovic e Gordillo; Butragueño e Hugo Sanchez.

O árbitro será o alemão democrático M. Prokop.

Manuel Neto

UEFA: Werder Bremen qualificado

O Werder Bremen, actual líder do campeonato alemão-federal, qualificou-se sensacionalmente para a 3.ª eliminatória da «Taça UEFA», ao golear por 6-2 o Spartak de Moscovo, depois de ter perdido por 4-1 na União Soviética. Este encontro antecipado da 2.ª «mão» necessitou de prolongamento para decidir a qualificação, depois de 4-1 no termo dos 90 minutos.

Ao intervalo, o Werder Bremen vencia por 3-0, golos de Neubart (aos 3 e 10 minutos) e de Ordenewitz (aos 25).

Na 2.ª metade, Chernenkov reduziu para 3-1 (aos 71 minutos), mas sete minutos depois Sauer fazia 4-1, resultado que igualava o registado em Moscovo e se manteve até final. No prolongamento, o Werder Bremen marcou por intermédio de Riedle (aos 101 minutos) e de Burgsmueller (aos 108) e o Spartak por Passulko (aos 109), ficando o resultado em 6-2, o que qualificou a equipa alemã federal com um total de 7-6.

Inglaterra: campeonato

O Arsenal assumiu o comando do campeonato inglês ao vencer no seu terreno o Chelsea (por 3-1) no encontro em atraso. Com este triunfo, o Arsenal, que alcançou a sua 9.ª vitória na prova, totaliza 32 pontos em 14 jogos, tendo mais um ponto que o Liverpool, seu rival mais directo na competição.

Benfica recebe o Aahrus: último apronto dos dinamarqueses no estádio da «águia»

Fora do quadrante das Antas mas dentro da esfera europeia

Benfica, Guimarães e Chaves pretendem continuar "integrados"

Pelas 21 horas começará mais uma sessão europeia no grande palco da Luz, com o Benfica a discutir com o Aahrus da Dinamarca a segunda metade do confronto que permitirá, a um deles, a continuidade na mais importante prova do calendário da UEFA a nível de clubes.

Com o «nulo» (a zero) averbado na Dinamarca, naturalmente que o favoritismo vai inteirinho para a turma liderada por Ebbe Skovdhal, ainda que este não possa dispor do sueco Magnusson (só ápeto a alinhar na ronda seguinte por efeito regulamentar) nem contar com Diamantino (lesionado).

No que se refere aos demais elementos, todos se encontram em condições de alinhar e a constituição do onze inicial não andará distante desta previsão: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Alvaro; Tueba, Carlos Manuel, Shéu e Vando (Nunes); Chiquinho e Rui Aguas.

A dirigir o encontro estará o suíço Philippe Mercier e como delegado da UEFA o escocês David Will.

Espera-se um bom espectáculo e mesmo que esta manhã se verificasse escassa corrida ás bilheteiras é de aguardar vasta plateia.

Guimarães com espírito de conquista (19 horas)

E isso. O Vitória de Guimarães naturalmente moralizado com o «três zero» registado no sábado perante o Salgueiros apresenta-se na flamenga cidade de Beveren, possuída da maior serenidade e muita confiança, acrescida, obviamente, do facto de reiniciar o jogo com um golo de vantagem no bolso. A estes factores acresce a circunstância de, em valores absolutos, a turma do Minho ser inquestionavelmente superior ao seu opositor que se encontra no sopé da escala do seu campeonato.

António Oliveira deverá apresentar este quadro: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; N'Dinga, Nascimento, Bené e Adão; Ademir e Caio Júnior. O encontro terá o seu começo pelas 19 horas.

Chaves podem abrir (17 horas)

Na Hungria, encontra-se a equipa do Desportivo de Chaves, pronta a desmentir os mais pessimistas que após o (imerecido) 1-2 ocorrido na primeira «mão» consideraram a questão fechada. Naturalmente que a turma magiar do Honved reúne total favoritismo, não pela superioridade dos seus elementos, mas fundamentalmente, porque retomam o jogo (no seu reduto) com a vantagem averbada em terreno alheio. Raul Águas não poderá contar com duas pedras influentes (Padrão e Serra) e daí que inicialmente deverá fazer alinhar: Fonseca; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Diamantino; Gilberto, Júlio Sérgio, Luís Saura e David; Radi e Vermelhinho.

O jogo terá o «chuto» primeiro pelas 17 horas e em caso de os flavienses «abrirem» a porta da continuidade na Taça UEFA cada elemento receberá uma centena de contos como prémio.

A RECEITA DO DIA

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Sopa de amêijoas

Ingredientes (para 10 a 12 pessoas): três litros e meio de água; um copo de vinho branco; um ramo de salsa e uma folha de louro; um litro de amêijoas; uma colher, das de sopa, de salsa picada; dois dentes de alho; duas cebolas grandes; meio decilitro de azeite; três colheres das de sopa de puré de tomare concentrado; 150 gramas de arroz; meio grama de pimentão doce; sal, pimenta e noz moscada.

Confecção: põe-se numa a caçarola, a água com a salsa, o louro e o vinho branco. Em levantando fervura deitam-se as amêijoas, de preferência pequenas, e deixa-se ferver por um quarto de hora. Tiram-se as amêijoas da caçarola e separam-se as cascas. Depois, picam-se aos bocados, deixando inteiras metade das mais pequenas, que se guardam com a colher de salsa picada. Noutra caçarola pequena fritam-se os alhos no azeite. Quando estiverem louros tiram-se e guardam-se, juntando ao azeite as duas cebolas cortadas miudamente. Logo que a cebola comece a alourar junta-se o tomate concentrado e o caldo da cozedura das amêijoas, por um passador muito fino e com cuidado para não entrar areia. Ao começar a fervura deita-se o arroz, tirando a espuma que se produz. Um quarto de hora depois junta-se os dois alhos fritos que entretanto se pisaram muito bem no almofariz, mais o pimentão doce e os restantes condimentos, a gosto. Quando o arroz estiver bem cozido, juntam-se as amêijoas com a salsa que se lhes tinha misturado e ferve-se durante dois minutos mais. Pode juntar-se pedaços de pão fritos em azeite. Não se deve aumentar a quantidade de arroz, para que fique ralo no caldo. Se houver água de cozedura de peixe pode substituir, no todo ou em parte, a água utilizada nesta sopa.

uma chama mais viva
GALPgás

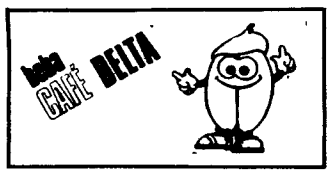
O ABRAÃO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK BAR
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO

GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.as FEIRAS

COMO O CASTELO DE S. JORGE PARTIU A PERNA DE VITELA EM SANTARÉM

O Páteo Alfacinha foi até à Casa do Campino, no dia dedicado à cidade de Lisboa: ontem. Mas se o espectáculo que protagonizou entre os convivas de mais este Festival de Gastronomia em Santarém invocou o respeito a ter pelos modos e costumes da velha Lisboa que já não há mais, o respeito pela comidinha, esse, que até era o mais importante por razões mais que óbvias, ficou muito mal congeminado. E foi pena.

Comecemos, pois, pelos comes. Prenúncio de boas aventuranças foi o vinho de Carcavelos que regou um sortido de pastéis de bacalhau, rissóis e



croquetes, para quem tinha chegado de Lisboa e já ansiava por aquecer as paredes do estômago. Os primeiros desânimos vieram depois, já sentados à mesa. Altura para os «mimos do Páteo»: carapaus de escabeche (não se exagerou na cebola, e o louro e o alho asseguraram o tempero: bom), salada de polvo (com pimenta a mais: para esquecer) e orelheira (fraquito).

Puseram à nossa frente, de seguida, o que iria ser, apesar de tudo, o melhor momento do almoço. Uma sopa de mariscos, saborosa e picante q. b. Pedaços de gamba e caranguejo boiavam na sopa, para alegria dos olhos e ansiedade do paladar. Todavia, preferiríamos que se tivesse chamado à sopa, muito mais justamente, de sopa rica de peixe, ao contrário do que líamos no menu.

Porque se tratava, de facto, de uma (boa) sopa de peixe, na qual se haviam acrescentado alguns mariscos cozidos. Apenas isso. Um ponto a favor, e dos essenciais, para não desmerecer: o caldo não estava enfarinhado, o que vai sendo coisa rara nos nossos restaurantes. Só isso quase nos faria esquecer a pequena falha.

Entra o branco de Bucelas, reserva de 1984, e chegam as travessas com a prometida caldeirada à fragateiro. Pudemos identificar no nosso prato a enguia, o safio, a lula e o camarão, mas muito dificilmente: os peixes estavam moles e espapaçados, denunciando pouca frescura e demasiada cozedura.

Pouco apaladado, caindo mesmo para o doce (excesso de colorau, porventura), foi mais um exemplo de como se continua, na capital, a não se saber fazer convenientemente uma caldeirada. Pecado grave a quantidade desmesurada de pimento, cujo sabor se sobrepunha a tudo o mais. Foi a primeira grande desilusão do Páteo Alfacinha em terras de Santarém.

Pior foi com a perna de vitela à castelo de S. Jorge, quando já se soltava nos copos o tinto Romeira da reserva de 1982. Visivelmente boa carne, deixou-nos varados de espanto com a entrada do garfo na boca: não sabia rigorosamente a nada. A mais absoluta falta de temperos era o que se podia desde logo constatar, fazendo-nos duvidar até das virtualidades profissionais do Chefe. Um desastre completo. Só o feijão-verde, banhado em manteiga, se safava, mas isso não basta para uma razoável qualificação num festival de gastronomia.

O nosso desânimo total foi aligeirado com os sonhos D. Tininha: primorosos. O doce-nobre, à base de natas, não teve grande história. Demasiado — banal. Depois puseram à nossa frente um pratinho com rodelas de laranja e de ananás... de lata, o que é de todo inaceitável. A compensação final surgiu com os pastéis de Belém, regados a açúcar e canela.

Resta-nos contar, então, como foi o espectáculo, espécie de opereta que vem animando as refeições do Páteo Alfacinha. Enquanto comíamos, velhas figuras populares de Lisboa relembraram os pregões matinais. Sucederam-se representações dos vendedores de morangos e da favarica, surgiu a peixeira e o ardina, o cauteleiro e a vendedora de couves. Foi bonito de se ver... e ouvir.

Depois, alguns «sketches» deram conta das regateiras de varanda, do polícia castiço, do homossexual bairrista de cãozinho pela trela. E cantou-se o fado e a «Canção de Lisboa». Comentário apanhado na sala por este escriba: «Se está aqui algum estrangeiro até é capaz de ficar a pensar que somos todos uns brejeirões.»

Em suma, foi um belíssimo espectáculo. Mas não serviu para fazer esquecer os males vários do almoço de ontem no Festival de Gastronomia de Santarém.

REP

DeFim Restaurante
SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!
JÁ CONHECE O DeFim ?
NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!
COZINHA PORTUGUESA
É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

TERCEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM LISBOA

«Este não é um festival tão grande como o que queríamos», mas é o reflexo do «jazz que o país merece». Assim definiu Vilas Boas perante oa jornalista o 3º Festival Internacional de Jazz, que se realiza no próximo fim–de–semana na Aula Magna, em Lisboa, e que este ano conta com a participação do «Quarteto de Lou Donaldson» e do «Quinteto de Tony Williams».

Anunciando sempre como «o último» devido à cada vez maior escassez de apoios, este ano Vilas Boas, o organizador destes festivais, mudou de tom: não se referiu à edição deste ano como a última, apenas disse: «Faz–se enquanto se pode, e quando não for possível, acaba–se...».

Comparando o festival de jazz português com os que se realizam no estrangeiro, Vilas Boas afirmou: «O de Sevilha que é muito parecido com o nosso, onde se inspirou, e teve 14 milhões de pesetas para a sua realização. Para o de Madrid, além do dinheiro das entradas, os apoios da Cultura foram só de 80 milhões de pesetas; noutros países da Europa os festivais de jazz têm apoios poderosos de pessoas ligadas à cultura, e por isso é possível fazer festivais de três dias, com 10 horas diárias».

Em Portugal, os festivais de jazz começaram, antes do 25 de Abril, no Dramático de Cascais, que enchia por completo; mais tarde transferiu–se para os Salesianos, uma sala mais pequena e, actualmente, está reduzido à Aula Magna...

O programa deste ano é preenchido com a actuação, no sábado dia 7, pelas 21 e 30 horas, do «Quarteto de Lou Donaldson», constituído por Herman Foster (piano), Clarence Seay (contra baixo), Larry Johnson (bateria) e Lou Donaldson (saxofone alto). Do quarteto basta dizer que o seu fundador continua a ser um dos melhores e mais fiéis discípulos de Charlie Parker e tocou ainda com Art Blakey e Horace Silver.

O «Quinteto de Tony Williams» actua no segundo dia do festival, pelas 17 horas. Composto por Wallace Roney no trompete, Donald Braden no saxofone tenor, Mulgrew Miller no paino, Charnett Moffet no contra baixo e Tony Williams na bateria.

De Tony Williams pode–se dizer que, de 1963 a 1969, fez parte do famoso Quinteto de Miles Davis, afirmando–se então como um dos melhores bateristas da jovem geração e abrindo novos caminhos para o mundo da percussão e de toda a música afro–americana.

O Quinteto lançou–se num jazz acústico que poderá qualificar–se como um novo «harp–Bop» de rara eficácia.

RODAPÉ

José Duarte

Lou e Tony na Aula Magna

Claro que o 3.º Lisboa Jazz não é um festival, nem nunca lhe ouvi chamar tal.

Festivais, festivais, só o foram, talvez alguns, os de Cascais.

O que se vai passar na Aula Magna, em Lisboa, no fim-de-semana que aí vem, é apenas um par de concertos, espectáculos.

Com avantajada falta de sentido das realidades, um erro e certa alegria mal escondida, típica dos que, embora abstémios, acham que o copo está sempre meio vazio, o grande semanário dos sábados, a páginas 22R, compara Madrid com Lisboa, como se tal fosse possível, tanto em jazz, como em índice de mortalidade por tuberculose ou rendimento «per capita», ou percentagem de analfabetos, ou mesmo outra coisa qualquer. Mais adianta que os Lisboa Jazz se vão empobrecendo de ano para ano, o que não é verdade porque, já o ano passado, em apenas um dia, se realizou concerto e meio (!) dado a vedeta americana ter chegado atrasada e, sabendo-se ainda, que os Cascáis Jazz já têm esse formato há anos. Bem tendenciosamente a notícia dá relevo ao que não existe — «segundo a organização não está prevista mais nenhuma actuação no âmbito do festival» — e acaba chamando, ao de Madrid, um festival a sério, como se por cá a escassez fosse para rir.

Quando o adversário está no chão é feio, pelo menos feio, dar-lhe pontapés seja ond for.

Já imaginaram o que seria, estando este país como está, na cauda (?)da Europa, um festival de jazz como o de Madrid com 40 concertos em 15 dias?! Para quem? Para quê? Pois, sendo os Cascais, os Lisboas ou os Gulbenkians aquilo pequenino que são, é certo e sabido que só lá vão, sempre, as mesmas magras centenas de convictos. Comparar produtos finais sem os avaliar é, também, muito feio e desinformativo. O jazz não está mal em Espanha porque Espanha não está mal e omitir uma premissa é capcioso.

*

Lou Donaldson é um saxofonista norte-americano com provas dadas. As que pôde. É assim no jazz, é também ao jazz que muito bem se aplica o ditado «quem tem unhas é que toca viola», embora o conceito aqui se estenda a todos os outros instrumentos...

Filho estilístico de Parker e dos «blues», a música de Lou é hoje simples e próxima do popular. Sabe-se de como as chamadas vanguardas acabam por se vulgarizar e de como o consumo as engole. Nos anos 40 a linguagem musical que Parker e outros inventaram era polémica, «não é jazz», hoje alguns dos instrumentistas importantes, nesta área, formaram-se sem passar pela escola parkeriana.

Lou, com os seus três companheiros, vai apresentar música de código conhecido, mas saboroso, os seus dedos nas chaves do alto vão fazer coisas que, provavelmente, ninguém ainda faz em Portugal, mas (arrisco eu) tudo vai soar a datado, a já ouvido, como a luz que entra pelas janelas da pintura holandesa.

E quem é que não vai a um museu?

E é ou não é melhor um museu vir ter connosco?

*

Anthony (mais conhecido por Tony, por Jim é que seria de estranhar) Williams é um baterista norte-americano que começou pelo fim aos dezassete anos. Pela fama. Miles Davis contratou-o quando os sessenta eram uma criança. Hoje Tony é um quarentão, com Ferrari, ainda um fenómeno na arte de percutir peles, pratos e mesmo máquinas de substituir o homem e os seus ritmos.

Lou Donaldson

Tony Williams

Com ele vão tocar alguns dos mais interessantes instrumentistas criativos da música afro-americana contemporânea.

De fusão somos nós todos mas, usa-se agora, chamar de fusão ao tipo de música que o quinteto por vezes produz. É assim uma espécie de combinação entre áreas musicais com diferentes estéticas, aliciante, bem embalada, comercialmente pura. Como sempre acontece no jazz, tudo depende deles, dos músicos e, assim, pode ser que não, que o repertório se dispa de adereços coloridos e se apresente mais agreste e provocador.

A expectativa é pois boa e a minha recomendação extra vai para o jovem fenómeno — Charnett Moffett — que estará atrás do contrabaixo. Um dia todos poderemos afirmar ter ouvido o artista quando jovem.

Donald Braden em saxofone é uma incógnita, chega sem referências gravadas ou citações na Imprensa especializada, mas já Mulgrew Miller ao piano e Wallace Roney à trompete são certezas importantes para o futuro deste tipo de música, grande e negra.

*

Mas como nem todos vamos ao Lisboa Jazz, o terceiro, aqui fica o par de sugestões onde Tony Williams é discreto e excelente participante. São dois discos, muito recentes, gravados e editados este ano nos EUA: «Renaissance» do saxofonista Brandford Marsalis e «Verses» do tal Roney trompetista. Não existem na oferta normal (e ridiculamente exígua) do mercado acional, mas, nos tempos que correm, a importação directa de uma boa loja de discos faz milagres. Em quinze dias.

Prémio José Galeno

A viúva do escritor José Galeno (pseudónimo do Dr. Francisco Mendes de Brito) instituiu em 1983 com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores, um Prémio literário destinado a obras inéditas de poesia e ficção, a ser atribuído em cinco anos consecutivos, com a dotação de 100 000$00.

Este ano — o último em que se realiza este concurso literário — o Prémio distinguirá uma obra de poesia devendo as obras concorrentes corresponder às dimensões de um volume normal do respectivo género.

Os originais, em quatro exemplares dactilografados e assinados com pseudónimo, deverão ser entregues na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 31, até ao dia 15 de Janeiro de 1988 acompanhados de um envelope fechado com o nome do autor.

A apreciação dos trabalhos concorrentes será feita por um júri de três elementos, designados pela instituidora do Prémio, Sociedade Portuguesa de Autores e Associação Portuguesa de Escritores.

NOVEMBRO CULTURAL EM SETÚBAL

Luciano Rocha

A Câmara Municipal de Setúbal tem programada para este mês uma série de actividades culturais, que inclui exposições de artes plásticas, acções de formação, que vão da olaria à construção de fantoches, e um curso de dramaturgia.

No que diz respeito às acções de formação, a primeira é dedicada à construção de instrumentos musicais e, tal como as restantes, realizada no museu da cidade, inicia-se no dia 9 e estender-se-á por cinco dias, no horário compreendido entre as 15 e as 17 horas.

A segunda acção, entre os dias 16H20, das 9H30 às 11H30, destina-se à olaria; a terceira, de 16 a 24, das 17H30 às 19h30, terá como objectivo ensinar a construir fantoches; e a última, no mesmo horário da anterior, em 23 e 24, ensinará os segredos da tapeçaria e da confecção de bonecas de pano.

Todas estas acções terão a colaboração do FAOJ, em cuja delegação de Setúbal poderão ser feitas as respectivas inscrições, bem como no museu onde se realizam.

Dramaturgia

Entretanto, continuará por todo este mês o curso de dramaturgia que João Brites, director do grupo teatral O Bando, tem vindo a realizar no Museu de Setúbal, destinado ao clube de animação dos serviços culturais da Câmara Municipal.

Este curso insere-se no programa de preparação do projecto «História ao vivo», que se realizará no próximo ano e que envolve estudantes de Setúbal, da Inglaterra e do Brasil.

O projecto, já apresentado em Outubro do ano passado aos professores do concelho de Setúbal, pretende, através da participação directa de crianças e de jovens em idade escolar, recriar episódios históricos relacionados com museus e documentos.

«História ao vivo», de acordo com os responsáveis da Câmara Municipal de Setúbal, tem como um dos objectivos fornecer aos jovens «uma visão integrada dos acontecimentos» e a reflexão sobre as implicações que estes têm no Brasil e em Inglaterra», «parceiros de Portugal nesta iniciativa».

Por outro lado, o projecto tenta «promover o papel educativo dos museus e monumentos na divulgação das Histórias de Inglaterra, Brasil e Portugal, bem como o aprofundamento dos laços» entre os três países e o «contacto entre os seus artistas e professores».

Desta forma, com o intuito de sensibilizar a população escolar de Setúbal para a realização do «História ao vivo», o grupo de teatro O Bando tem vindo a apresentar, nos estabelecimentos de ensino do concelho, a peça «D. Afonso Henriques», a que já assistiram cerca de três mil estudantes.

Exposições

Duas exposições de artes plásticas serão inauguradas esta semana na cidade de Setúbal, a primeira de pintura, da autoria de Rocha Pinto, na sexta-feira, no Convento de Jesus; a outra, mostra conjunta de pintura e colagem de António Nelos e João Alfaro, no dia seguinte, na Casa do Bocage.

A exposição de Rocha Pinto, intitulada «primeiros indícios de ruptura», é um conjunto de obras inéditas que poderá ser visto até ao dia 29.

Rocha Pinto, que nasceu em 1951, em Lisboa, onde vive, foi dos primeiros artistas a expor na Galeria de Artes Visuais da Casa do Bocage, inaugurada há cinco anos.

Bolseiro por várias vezes da Fundação Gulbenkian, Rocha Vieira está representado em várias colecções particulares e públicas, não apenas em Portugal como no estrangeiro.

Teatro da Graça convidado para os Festivais de Caracas e Bogotá

Na sequência do impacto provocado pela apresentação do espectáculo «O País do Dragão» de Tennessee Williams no último Festival de Cádis, o Grupo Teatro Hoje foi convidado a participar com o mesmo espectáculo nos próximos Festivais Internacionais de Teatro, a realizar em Março de 1988, em Caracas na Venezuela e, Bogotá na Colômbia, existindo ainda a possibilidade de o Grupo se apresentar em mais seis cidades da Venezuela nomeadamente Maracaíbo, Maracay, Barcelona, Barquisimeto, San Cristobal e Cumaña.

Tal como para o Festival de Cádis, o grupo necessita agora do apoio de entidades oficiais ou privadas, a fim de concretizar uma deslocação que será um contributo importante para a difusão da cultura portuguesa no estrangeiro sendo de referir que o Festival de Caracas é um dos mais importantes do Mundo e por lá já passaram personalidades como Augusto Boal, Peter Brook, Jules Dassin, Ruth Escobar, Nuria Espert, Vitorio Gassman, Victor Garcia, Jerzy Grotowski, Miklos Jancso, Tadeusz Kantor, Jorge Lavelli, Arthur Miller, Slawomir Mrozek, Vanessa Redgrave, etc..., estando para este ano já confirmadas as presenças de grupos tão importantes como «Macunaima» do Brasil, «La Quadra» de Sevilha, «Els Comedians» e o Teatro Nacional Clásico de Espanha dirigido por Adolfo Marsillach, o TSE de França dirigido por Alfredo Arias, Irene Papas, o «Kabuki» do Japão e muitos outros de todas as partes do mundo.

Manuel Mendes e Maria José Pascoal em «País do Dragão»

A presença portuguesa fica a dever-se ao acontecimento que constituiu a apresentação de «O País do Dragão» em Cádis onde a qualidade dos actores portugueses e da encenação do espectáculo do Grupo Teatro Hoje foi especialmente realçada, estando aliás, em negociação a hipótese de o encenador do Grupo, Carlos Fernando, se deslocar ao Uruguai, a fim de encerrar em Montevideo um espectáculo para a Companhia Nacional do Uruguai, principal companhia de teatro do país.

Tudo isto vem mostrar como é importante a presença de grupos portugueses de teatro em Festivais internacionais e despertar o desejo de que essa presença seja cada vez mais constante.

FALECEU

CARLOS BERARDO BOLINHAS

Pais, esposa e filhos participam o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza, amanhã dia 5, às 15 horas da Igreja Nova de Almada para o cemitério da Moita.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 25 de Novembro de 1987, pelas 10 horas, na 3.ª Secção deste Juízo, na Execução de Sentença n.º 8047-A que «Representações Curticouros, Lda.» movem contra a executada «Erren's Industrial Malas e Confecções, Lda.», com sede no Casal da Fonte, Porto da Paiã, 2675 Odivelas, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, várias máquinas de costura e outro material para indústria de confecções.

Lisboa, 87/10/28.

O Juiz de Direito
Ilegível

O Escrivão Adjunto
Ilegível

DL 4/11/87 – 2.ª Pub.

DANISA – EMPRESA AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, L.DA

Certifico que, por escritura de 11 de Agosto de 1987, lavrada de fl. 30 e fl. 31 do livro de notas para escrituras diversas n.º 236-E do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, José Fialho da Silva Neves e João Ursicino Gomes Dantas, como únicos sócios da referida sociedade civil sob a forma de sociedade por quotas, com sede em Lisboa, na Rua de Sarmento de Beires, lote 46, rés-do-chão, titular do cartão de peéssoa colectiva n.º 500340161. matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 426, com o capital social 1 000 000$, deliberaram, por unanimidade, aumentar o capital social para 5 000 000$, por meio da entrada de 4 000 000$, em numerário, subscrito por ambos os sócios em partes iguais, ou seja, 2 000 000$ cada um.

Pela mesma escritura alteraram o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

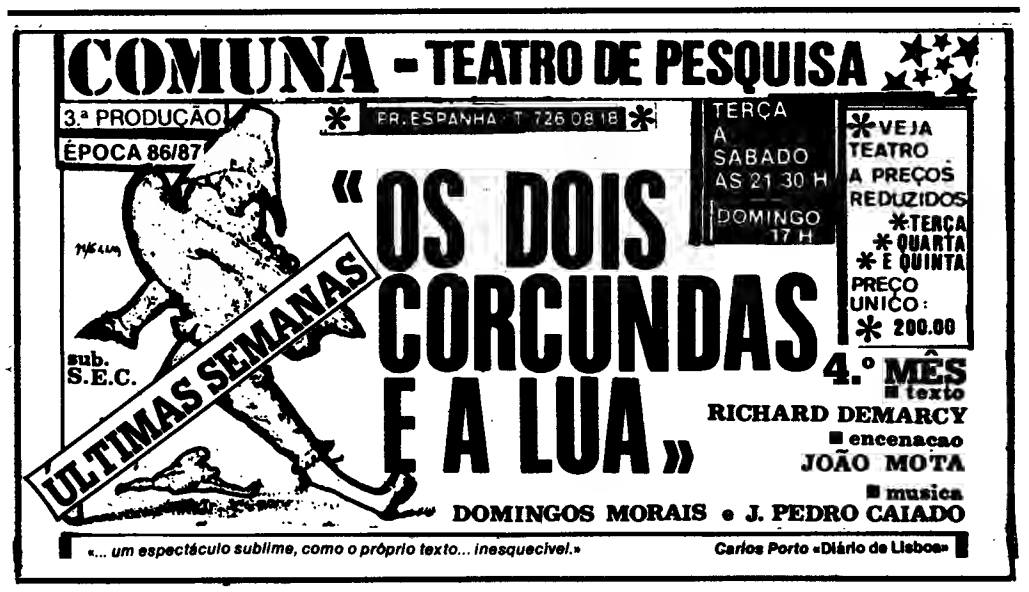
3.º

O capital social é de 5 000 000$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 2 500 000$, de José Fialho da Silva Neves, e uma quota de 2 500 000$, de João Ursicino Gomes Dantas.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, no qual nada há em contrário ou além do que se certifca.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Agosto de 1987. — **A Escriturária Superior**, *Maria José Lopes Guerra de Barros.*

«DL» 4/11/1987



PESSOAS E PALAVRAS NA TV

Mário Castrim

Fernando Pessa anda por aí dado à caça miúda. Que quase sempre o faz com talento (como diabo se dirá em português «savoir faire»?) é inegável.

Ei-lo falando (e bem) sobre a defesa da língua portuguesa. Aconteceu que, em livro escolar, amplamente denunciado a toda a largura do televisor, encontrou um erro: goluseima. Guloso e impressionado, o Fernando Pessa. A RTP também.

Bem faria a RTP se, antes de mais, cuidasse de si própria, nesse aspecto, porque não há lugar nenhum outro em que a língua portuguesa (também conhecida no meio por «língua de Camões») seja mais mal-tratada. Com a nota de que a gralha num livro escolar atinge centenas de crianças e um crime na TV atinge centenas de milhar.

Atraída pela sensação, a RTP cai no ridículo. Quem a manda ser dolorosa, perdão', **golosa?**

Pois, golosa de gola. De coleira. E esta, hem?

● Os actuais responsáveis da RTP prometeram ir cuidar da expansão da rede nacional, principalmente no segundo canal. Há muito já que a crítica vem chamando a atenção para este facto: relegar a cultura para o 2.º canal, corresponde, na verdade, a uma segregação.

Recordo o locutor de um jogo em Chaves. Diz ele não saber se se já apareceram no televisor os nomes dos jogadores porque «eu aqui não tenho o segundo canal...»

Os flavienses deviam estar chateados à brava por não verem o jogo. Só por isso. Quanto ao mais, vão-se governando com a televisão espanhola que também é muito boa, não desfazendo.

Quanto à expansão, apressem-se. Se os galifões privados ocuparem o segundo canal, ao menos ocupem alguma coisa em condições, coitadinhos.

● Em televisão, a quantidade não implica necessariamente a morte da qualidade. Mas pode causar prejuízo no interesse pela qualidade.

Noite de Domingo. Depois da informação (chamam-lhe pelo menos isso na RTP. Será alcunha?) uma rubrica de fôlego, **deixem passar a música;** outra rubrica de grande fôlego, **o Polvo;** e finalmente outra de grandes dimensões dedicada ao desporto.

É demasiado. Um desperdício. Bastava uma delas e desporto em seguida.

Domingo deveria dedicar-se às actividades desportivas. Que sucede? Chegado tarde e a más horas, fica-se pelo futebol e pouco mais — um pouco mais já roído pelo João Pestana.

Eu sei que há o **Troféu.** Mas fica tão fora de mão e tem uma capacidade tão reduzida...

● Aquela entrevista com a bailarina, viram? Ela prova como o **jornal de sábado** anda sempre em cima do acontecimento.

Que é que eles queriam? Queriam saber as condições em que a bailarina ia reformar-se. Assunto premente? Sem dúvida. Ela vai reformar-se daqui a quatro anos.

Isto é o que se chama informação a longo prazo.

● Ribeiro Cristóvão (que jeito ele tem para hipnotizador!) diz que o Manuel Fernandes é **interminável.** Lá se entenda o Pessa com isso...

O assunto é outro. Trata-se do **Domingo Desportivo.** Esta secção exige profunda remodelação. Mais gente, mais organização, mais responsabilidade, seja o que for. Com urgência.

Domingo passado, **o Polvo** acabou e a respeito de desporto nada. Teria caído, ele também, nos tentáculos do polvo?

Eram onze e meia da noite quando o **Domingo Desportivo** chegou! E não se sabe por que bulas o resumo do Porto-Sporting foi relegado para o findíssimo de tudo...

Esta rubrica interessa principalmente a um público que tem de deitar-se cedo. Alongá-la pela madrugada dentro é uma violência. RTP, ó coração impiedoso!

● **O Som da Casa** era título agradável, prometedor. Com uma carga de atraente ambiguidade. Indiciava simultaneamente a música que se faz em Portugal (género **vinho da casa, bife da casa, doce da casa,** estão a ver?) e o som que a casa tem, próprio da sua construção, da sua realidade, da sua História.

O título agradava, com as reservas a que se habituou quem anda nisto há muito.

Felizmente, tal não aconteceu. A rubrica é longa sem ser comprida e é simples sem ser primária. É variada, dinâmica, mexida, alegre. Em termos musicais, digamos que tem balanço. As situações naquela agência de espectáculos organizam-se em clarões humorísticos — e alertamos para uma certa facilidade desnecessária, como as cacofonias a partir de cana, por exemplo.

No plano musical, a memória retém as imagens de Mafalda Veiga, com os seus belíssimos **blues** alentejanos, orgulhosamente alentejanos, e a entrevista com Paulo de Carvalho, ao mesmo tempo frontal e modesto. Recordo o seu trejeito, o seu retnaimento, quando Carlos do Carmo falou dele como da melhor voz que canta em Portugal. Modéstias para quê. se é a verdade?

O responsável do programa, Duarte Ramos, foi, com Paulo de Medeiros, o criador da crítica diária de Televisão em Portugal, no **Diário Popular.**

As suas origens dão-lhe, portanto, uma responsabilidade acrescida. Duarte Ramos tem uma vantagem: ele não é fanático de nenhuma espécie de música. Bom fundamento para **o Som da Casa,** na sua variedade.

● Postal para Mafalda Veiga.

Acabas de chegar. Bem-vinda à selva. Sabes? Venceste, talvez muito depressa, não sei como vai ser, agora que deste o grande salto?

Lembro-te as palavras de um grande artista: o estrelao deve servir apenas para nos aperfeiçoarmos mais.

Continua, pois, simples e trabalhadora como esse Solnado, esse Paulo de Carvalho, esse Carlos do Carmo a quem o brilho da estrela não cegou. E não arranques nunca o teu umbilical ao Alentejo. Se o fizeres, morrerás.

Que te admirem sempre e te não lastimem nunca.

● O mais importante que está a acontecer no «Já está!», exilado para o segundo canal, é a vitória da telegenia, ou seja, a qualidade de estar bem na televisão. Os contornos dessa qualidade não estão definidos.

Começa pelo próprio Joaquim Letria, a única pessoa hoje que sabe falar na Televisão: fala connosco e não para nós.

Na última emissão, essa vitória começou com Fernando Coimbra, na sua complexidade profissional, humana, social. Continuou com Salvato Telo de Meneses que falou sobre o festival de Cinema de Tróia: foi directo, eficaz e simples, tudo quis para o Festival e nada para si. Tivemos depois esse caso espantoso de presença telegénica que é a doutora Maria Helena Mateus. Vê-se, à légua, que o seu sorriso não é de plástico. Ela tem a capacidade de **aligeirar** sem **defraudar** e sempre se fez acompanhar de exemplos motivadores. Maria Helena Mateus, que preside a uma comissão para o estudo da tradução automática via computador, lembrou os tempos «pioneiros» em que o computador traduzia «une orange pressée» (uma laranja espremida) por «uma laranja apressada» já que **presser** tem ambos os significados. Ou o inglês «out of sight, out of mind» literalmente: fora da vista, fora da ideia, traduzido em chinês para «cego idiota»...

Poderia ainda ter contado aquela do «espírito é forte, mas a carne é fraca», traduzida para «o vinho é bom, mas o bife não presta»...

Maria Helena, não esquecendo as dificuldades, lembrou que as conquistas têm sido muitas no domínio da electrónica e da linguística. Será portanto grande a possibilidade de baixar o número das anedotas.

A última grande vitória da Telegenia foi a presença de Clara Pinto Correia no **Auto-retrato.** «Saber estar» na Televisão é capaz de ser mesmo aquilo: a naturalidade sem artifício, a convivência sem familiaridade, a inteligência não musculada, inclusive o protesto sem vinagre.

Solnado já classificara aquele computador de «tarado sexual». Agora, com Clara Pinto Correia, refinou na taradice. Substituição urgente.

A propósito: para quando outro livro infantil? Para quando outro programa de Televisão?

Computador não perguntou isso a Clara Pinto Correia. Estúpido até à quinta casa!

TAS estreou "Médico à Força"

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) é a companhia de teatro profissional do País que tem o subsídio mais pequeno, disse o actor e encenador Carlos César.

Para Carlos César, director do TAS, esta companhia é a primeira a estrear um espectáculo esta temporada e é uma companhia que cumpre sempre o programa estabelecido, «apresentando até mais peças do que as programadas».

Carlos César, que já participou em várias telenovelas portuguesas, falava no Teatro de Bolso de Setúbal, perante mais de uma centena de pessoas que esgotaram o teatro para assistirem à estreia de «Médico à Força» de Molière.

O director do Teatro de Animação de Setúbal, que encenou a peça estreada juntamente com Asdrúbal Teles Pereira, lamentou que a companhia «continue a ter subsídios diminutos que a põem em causa. Para 1988 se o subsídio não for substancialmente acrescido a existência do TAS pode ficar comprometida».

O Teatro de Animação de Setúbal é a companhia residente de Setúbal, fundada desde 1975. Até agora e com o espectáculo estreado já apresentou trinta e nove espectáculos e prepara-se para estrear «D. Xepa», de Pedro Bloch, com Luísa Barbosa na protagonista.

A peça agora estreada representa o regresso aos palcos dos actores setubalenses Fernando Guerreiro e Maria Clementina.

Três Beatles sobreviventes vão regressar

Dois álbuns com a participação dos três Beatles sobreviventes (John Lennon foi morto no dia 8 de Dezembro de 1980) são editados em Portugal no dia 4 de Novembro.

Trata-se do último álbum a solo de George Harrison, «Cloud Nine», que tem a participação de Ringo Star na bateria, e de um duplo álbum-compilação de Paul McCartney, «All the Best», que inclui uma balada inédita, «Once Upon a Long Ago».

George Harrison já não gravava há cinco anos, embora tivesse colaborado em álbuns de amigos como o de Alvin Lee, «Detroit Diesel», editado no ano passado.

«Cloud Nine», além da participação de Ringo Star, inclui prestações de Eric Clapton, Elton John, Jeff Lynne (que co-produz o disco), Gary Wright, Jim Keltner, Ray Cooper e Jim Horn.

Paul McCartney é o único dos três Beatles sobreviventes que tem mantido uma actividade discográfica regular.

Depois de «Press to Play», publicado em finais do ano passado, McCartney acaba de resumir a sua carreira pós-Beatles num duplo álbum a que deu o título de «All the Best».

O duplo álbum contém 19 êxitos, entre os quais o seu primeiro single, «Another Day», de 1971, e temas como «Band on The Run», «No More Lonely Nights», «My Love» e «Mull of Kintyre» e a balada inédita «Once Upon a Long Ago».

Ringo Star, que participa no álbum de George Harrison, publicou o seu último disco a solo, «Old Wave», em 1983. Nos últimos anos tem preferido o cinema e a actividade publicitária em simultâneo com a colaboração dispersa em álbuns diversos.

Existem informações não confirmadas, de que estaria a gravar um novo álbum nos Estados Unidos com produção de Elton John.

Entretanto, ficou completa a publicação em compacto de toda a discografia dos Beatles com a edição dos dois últimos álbuns, «Let It Be» e «Abbey Road».

Festival Audiovisual volta a Lisboa

Uma heterogénea selecção de filmes, vídeos, «performances», diaporamas, sessões de dança e música vai animar Lisboa em Novembro do próximo ano. É o «audiovisual Lisboa 88», festival organizado pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

A música e «performer» norte-americana Laurie Anderson e o realizador espanhol Pedro Almodovar são dois dos convidados que estarão presentes no «Audiovisual Lisboa 88», que decorrerá de 4 a 13 de Novembro no Forum Picoas.

Para assinalar o Ano Europeu do Cinema e da Televisão, que se celebra em 1988, este ecléctico festival, prolongamento do «Audiovisual Lisboa 86», trará a Lisboa participações de todos os países da Europa e também dos Estados Unidos, União Soviética, Angola, Moçambique, Brasil, Japão, Venezuela e Canadá.

Durante dez dias, serão organizadas mais de 60 sessões públicas.

Mostras de artes plásticas, sessões de animação por computador e actividades criativas suportadas por novas tecnologias fazem parte da programação destinada «a promover os audiovisuais como meios de expressão privilegiados», disseram os organizadores.

A Federação, que pretende institucionalizar este Festival, quer com ele «sensibilizar a juventude para a utilização dos meios audiovisuais» e promover as suas obras, contribuindo «para uma maior promoção internacional da cultura cinematográfica e videográfica portuguesa».

Em Novembro próximo, a organização vai lançar um concurso para o cartaz do Festival, que tem um prémio de 75 contos.

Gulbenkian apoia edições inéditas: APE já recebeu 845 contos

A Associação Portuguesa de Escritores anunciou ter recebido da Fundação Gulbenkian uma verba de 845 contos destinada ao fundo de apoio à edição para 1987.

O fundo em questão destina-se a subsidiar a publicação de obras inéditas que, «não obstante a sua qualidade literária», encontraram dificuldades de edição.

Essas dificuldades deverão, nos termos do regulamento, ser «comprovadas por carta de pelo menos um editor».

Podem concorrer «todos os escritores portugueses em qualquer género literário, independentemente de terem ou não publicado um ou mais livros».

As obras, que deverão ser entregues na sede da APE até 30 de Novembo, serão analisadas por um conselho de leitura, comprometendo-se a direcção da Associação a negociar com os editores a publicação das que tenham sido consideradas com «valor literário».

«A direcção da APE ressalva uma das alíneas do regulamento não pode porém garantir a edição dos originais a concurso mesmo quando seleccionados, uma vez que o fundo de apoio é financeiramente limitado e nalguns casos, poderá não se verificar o interesse dos editores».

Prescreve ainda o regulamento que o autor de obra subsidiada pelo fundo não poderá concorrer novamente a ele «nos dois anos imediatos àquele em que a mesma foi seleccionada».

Porseu lado, se, passado dois anos sobre a sua selecção, a obra não tiver sido editada, «deixa de poder beneficiar do subsídio, o qual reverterá para o fundo de apoio do ano em que aquele prazo se cumpra».

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

A DESCOBERTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

MISTER PORNO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

NOITES DE NOVA IORQUE
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
KRULL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Ammbra

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheva

PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(n/acons. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Condes

— T. 322523

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

VAMP – O CLUBE DA MEIA-NOITE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 18.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Fórum Picoas

RUMOR DE GUERRA
(Int. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE – PARTE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 3

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

DOCE ALICE
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 82193.3

RUAS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ANJO VINGADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O REGRESSO DE BOUNTIFUL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
MADRID
(maiores 12 anos)
19.00 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h
AMIGO PARA OS INIMIGOS, INIMIGO PARA OS AMIGOS
(maiores 12 anos)
21.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

JÚLIA EM OUTUBRO
(maiores 12 anos)
14.30 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
III FESTIVAL INT. CINEMA DE TRÓIA
AMIGO PARA OS INIMIGOS, INIMIGO PARA OS AMIGOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ESQUADRÃO SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star

— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DESCOBERTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A ESPADA ENCANTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Robocop, o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
AMADORA — Babilónia — «As Bruxas de Eastwick», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Regresso de Jedi», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Segredo do Meu Sucesso», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Quarto Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «007 – Risco Imediato», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Quem é Aquela Garota», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiore 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «007 – Risco Imediato», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Predador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jardins de Pedra», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Comandos da Elite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Voluntário à Força», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Mona Lisa», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Quem é aquela garota?», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

ROTEIRO CULTURAL

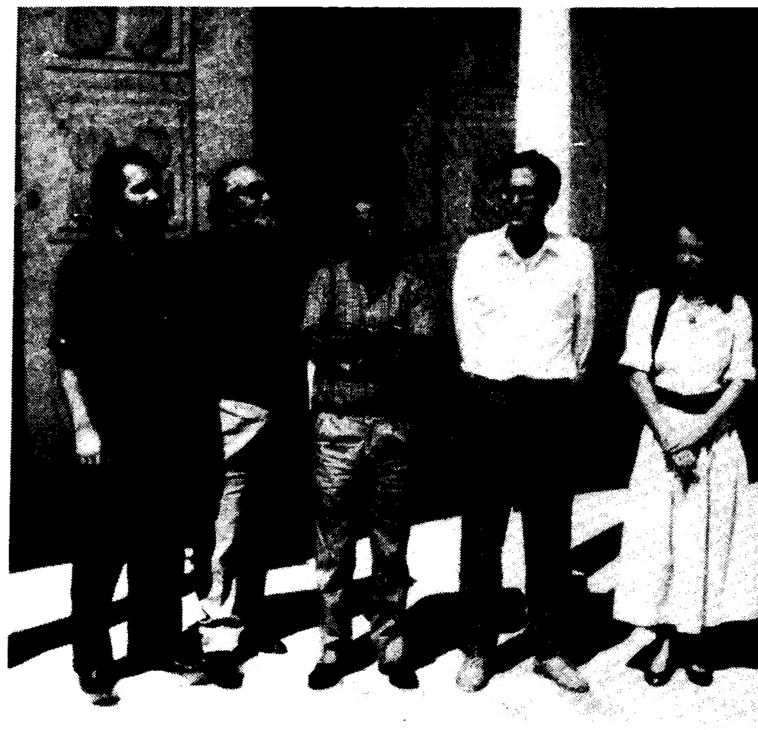
O "ARABISMO" EM JOÃO BRANCO

O ceramista João Branco, que há dias regressou da Líbia onde esteve integrando uma delegação portuguesa constituída por artistas e membros do Instituto Luso-Líbio de Amizade e Cooperação, tem patente uma exposição na Casa da Cultura de Beja, inaugurada a propósito da visita de Presidente da República ao Alentejo.

«João Branco é um elo entre a terra, o ar, a água e o fogo. Um elo entre a «Arte do Fogo» vinda do Povo (chamada artesanato) e a arte urbana (dita clássica). Nascido em Arraiolos, descobriu ainda criança, e depois já adolescente, a cerâmica num oleiro tradicional e com a força de vontade que lhe emana da terra e a mística que lhe sobrevém do fogo tornou-se «mágico» na arte de ele próprio colher o barro à terra, de tornear o modelo, de cozer a massa, nesse todo que é o gesto supremo da criação (...) sempre inspirado pelas trovas de grandes poetas islâmicos como Al-Mu'Tamid, que, entre Portalegre, Évora e Beja, povoaram de sons e cores imortais, e irredutíveis, a pátria transtagana», refere Manuel Geraldo num texto para o catálogo sob o título «O Arabismo em João Branco».

Nesse mesmo catálogo escreve o autor: «Como não sentia o cheiro da terra desventrada, as cores fortes e mutáveis da planície, o recorte do casario de branco, o convite do sonho saído do infinito espaço dum horizonte que a vista perde, a sensualidade ondulante dos mares de trigais, o desejo fecundo filho de um sol abrasante, a nostalgia plantada num chaparro guardador de campos sem fim, o perfume inebriante de estevais e rosmaninhos, o sabor de néctar de Reguengos ou Borba, o olhar de repouso distante das gentes (...). Terra ardente a que me viu nascer e me seduziu para nela meter as minhas mãos e tentar dar-lhe as formas e a vida num impulso de sensações recebidas».

Nascido em 1949, João Branco já participou em várias exposições, tanto em Portugal como no estrangeiro, e ultimamente tem colaborado com o Grupo de Teatro Ibérico para quem tem feito esculturas, máscaras e adereços.



João Branco (à esquerda na foto) em Tripoli, onde há dias levou a exposição agora patente em Belém

EXPOSIÇÕES

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 28 de Novembro, pintura de Álvaro Perdigão, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
MERIDIEN LISBOA (foyer): exposição de quadros «Fantasia Floral Portuguesa» de Gisela Giménez, até 15 de Novembro, das 9 às 23.

PÁTEO ALFACINHA: Pintura de Margarida Marques até 17 de Novembro, patente todos os dias das 15 às 22 horas.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.
S. MARCOS (Galeria de Arte e Artesanato-Oleiros, Azeitão): exposição individual de Helena Felícia (óleos) e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura. Até 31 de Dezembro, diariamente das 10 às 22.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 15 de Novembro, por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição «3 Mulheres no Centro Cultural», com tapeçarias, desenhos e óleos de Anabela Ferreira, Angelina Jordão e Fernanda Narciso.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): Patente até 18 de Novembro a 1ª Exposição Viragem de Pintura e Escultura, todos os dias das 15 às 19. Artistas representados: Aida S. Dias, Álvaro Carneiro, António Santiago, António Viana, Artur Bual, Costa Martins, Duarte Saraiva, Emília Nadal, Germano Santo, Jaime Silva, João Duarte, João Paulo, Lima de Carvalho, Ló, Man, Ormond Fannon, Óscar Guimarães, Paulo Ossião, Pedro Chorão, Rocha Pinto, Rogério Amaral, Sérgio Pinhão e Virgílio Domingues.

FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA - Santarém (salão do Banco Português do Atlântico): por iniciativa da Câmara Municipal, uma exposição do pintor Zé Penicheiro, até 8 de Novembro, a decorrer paralelamente ao Festival de Gastronomia.
GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Museu Nogueira da Silva-Braga): exposição de Pintura de Matilde Marçal até 19 de Novembro. Catálogo com textos de Alçada Baptista e de Matos Chaves.
CASA DE PASTO DAS FLORES-S. Bento: até 15 de Novembro, exposição de pintura de Christine Hélène.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): Pintura e Desenho de Frederico George, organizada pela Câmara Municipal de Cascais e pelo Instituto Português do Património Cultural com o patrocínio da Gulbenkian.
MUSEU NACIONAL DE SINTRA: até 12 de Novembro, Pintura de Alice Alves Diogo, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados, domingos e feriados das 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): Pintura de Lima de Freitas, subordinada ao título «Mitolusismos».
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): exposição de Pintura de Abreu Pessegueiro intitulada «O Porto na Luz e na Água».Até 12 de Novembro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30.
GALERIA CAPITEL (Leiria): até 9 de Novembro, uma exposição de Pintura de Edmundo Cruz, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 1 das 16 às 19. Encerra no domingo dia 8.

CASA DA CULTURA DA AZAMBUJA: por iniciativa da Câmara Municipal, 2ª Exposição de Artes Plásticas até 15 de Novembro, com trabalhos de Neves Espadinha e António Canau Espadinha.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): uma exposição de obras seleccionadas dos barristas brasileiros António Poteiro e Souza Netto. Até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 8 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, patente a «Estoril/Decor 87», 6º Salão Nacional de Artes Decorativas. Com Ourivesaria e Antiguidades, incluindo mobiliário artístico, imaginária religiosa, tapeçaria, porcelana, vidraria, pintura, etc.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 12 de Novembro, pintura de Alice Alves Diogo.
GALERIA A.S. (R. das Flores, 60-Porto): pintura de D'Assis Cordeiro até 7 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19.
GALERIA NASONI E SALA ATLANTICA (R. Galeria de Paris, 68-80 e 67-81-Porto) inauguração dos novos espaços com duas exposições patentes até 18 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30: Pintura de Armando Alves na Galeria Nasoni e de Albuquerque Mendes na Sala Atlântica.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha»
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): «Desenhos Realistas: Oito Artistas Portugueses».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha»
20.
GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeira-Oeiras): escultura de António Trindade até 25 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22.
LEO (Tv. da Queimada, 48): até 14 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de escultura e desenho, respectivamente de Isabel Meyreles e Cruzeiro Seixas.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição comemorativa do centenário do grande escultor português Delfim Maya.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de Joalharia «Tokyo/Osaka/Lisboa», em colaboração com o AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual. Patente até 27 de Novembro, nos dias úteis das 15 às 20.
ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA (Alvalade): até finais de Novembro, uma exposição com trabalhos de Rui Moutinho.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de fotografias de André Gomes intitulada «Imago Operae». Misto de reportagem e de recriação, a mostra está patente até 20 de Novembro podendo ser visitada nos dias úteis das 9 às 20. Durante a inauguração, esta tarde a partir das 18,30, será apresentado um recital de canto e piano, interpretado por Manuela Castanni e João Paulo Santos.
BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 18, pintura de Julienne Knight.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
MERCADO DOS ESCRAVOS (Lagos): pintura de Virgílio Raposo

LIVROS

GULBENKIAN: dias 4,5 e 6 o «VIII Encontro sobre Literatura Infantil» integrado no Ano Internacional do Ambiente com a colaboração da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário, subordinado ao tema geral «A Presenca do Ambiente na Literatura para Crianças».

MÚSICA

MUSEU DE ARTE ANTIGA: hoje às 21,30, espectáculo de encerramento do ciclo de 4 conferências em redor da exposição «Desenhos dos Gali Bibiena» com a «Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz»: áreas do século XVIII e a representação de «La Serva Padrona» de G. B. Pergolesi, com Elsa Saque, Hugo Casais e Vasco Gil e o Quarteto Portugália de Cordas; cravo e direcção de Armando Vidal e encenação de Hugo Casais; realização programática de Manuel Ivo Cruz.
GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto por Arditti String Quartet, com obras de Luis de Pablo, Ferneyhough, Carter e Xenakis.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (sala polivalente): às 15 horas, conferência/demonstração por Stephen Petronio Company, no âmbito dos «Aspectos da Dança Contemporânea».

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo de Cinema Chinês - às 18,30 «Uma Mulher Honesta»/1985 de Huang Jianzhong; às 21,30 «Nas Montanhas Selvagens»/1985 de Yan Xueshu. Ambos os filmes são legendados em francês.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

A formidável, hollywoodesca emissão de TV dedicada ao aniversário de Hollywood vai ter nesta coluna, em jeito de folhetins, algumas referências. Principiemos pelo princípio, ou seja, pelo próprio nome. Para já, houve quem lhe chamasse «a fábrica dos sonhos». Se não estou em erro, o responsável da expressão é o romancista soviético Illya Erhemburg. Ela significava a função da empresa criadora de ilusões fomentadoras da evasão, de escape, de fuga à realidade. Aliás, na «Rosa Púrpura do Cairo» isso mesmo se vê com meridiana nitidez. Voltemos ao nome propriamente dito. Querem os românticos, alguns deles portugueses que **Hollywood** *signifique Bosque Sagrado. Lamento muito o choque que lhes vou provocar mas não é nada disso. Seria assim se fosse Holywood, mas aquele* **l** *a mais estraga tudo. O q* **Hollywood** *realmente significa* **Bosque de Azevinhos,** *tamanha quantidade deles havia no local. Desculpem ter feito mais um mito em cacos. Mas o seu, a seu dono. Mesmo quando o dono é o azevinho.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 651840); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749659); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, Bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 981120); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B; **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2209011). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260291). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9207814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

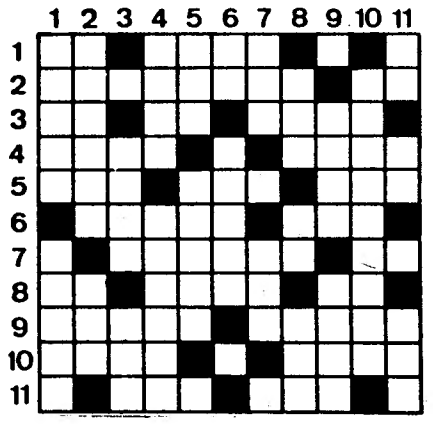
«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 175

HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourava. Césio (s.q).
3 Níquel (s.q). Ruim. Elevado.
4 Imperador romano que casou com Pompeia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
5 Consentimento. Nome de astro. Abraço.
6 Borrifar. Filtre.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Aqui.
8 Preposição e artigo (inv). Aquela que depois de morta foi rainha. Vi.
9 Falsifica. Querida.
10 Carta de jogar. Grande afeição.
11 Guarneço de asas. Membro de ave.



VERTICAIS:

1 Serranos de Angola. Louco.
2 Olvidar. Governanta.
3 Estimem. Magnete natural.
4 Versejo. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Tempo do verbo ir. Ronha (no cavalo).
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Frete.
7 Ovário dos peixes. Agarrei (inv).
8 Altitude (abrev). Centímetro. Conjunção.
9 Pedaço. Sacredote budista.
10 Ilustre.
11 Ósmio (s.q). Medida de superfície.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 174

HORIZONTAIS:

1 Arranca. NOS.
2 Ui! Ba. Aro.
3 Bateremos.
4 Emala. Gelo.
5 Risque.
6 Az. Ur. Sam.
7 EC. Ames. Ara.
8 Soara. Amial.
9 Paire.
10 Sarar. Aroma.
11 Os. Sonsa. Ur.

VERTICAIS:

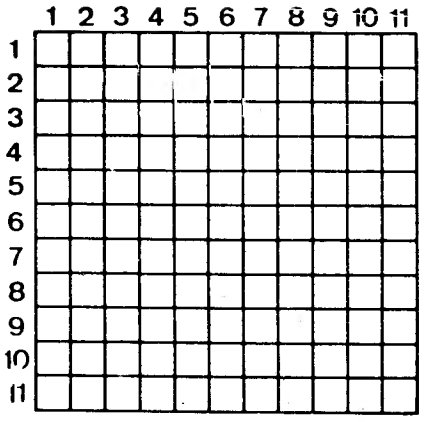
1 AUSENTES. Só.
2 Ri. Copas.
3 Bara. Aar.
4 Abalizarias.
5 Natas. Marro.
6 É. QUE. É.
7 Aar. Ursa. Ás.
8 Rege. Mira.
9 Nome. Sai.
10 Oleara. Mu.
11 Siso. MALHAR.

PROVÉRBIO: Nos ausentes é que é malhar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 000

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Espécie de rã que vive nas moitas.
2 Artigo indefinido. Tentaram.
3 Rachar. Pronome reflexo.
4 Post scriptum. Oráculos.
5 Nosso Senhor. Regulava.
6 Lisboa (abrev). Bispo de Lyon que combateu os gnóticos e morreu martirizado.
7 Planta espinhosa de Angola. Transfere para outro dia.
8 Gostar muito de. Curtir (peles).
9 Invulgares. Nome alemão de Gyor.
10 Letra grega. Czar da Rússia, cognominado » O Terrível». Anuência.
11 Nome de peixe. Isolado. Artigo indefinido.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
2 Artigo indefinido. Manto oriental de seda bordado a ouro.
3 Ruborizar.
4 Espécie de feijão chinês. Anel.
5 Erguer. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Vivendas.
7 Substância animal adiposa (pl).
8 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
9 Érbio (s.q). Remediaras.
10 Pélos de certos animais. Lê. Filho de Aarão, devorado pelas chamas.
11 Estime. Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Milímetro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 999

HORIZONTAIS:

1 Queópe. Peco.
2 Untais. Elar.
3 Eia! SS. Dirá.
4 Dr. Aterrado.
5 Aí. Cós. Ase.
6 Atol. Ag.
7 Amares. Orla.
8 Odiar.
9 Ga. Arrastar.
10 És. Voa. Iaia.
11 Limássemos.

VERTICAIS:

1 Quedá. Argel.
2 Uniriam. Asi.
3 Eta. Tão.
4 Ao. Acordava.
5 Pistoleiros.
6 Esses. Saras.
7 Ra.
8 Pedras. Sim.
9 Elias. Ratão.
10 Cardeal. Ais.
11 Orão. Garra.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e musical; **16.45**: Emissão desportiva especial. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Concerto barroco; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integral, da música de cena «Um Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn; **19.28**: Obras, para piano; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Música de Gustav Holst; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00: Som da frente; 17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1- Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

13.30: Encontro para dois; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite.

Voz do Minho

15.00: Boas-tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Informação e música;

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Urso Teddy» e «Era Uma Vez»

18.25 - Portugal de Faca e Garfo

«Sabores de Lisboa»

18.55 - O Império de Carson

18º Episódio: Os Cartwright decidem processar o charlatão e pedem a Jennifer para se encarregar do caso.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.10 - Direito de Antena

«O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público»

20.20 - Roque Santeiro

18º Episódio: Marcelina confessa a Malta estar desconfiada sobre as causas do acidente que provocaram a morte da filha. Tania escuta o final da conversa e fica desconfiada e interroga o pai. Aborrecida monta a cavalo e encontra Roberto passeando no mato. A conversa entre os dois é de tal modo interessante que Roberto fica a pensar nela. Quando Porcina o convida para sua casa ele recusa. Lulu confessa-se a Frei Albano.

21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.35 - Lotação Esgotada

«O Pecado Mora ao Lado»: Helen e Richard Sherman são casados há sete anos. Helen e o seu filho Ricky partem em férias, enquanto Richard tem que permanecer em Nova Iorque por causa do seu trabalho. Na sua transitória solidão, Richard imagina-se um infatigável conquistador do género feminino. Até que... tocam à campainha: é a nova inquilina do andar de cima, um modelo da televisão, que se esqueceu da chave. Confundido com a sua sedução natural, Richard convida-a a tomar uma bebida.

Um filme de Billy Wilder com Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Keyes, Robert Strauss e Sonny Tutfs.

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

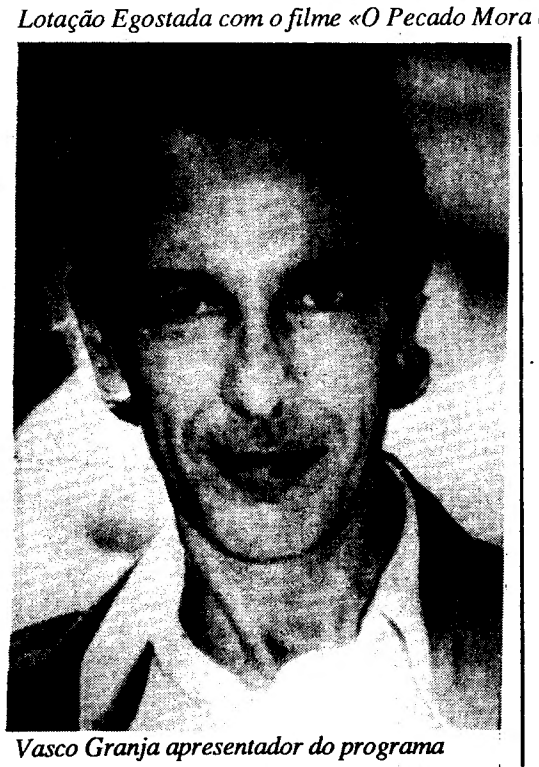
RTP 2

15.45 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

118º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

Lotação Egostada com o filme «O Pecado Mora ao Lado», no 1º canal às 21.35



Vasco Granja apresentador do programa «Fantasia e Realidade», no 2º canal às 21.30

110º Episódio: Um milionário com cerca de cinquenta anos encontra um jovem e brilhante advogado durante uma caçada e, já bebado, conta-lhe que a mulher o engana com um outros homens, especialemnte com um tal Philip Baxter.

O advogado, lembra-lhe então que existe uma secção no Código Civil em que as «questões de honra» ainda são admissíveis...

Realização: John Brahm

20.20 - Os Malucos do Circo

24º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade

checoslovaco que participa nas actividades do grupo surrealista de Praga desde 1969.

Homenagem a Svankmajer cineasta

22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - Crime Organizado nos EUA

4º Episódio: O crime organizado controla ou tem uma influência real em todas as instituições de crédito na América, quer sejam legais ou ilegais. Desde as lotarias da rua até aos casinos de Las Vegas e Atlantic City, não é possível acabar com a marca da Mafia.

Realização de Ken Craig e Ian Stuttard

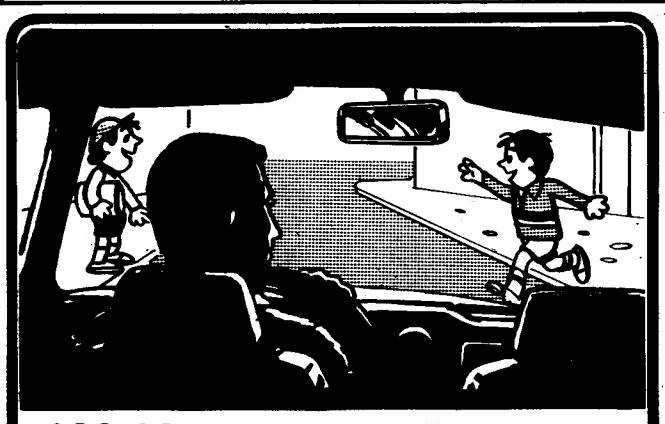
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.30 - Telemundo
22.00 - Anastásia
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora Escolha
15.10 - Módulo Variante ao Longo da Semana
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Já Está!
22.40 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 O Império Carson

RTP 2 Os Malucos do Circo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

"O Império de Carson"

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente francês, François Mitterrand, teve conhecimento, em 1984, de que munições francesas estavam a ser exportadas ilegalmente para o Irão, revelou hoje o jornal «Le Fígaro». Nas mais recentes revelações sobre o escândalo que está abalar o Partido Socialista Francês, o jornal publicou um relatório confidencial elaborado pelo inspector-geral das Forças Amadas, Jean-François Barba, sobre as alegadas vendas da companhia de armamento francesa «Luchaire» a Teerão, que teriam sido feitas com o aval do ministro da Defesa, o socialista Charles Hernu.

Capitão da Guiné-Bissau sob protecção das autoridades policiais portuguesas

Um militar da Guiné–Bissau que até recentemente foi responsável pela segurança na Embaixada daquele país em Lisboa encontra–se sob protecção das autoridades policiais portuguesas, após pedido seu nesse sentido, disseram à Lusa fontes diplomáticas em Lisboa.

O capitão Luis Queba Sambu, que estava oficialmente colocado na Embaixada como funcionário do Departamento Consular, fora afastado das suas funções no início de Outubro, por razões ainda não esclarecidas, mas em vez de regressar a Bissau permaneceu mais um mês em Lisboa, tendo há poucos dias solicitado protecção.

A mulher de Queba Sambu, que vivia com o marido em Lisboa, estará igualmente sob protecção policial portuguesa, indicaram as mesmas fontes. Várias tentativas da Lusa no sentido de encontrar alguém na residência do casal, numa localidade dos arredores de Lisboa, revelaram–se infrutíferas.

Tanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros como o da Administração Interna, do qual dependem o Serviço de Estrangeiros e as forças policiais, têm–se recusado a prestar esclarecimentos sobre este caso, mas fontes diplomáticas indicaram não ter sido apresentado qualquer pedido de asilo político.

Contudo, as fontes diplomáticas indicaram que o capitão Queba Sambu se encontra refugiado em local desconhecido, sob protecção das autoridades policiais portuguesas.

Notícias veiculadas nos últimos dias por um boletim de informação africana e uma estação de rádio referiram que o ex–responsável da segurança guineense entregara às autoridades portuguesas explosivos que estavam na Embaixada e alegadamente se destinavam a atentados contra opositores do regime de Bissau.

Em Portugal residem vários elementos da oposição ao Governo do presidente João Bernado «Nino» Vieira, alguns dos quais formaram em 1986 uma denominada «resistência nacioanl da Guiné–Bissau — Movimento Bafatá», após a execução em Bissau de figuras políticas de realce, nomeadamente o coronel Paulo Correia, «número dois» do regimè (primeiro vice–presidente do Conselho de Estado), e o advogado Viriato Pan.

Contactado telefonicamente em Madrid, onde se encontra presentemente, o embaixador guineense em Lisboa, Hugo Borges, disse à Agência Lusa que a missão diplomática e o governo do seu país «desconhecem em absoluto» que Queba Sambu tenha procurado protecção ou entregue explosivos.

Interrogado sobre as funções do militar guineense na área da segurança, o chefe da missão diplomática afirmou: «Eu, como embaixador, desconhecia que ele tivesse tais funções. Ele estava colocado no Departamento Consular».

O embaixador Hugo Borges declarou que o capitão guineense chegara ao termo da sua missão de serviço no início de Outubro e que deveria ter então regressado a Bissau. «Mas pediu para ficar mais algum tempo, porque a sua mulher tinha de ser operada, e então o seu regresso foi adiado e confirmado para 30 de Outubro, tendo sido entregues os documentos de viagem a ele e à família», adiantou.

Alguns meios guineenses afirmaram que Queba Sambu estava envolvido em irregularidades não especificadas, praticadas no âmbito das suas funções na Embaixada, que alegadamente estariam na origem do seu afastamento prematuro do serviço na missão diplomática em Lisboa.

O embaixador Hugo Borges confirmou que «outras razões de ordem interna» pesaram na decisão do afastamento do funcionário. Instado a pormenorizar quais as razões, apenas se referiu a «determinadas atitudes não sérias», recusando especificar.

«Terá de responder por isso perante as autoridades da Guiné–Bissau», afirmou Hugo Borges, adiantando que «as autoridades portuguesas podem–se informar junto da Embaixada àcerca do carácter da pessoa em causa».

Fontes africanas afirmaram entretanto que o capitão Luis Queba Sambu foi substituído nas suas funções de responsável da Segurança da Embaixada por uma funcionária de origem cubana, que adquiriu a nacionalidade guineense através do seu casamento com um outro funcionário da missão diplomática da Guiné–Bissau em Lisboa.

Interrogado a propósito, o embaixador Hugo Borges confirmou a existência de uma funcionária de origem cubana na missão, mas negou que ela tivesse responsabilidade sobre a segurança. «Ela tem funções de assessora jurídica do embaixador, prestando assistência jurídica aos nossos emigrantes», acrescentou.

DECLARAS

SYLVESTER STALONNE quase morreu decapitado pela hélice de um helicóptero durante a rodagem, em Israel, de uma cena do filme «Rambo 3», informaram fontes ligadas à produção. Na cena, que estava a ser filmada no deserto de Nuguev, um helicóptero devia passar dois metros acima do actor, mas uma nuvem de poeira impediu o piloto de ver Stalonne. Um dos 12 guarda–costas israelitas apercebeu–se a tempo do perigo, e empurrou o actor, que ia a cavalo. Entretanto, a Imprensa norte–americana afirmou, no domingo, que Ayatolah Khomeini planeia sequestrar o actor, para «desmoralizar» o povo dos Estados Unidos.

LINDA DE SUZA, que se encontra em Portugal a convite de Mário Soares, afirmou ontem aos jornalistas que «esperava ser convidada pelo Presidente da República». «Preparei–me durante três dias para falar agora português convosco», disse a cantora num português afrancesado. Respondendo a perguntas dos jornalistas sobre o filme «Mala de Cartão», a artista, residente em Paris, sublinhou que foram feitas algumas alterações, porque «houve coisas de que não gostei». O encontro com o Presidente da República terá lugar em Beja, e a cantora aprcveitará para dar um salto a Bringel e «cumprimentar os patrícios».

SOUSA LEITÃO, chefe do Estado Maior da Armada, encontra–se em Macau, a convite do governador Carlos Melância. Durante a visita, o almirante Sousa Leitão terá oportunidade de assistir a diversas manifestações de índole cultural, através das quais o território pretende assinalar o início das comemorações nacionais dos Descobrimentos portugueses. Entre aqueles eventos destaca–se a realização de um seminário subordinado ao tema «Ciência náutica e técnicas de navegação nos séculos XV e XVI» e a inauguração do Museu e Centro de Estudos Marítimos de Macau.

CIDÁLIO CAETANO: vencedor da última edição da «Maratona de Portugal» é um dos 358 atletas (34 estrangeiros) inscritos para a prova deste ano (organizada pela «Xistarca») é apresentada à Comunicação Social pelas 17 horas de 6ª feira, no Páteo Alfacinha, sabendo–se já que, no lote de concorrentes, se contam Erik Nilsson, Rob de Castela, Joaquim Silva e Cipriano Lucas.

DIANA e Carlos, príncipes de Gales, prosseguiram a visita que efectuam à RFA, deslocando–se ontem à cidade de Colónia, onde foram calorosamente recebidos. Discursando na Câmara Municipal perante 500 pessoas e falando um alemão correcto, o futuro rei de Inglaterra agradeceu à cidade «a generosa hospitalidade» que encontrou. O casal real, que teve oportunidade de saborear a cerveja local, foi recebido por uma multidão congregada nas principais ruas de Colónia, agitando bandeiras britânicas.

LUCIO GELLI, ex–líder da loja maçónica P-2, foi julgado à revelia por um tribunal italiano, sob a acusação de financiar actividades de grupos terroristas de extrema–direita na Toscânia, incluíndo um atentado bombista contra o comboio expresso Florença–Bolonha, em 1974. Recusando objecções da Defesa, o tribunal deliberou realizar o julgamento de Gelli e de 25 outras pessoas envolvidas no mesmo caso. Gelli, que se entregou às autoridades suiças em Setembro último, depois de se ter evadido de uma prisão suiça em 1983, está também alegadamente envolvido num atentado bombista que em 1980 vitimou 85 pessoas na estação de Bolonha, tendo já sido pedida a sua extradição para Itália.

Ministro diz que não podemos manter tanto caminho-de-ferro

Os caminhos-de-ferro portugueses «estão com visíveis atrasos na sua modernização» porque «se teima em fazer crer que é possível modernizar os 3600 quilómetros de rede actual com os recursos de que o País dispõe para o sector de transporte», disse hoje de manhã o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, em Vilar Formoso.

O ministro recordou que todos os estudos feitos sobre os caminhos de ferro indicam a impossibilidade de aproveitamento futuro de uma parte da rede ferroviária, quando falava na cerimónia comemorativa do centenário do Sud–Express.

Oliveira Martins caracterizou a situação ferroviária portuguesa referindo que, «sobram linhas num lado, faltam linhas no outro», ou seja, «há tráfegos que seria bom eliminar e outros que é indispensável captar».

O ministro sustentou que o caminho de ferro só tem razão de ser quando há um volume elevado de tráfego de determinadas características. O comboio não pode ser «um transporte para tudo e para todo o lado». Tem de ser «um transporte selectivo nos tráfegos e itinerários a servir».

O ministro dos Transportes revelou que a CP já apresentou um plano a médio prazo, entre 1987 e 1991, no qual as verbas destinadas aos capítulos de investimento e dos nós ferroviários de Lisboa e Porto ascèndem aos 200 milhões de contos. Oliveira Martins acrescentou que oitenta por cento dos dinheiros são dedicados à rede básica, vinte por cento para a rede complementar e zero para a rede secundária.

Aquele responsável governamental sublinhou a necessidade de fazer uma opção definitiva sobre a rede suplementar, conferindo–lhe os destinos alternativos da exploração directa ou indirecta pelas autarquias.